

SATIE MIZUBUTI

Auxiliar de Ensino do Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense.

ITABORAÍ

(Estudos de Geografia Urbana)

(Tese ao nível de mestrado, apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo).

Orientação de : Professor Doutor PASQUALE PETRONE

Niterói, janeiro de 1972.

A  
S U E L I

minha filha, pelas inúmeras horas de convívio que lhe foram roubadas, tributo pequeno do que lhe devo.

A todos os meus alunos, ex-alunos e amigos que direta ou indiretamente colaboraram para que êste trabalho chegasse ao fim.

## S U M Á R I O

	Pág.
1 - INTRODUÇÃO .....	1
2 - ITABORAÍ, HOJE .....	3
2,1 - A cidade e o município .....	3
2,2 - Identidade com outros centros urbanos da Baixada	4
2,3 - Posição .....	5
2,4 - Características próprias .....	6
3 - A CIDADE PRÓPRIAMENTE DITA .....	8
3,1 - Sítio urbano .....	8
3,2 - Estrutura e zoneamento .....	9
3,3 - Serviços urbanos .....	11
4 - OS FATOS DO PASSADO .....	12
5 - POPULAÇÃO .....	17
5,1 - O efetivo humano e evolução .....	17
5,2 - Origem dos habitantes .....	17
5,3 - Tempo de residência .....	19
5,4 - Mobilidade .....	20
5,5 - Locais de trabalho dos de fora .....	21
6 - COMPOSIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO .....	23
6,1 - Idade e sexo .....	23
6,2 - Níveis de escolaridade .....	24
7 - ESTRUTURA OCUPACIONAL DA PEA .....	27
7,1 - Locais de trabalho - migrações pendulares .....	30
7,2 - Faixas salariais em função dos setores de ativi- dade e sexo .....	33
7,3 - Setores de atividade e grau de instrução .....	37
7,4 - Padrão de vida da população .....	38

8 - FUNÇÕES URBANAS .....	40
8.1 - Vida de relações .....	40
8.2 - O papel das principais funções: .....	40
a) comercial .....	40
b) industrial .....	43
c) financeira .....	46
d) administrativa .....	48
e) escolar .....	48
f) residencial .....	50
8.3 - Os mecanismos do abastecimento .....	51
8.4 - Os serviços em geral .....	54
a) Serviços Médico Hospitalar e dentário .....	54
b) Serviços de Comunicações .....	55
9-- OS MEIOS DE TRANSPORTE .....	61
9.1 - O equipamento viário .....	61
9.2 - O fluxo de passageiros .....	63
10 - OS LOTEAMENTOS FACE À METROPOLIZAÇÃO .....	66
11 - OBSERVAÇÕES FINAIS .....	70
FOTOGRAFIAS .....	73
12 ---BIBLIOGRAFIA .....	79

## I - INTRODUÇÃO

A literatura existente sobre geografia urbana é muito grande, como também grande é o número de monografias escritas sobre várias cidades brasileiras, por autores autóctones ou não.

Além dos geógrafos, também os sociólogos têm-se preocupado com análises de problemas urbanos, além de arquitetos, urbanistas e economistas, estes encarando o assunto sob o aspecto dos polos de desenvolvimento e a organização do espaço. Há também contribuições de estudiosos de áreas afins, como os historiadores que não são desprezíveis.

Apesar dessa literatura quantitativa e qualitativamente já bastante rica em termos de Brasil, resolvemos realizar mais um estudo de geografia urbana, este sobre Itaboraí. Itaboraí é cidade-sede do município de igual denominação, localizado à margem oriental da Baía da Guanabara, com 9.566 e 66.130 habitantes respectivamente, em 1970<sup>1</sup>.

O objetivo desta pesquisa é antes de mais nada, o de satisfazer uma preocupação quanto à natureza do relacionamento desta pequena cidade da Baixada da Guanabara, com as cidades do Rio de Janeiro e Niterói. Secundariamente, queremos averiguar também o seu relacionamento com outras cidades da Baixada, de vizinhanças próximas, como São Gonçalo e Rio Bonito, e, finalmente, com uma região rural adjacente.

Trata-se de um trabalho despretencioso que não se propõe a esgotar uma análise estrutural da cidade com todas as suas implicações, mas tão somente, levantar vários elementos, várias hipóteses, à guisa de contribuição ao estudo do seu quadro urbano e as interações espaciais a que se fez menção no parágrafo anterior.

Em última análise, desejamos medir o grau ou o possível grau de metropolização que Itaboraí e sua região vem sofrendo, sob os auspícios da cidade do Rio de Janeiro e de Niterói, e como esse fenômeno está se refletindo sobre a população que a compõe, num primeiro momento, e, num segundo momento, sobre o espaço urbano.

Para atingirmos a esses fins, nós partimos da bibliografia existente, inicialmente, e posteriormente tentamos completar a pesquisa com elementos colhidos no local, por amostragem, seja mediante aplicação de questionários, seja através de entrevistas.

E, finalmente, em todas as etapas de elaboração deste trabalho, tivemos sugestões, críticas, restrições, recomendações etc., em

---

1

Censo Demográfico de 1970 - IBGE - Resultados Preliminares, Rio, 1971.

fim, uma orientação sumamente séria do mestre Professor Dr. Pasquale Petrone, da Universidade de São Paulo, a quem gostaríamos de registrar um agradecimento muito especial neste momento.

Contudo, fica claro que as imperfeições que venham a surgir ao longo da análise, correm por nossa inteira responsabilidade.

Niterói, janeiro de 1972

Satie Mizubuti

2 - ITABORAÍ, HOJE

## 2.1 - A cidade e o município

A cidade de Itaboraí, embora de existência muito antiga (1696), localizada a uns 30 km. da capital do Estado, até os dias atuais continua muito modesta, pois aí vivem apenas 9.566 pessoas, conforme já mencionamos na parte introdutória.

O município tem extensão territorial bastante grande, sendo de 526 Km<sup>2</sup>, com uma população total de 66.130 habitantes. A densidade relativa é de 125,8 hab/Km<sup>2</sup>.

A população rural portanto, é muito mais numerosa do que a população urbana, e o crescimento da população rural está sendo um pouco maior do que o da população urbana, pelo menos no decênio 1960/1970, conforme se pode depreender da Tabela nº 1 abaixo e da Figura 1 anexa.

ANOS	MUNICÍPIO DE ITABORAÍ - POPULAÇÃO			
	URBANA	SUBURBANA	RURAL	TOTAL
1940	2.143	1.784	20.453	24.370
1950	2.316	2.228	25.684	30.228
1960	9.451	-	32.288	41.739
1970	14.219	-	51.911	66.130

FONTE: Anuários Estatísticos do Estado do Rio de Janeiro de 1940 a 1969 e Censo de 1970 - Resultados Preliminares

Tabela 1 - Crescimento decenal da população do Município de Itaboraí

Enquanto isso, dos 6 (seis) distritos que compõem o município, o 1º que é o Distrito sede, é o mais populoso, detendo só ele quase a metade da população municipal. Isto pode ser constatado na Tabela 2 seguinte.

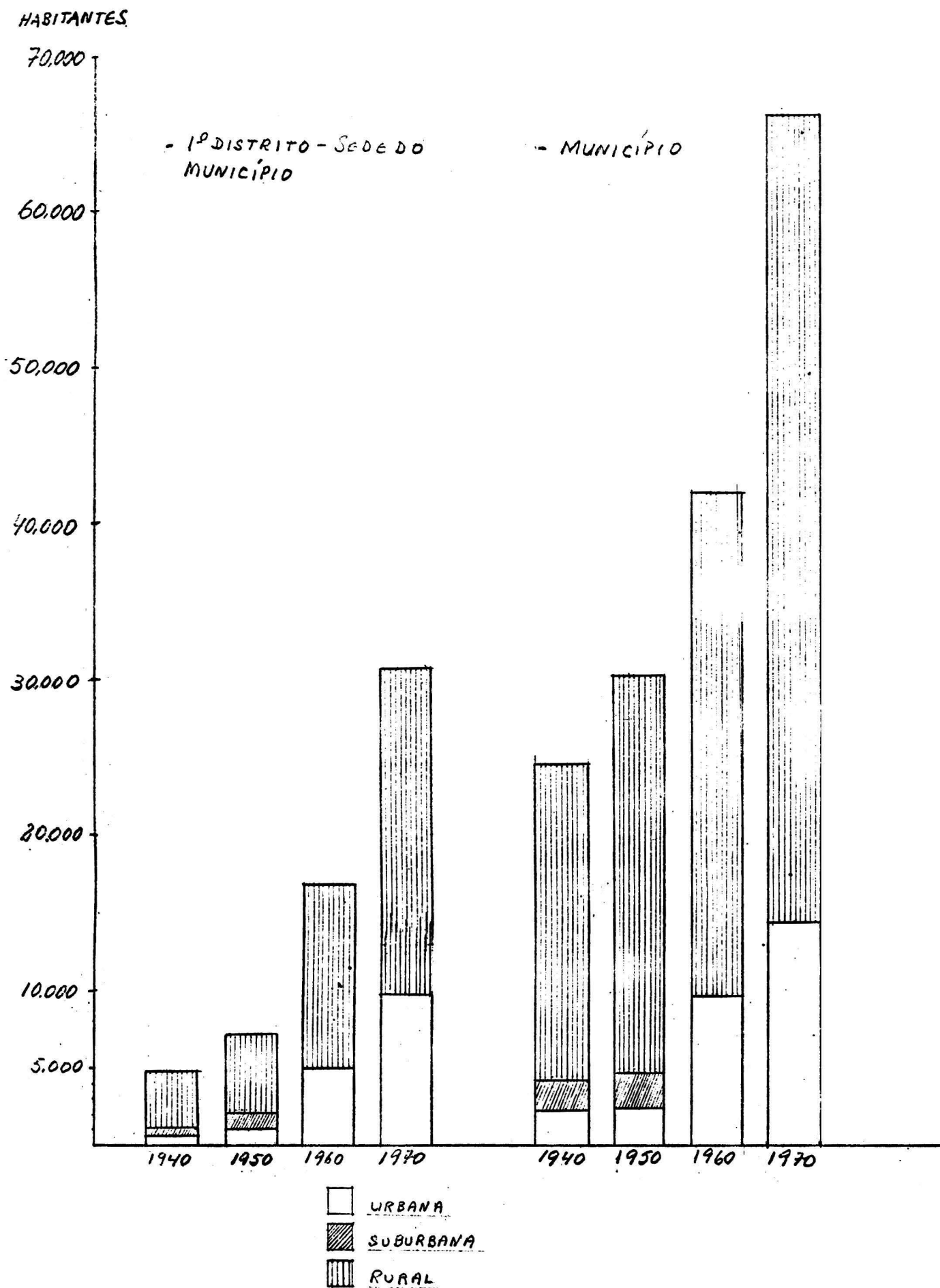
ANOS	1º DISTRITO (SEDE) DE ITABORAÍ - POPULAÇÃO			
	URBANA	SUBURBANA	RURAL	TOTAL
1940	590	442	3.654	4.686
1950	876	954	5.176	7.006
1960	4.930	-	11.674	16.604
1970	9.566	-	20.874	30.440

FONTE: Anuários Estatísticos do Estado do Rio de Janeiro - 1940 a 1970

Tabela 2 - Crescimento decenal da população global do Distrito Sede de Itaboraí.

FIG. 1. MUNICÍPIO DE ITABOIM - RJ

CRESCIMENTO SECCIONAL DA POPULAÇÃO NO:





Da Tabela 2, pode-se deduzir que a população urbana de 4.930 em 1960, passou a 9.566 em 1970, sofrendo um incremento de quase 100%, mas fenômeno muito semelhante verificou-se também quando se observa o comportamento da população rural. Esta que em 1960 somava a 16.604 habitantes, atingiu quase o dobro em 1970, ou seja, 30.440 pessoas.

Esta é uma característica bastante interessante do município de Itaboraí, pois estando localizada tão próximo da metrópole, era de se esperar um movimento de êxodo rural mais acentuado.

Ocorre que a vida agrícola do município é bastante ativa, contribuindo significativamente na formação da renda municipal. Em 1969, a indústria apresentou Cr\$ 13.623.938,00 como valor total da produção daquele ano, enquanto que a agricultura contribuiu com Cr\$ 13.137.840,00<sup>1</sup>, cifra muito próxima do setor industrial. As principais culturas são: laranja, cana de açúcar, abacaxi, tangerina, arroz, banana, mandioca, limão e milho.

Há ainda uma atividade pastoril que complementa a vida rural do município.

Isto atesta uma participação bastante importante da população rural na vida municipal. Basta observar que em 1970, do total de 66.130 habitantes, somente 14.219 viviam em sedes de distritos, enquanto 51.911 viviam na zona rural. (Vide Tabela 1).

A agricultura ainda é feita em muitas áreas de Itaboraí, com métodos rudimentares<sup>2</sup>, requerendo um emprêgo maior de mão de obra, enquanto que a indústria em que as olarias são predominantes, já utilizam alguma mecanização, o que reduz mais sensivelmente o aproveitamento numérico de pessoal.

## 2.2 - Identidade com outros centros urbanos da Baixada

O núcleo urbano de Itaboraí tem pequena expressão no conjunto do Recôncavo da Guanabara, pois assim como outras cidades vizinhas, o seu crescimento foi sufocado pelo Rio de Janeiro e por Niterói. Estas assumiram o papel de cidades metropolitanas e só não sofreram o fenômeno da conurbação, pela separação física provocada pelas águas da Baía da Guanabara. Entre elas, há uma diferença muito grande de categoria, porém essa análise foge aos objetivos do presente estudo. Voltaremos a tratar do papel de Niterói frente ao

1 Sinopses Municipais - DEE. - IBGE, Niterói - 1969.p.28.

2 VALVERDE, Orlando. Aspectos Geográficos e econômicos da agricultura no município de Itaboraí. In: Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro, 1952, p.83 e seguintes.

Rio de Janeiro na parte 8, quando abordarmos o item "abastecimento".

Itaboraí é uma das cidades do Recôncavo da Guanabara. Estas cidades umas mais, outras menos intensamente, passaram a gravitar em torno dos interesses cariocas, tendo sido muitas delas, transformadas em cidades dormitórias.

Algumas cidades, mesmo com grande participação no processo de metropolização, conseguiram crescer, enquanto que Itaboraí quase estagnou. Só muito recentemente, já na década de 40 do Séc. XX, ela entra numa fase de pequena retomada do seu crescimento, mas defronta-se até os nossos dias, com muitos problemas.

Um outro aspecto em que Itaboraí se assemelha com centros urbanos vizinhos, é no que se refere à escolha do sítio original, principalmente se tomarmos a porção oriental da Baixada da Guanabara. Trata-se de uma região muito baixa e plana, facilmente inundável. Logo, Santo Antonio de Sá (hoje extinta), Rio-Bonito, Magé e outras, tiveram origem no alto dos morros muito desgastados pela erosão de clima quente e úmido, atingindo a várzea somente mais tarde.

Outra similitude está no que diz respeito aos loteamentos urbanos e periurbanos. Outras cidades, especialmente aquelas localizadas ao longo da saída do Rio de Janeiro para São Paulo (Grande Rio) vem presenciando a febre de loteamentos há mais de 30 anos<sup>3</sup>. Esse mesmo fenômeno está se repetindo também em Itaboraí, conforme trataremos mais detidamente no Cap. 10 do presente trabalho.

Finalmente, como semelhança talvez mais expressiva com as cidades da Baixada da Guanabara, poderíamos indicar a sua "posição", ou seja, a de cidade localizada à periferia da metrópole, e como tal, os seus estímulos são ditados grandemente da metrópole, e não de Itaboraí mesmo. Sua vida de relações assume caráter de dependência e a sua autonomia fica muito inexpressiva.

### 2.3 - "Posição"

Se compararmos a posição de Itaboraí em relação ao Rio de Janeiro, com a posição da conurbação Nilópolis, São João de Meriti, Duque de Caxias e outras cidades da orla ocidental da Baía da Guanabara, chegaremos a uma conclusão de que a sua posição é desfavorável.

3

GEIGER, Pedro Pinchas - "Loteamento na Baixada da Guanabara". In: Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro, 1952. p.95-101.

Primeiramente, 30 km. de rodovia até a Estação Rodoviária de Niterói. Daí, um ônibus urbano até a Estação das Barcas para a travessia da Baía da Guanabara, de Niterói até o Rio de Janeiro, com duração de 20 minutos. Acresce-se a isso o tempo que é consumido nas filas; na espera da saída da próxima barca que ocorre regularmente de 15 em 15 minutos; o tempo de embarque e desembarque...

Atingido a Praça XV, local de atracamento das barcas no Rio de Janeiro, eventualmente a população necessita tomar outra condução até o destino desejado.

A população da orla ocidental dispõe de ônibus direto, ou trens suburbanos que a deixa dentro da metrópole, necessitando eventualmente de mais uma condução urbana para atingir-se o seu local de trabalho, de compras ou similares.

Agora, com Niterói, os vínculos de Itaboraí são maiores, pela maior facilidade de acesso. Assim, as migrações pendulares serão muito mais pronunciadas com relação a Niterói, como veremos no Cap. 5. Da mesma forma, os deslocamentos periódicos, como para compras, para tratamentos médico e dentário, para lazer e outros, os itaboraienses o fazem mais acentuadamente com Niterói.

Mesmo assim, há um elemento intermediário que intercepta um pouco esse relacionamento. Trata-se da cidade de São Gonçalo que hoje já se encontra conurbada com Niterói e que dispõe de um comércio muito bom. O seu mercado de trabalho é maior do que o de Itaboraí, na medida em que o seu parque industrial é bastante grande e conseqüentemente, o setor de serviços também.

Resta esclarecer que São Gonçalo situa-se entre Niterói e Itaboraí. (Vide Fig. 2).

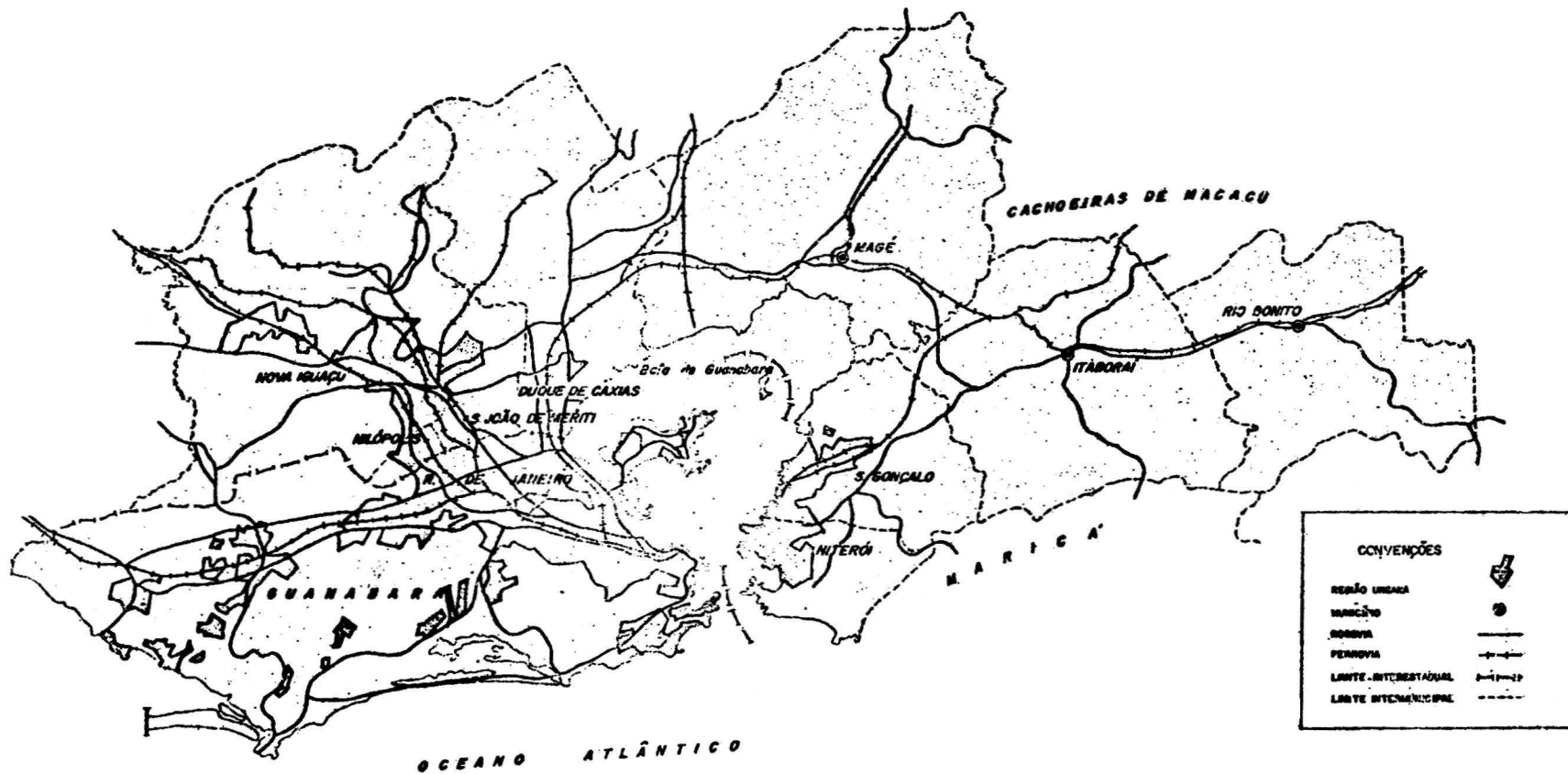
#### 2.4 - As características próprias

Itaboraí tem suas peculiaridades. Sua condição de "via de passagem" a individualiza e serve a centenas de metropolitanos que nos fins de semana se deslocam para a franja litorânea do norte-fluminense. E, de passagem, uns e outros abastecem-se em Itaboraí. São os postos de gasolina, casas de autopeças, oficinas mecânicas, açougues que se beneficiam deste tipo de clientela. (Vide foto nº 1).

Outra particularidade é sobre o zoneamento funcional. É uma das poucas cidades a ter um bairro comercial distante quase 3 km. do centro, separado deste por uma zona suburbana - bairro de Venda das Pedras. Este bairro tem muito dinamismo, e o leigo que passa simplesmente pela Rodovia Amaral Peixoto, tem a impressão de tratar-se de duas cidades distintas: Itaboraí e Venda das Pedras.

Fig 2

ITABORAÍ EM RELAÇÃO AOS MUNICÍPIOS VIZINHOS E À GUANABARA



FONTE: CARTA GEOGRÁFICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 1967

ESCALA

Dentre as suas características próprias, merece referência especial a composição rural - urbana da população municipal. Conforme tratamos já na parte 2.1 do presente capítulo, a população rural é muito maior do que a urbana e o êxodo rural parece ser ínfimo. O ritmo de crescimento vegetativo é quase o mesmo tanto para as populações rurais, como para as de sedes de distritos.

### 3 - A CIDADE PRÓPRIAMENTE DITA

#### 3.1 - O sítio urbano

A cidade de Itaboraí teve seu sítio original no tópo de uma pequena colina, com altitude máxima de 24 metros, hoje representada pela Igreja de São João Batista e parte da Praça Marechal Floriano. A escôlha do ponto mais elevado explica-se pelo fato de que as várzeas eram alagadiças e insalubres. O relêvo já bastante aplainado pela erosão, tornava os rios de difícil escoamento, com frequentes obstruções dos seus leitos e transbordamentos.

Em consequência desses fatores, a maioria dos núcleos urbanos do Recôncavo da Guanabara, teve seu sítio original no alto das colinas, já bastante achatadas e só tardiamente conquistaram a várzea<sup>1</sup>.

Itaboraí teve um longo período de existência, na parte alta, seguida de um outro longo período nas encostas, para atingir finalmente a várzea praticamente no séc. XX.

A Fig. 3 mostra a morfologia do sítio atual de Itaboraí, ocupando a margem esquerda do Rio Iguá, e a margem direita do Rio Lava Pés e margem direita do rio da Várzea.

Comparando a Fig. 3 com a Fig. 4, pode-se concluir que aproximadamente 70% das edificações da cidade, encontra-se nas partes mais altas, ou seja, em locais até há bem pouco tempo, fora do alcance das inundações.

A grande maioria da rede de drenagem que aparece na Fig. 3 já se encontra canalizada nas partes que interessam ao espaço urbano. Na realidade não passam de pequenas valas, com águas quase estagnadas e que só experimentam escoamento por ocasião dos dias de chuvas.

Quando grandes precipitações ocorrem como as de fevereiro de 1971, as tubulações não dão vazão à torrente, e é freqüente que êles estourem, danificando ruas, caminhos, construções, pontes etc. como de fato se verificou na cidade ocasião.

O fato de Itaboraí estar inserido numa área de clima tropical úmido, e, por razões de microclima, sujeita a chuvas intensas no verão, são bastante extensas as planícies de inundação, como se pode ver também na Fig. 3. Estas planícies, via de regra, receberam menor

1

CARNEIRO LEÃO, Honório Hermeto - "Santo Antônio de Sá, assentado no meio de altas mas fertilíssimas montanhas, coberta de matas virgens, banhado de inúmeros ribeiros..." - citado por J.M.M.Forte, in Vilas Fluminenses desaparecidas.



procura por parte da população, e, a ocupação de edificações urbanas é mais rarefeita.

Somente com a correção dos cursos de vários rios inundáveis, como o Macacu que comanda a rede de drenagem da região de Itaboraí, o problema da insalubridade foi atenuado. Estes trabalhos estão sendo realizados pelo DNOS (Departamento Nacional de Obras e Saneamento), Residência de Itaboraí.

### 3.2 - Estrutura e Zoneamento

O núcleo inicial, como já se referiu anteriormente, é marcada pela Igreja de São João Batista, cuja instituição data de 1696. Dessa data até o decorrer do Séc. XIX, a expansão foi pequena. No sentido norte, chegou até o cemitério atual, na encosta da colina, numa extensão de aproximadamente 1.000 metros a partir da Igreja Matriz.

No sentido Oeste-Sudoeste, experimentou expansão mais ampla, delineando todo o contorno da Praça Marechal Floriano, onde edificações como o Teatro João Caetano, a Casa de Caridade onde se hospedava D. João VI, a edificação da Prefeitura Municipal e da Câmara dos Vereadores, e outras residências enfim, são testemunhos dessas épocas.

Ainda no período que vai desde 1696 até o Séc. XIX a cidade desceu a encosta em direção a oeste, pela atual Rua do Teatro e outras paralelas, até a Rua do Senhor do Bonfim, (Vide Fig. 4/A) em cuja confluência (Rua do Teatro e Rua Senhor do Bonfim), foi erigida outra Igreja de igual denominação (Senhor do Bonfim), cuja data de construção não conseguimos obter. No entanto, as catacumbas mais antigas ainda existentes, pois dezenas já foram destruídas, datam de 1853\*. Nessa direção, a expansão deve ter atingido cerca de 300 m.

Nesta mesma época, Venda das Pedras hoje bairro comercial de Itaboraí e afastado do centro aproximadamente 3.000 m, ficou confinada à praça da Igreja. A princípio, Venda das Pedras era uma fazenda denominada Iguá.

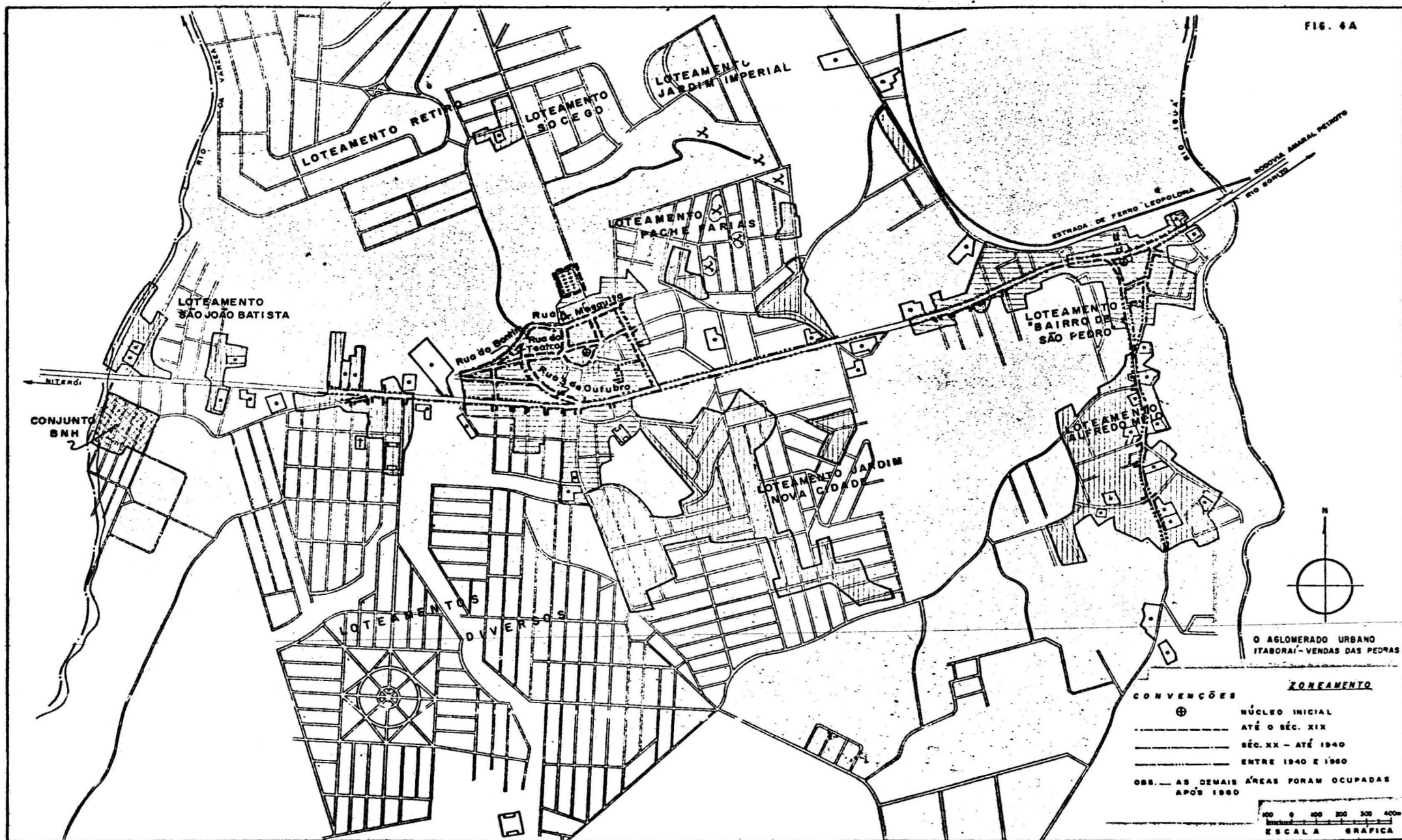
Do início do séc. XX até 1940 mais ou menos, o crescimento verificou-se em todas as direções, chegando em certos trechos, ao nível da várzea.

---

\*

Dados coligidos no pátio da Igreja do Senhor do Bonfim.





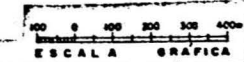
O AGLOMERADO URBANO  
ITABORAI-VENDAS DAS PEDRAS

**ZONEAMENTO**

**CONVENÇÕES**

- ⊕ NÚCLEO INICIAL
- ATÉ O SÉC. XIX
- SÉC. XX - ATÉ 1940
- ENTRE 1940 E 1960

OBS. — AS DEMAIS ÁREAS FORAM OCUPADAS APÓS 1960



FONTE — INTERPRETAÇÃO DE FOTOGRAFIAS AÉREAS DO VÔO NATIVIDADE S.A. — 1970 POR Y. DE VESA

Finalmente, entre 1940-1960, com a construção e pavimentação da Rodovia Amaral Peixoto (1942/3), o crescimento se faz até o leito da mesma, atravessa-o e se expande na outra margem (parte sul da cidade) e toda a vida comercial e financeira da cidade concentra-se às suas margens.

É nesse período que Venda das Pedras experimenta um acentuado crescimento, com multiplicação rápida de estabelecimentos comerciais e industriais.

É também nos idos da década de 40 que começam a surgir os primeiros loteamentos que em muito contribuíram para o crescimento lateral da cidade.

Para cada fase das acima referidas, procuramos ilustrar com fotografias que vão de nºs 2 a 17 inclusive, no final do trabalho.

É importante esclarecer que mesmo na Praça Marechal Floriano, vem surgindo construções novas, seja através de reformas em edificações pré-existentes, seja mediante demolição de antigas construções e substituição por novas.

Entre a Praça já anteriormente aludida e as margens da Rodovia, as edificações apresentam-se bastante compactas, embora raríssimos sejam os prédios de vários andares.

Nessa região da cidade, Venda das Pedras inclusive, concentra-se aproximadamente 80% das edificações, conforme se pode ver da Fig. 3.

Os mais altos prédios têm até quatro andares e não atingem a uma dezena. Portanto, há um predomínio significativo de habitações térreas o que contribui na expansão lateral do espaço urbano.

Quanto ao traçado das ruas, êste é bastante irregular, pois ao descer a encosta, as ruas partiram da praça, umas mais longas, e, ao atingir o sopé da colina, as ruas delinearão-se contornando-a parcialmente, como é o caso da Rua do Senhor do Bonfim, Rua 3 de outubro e Rua Dr. Mesquita (Vide Fig. 4).

Sòmente na parte sul da rodovia, numa área bastante baixa, quase em contato com a várzea, ocupada após 1960, as ruas apresentam um traçado mais homogêneo. Não chega a ser um clássico tabuleiro de xadrez, mas mantém um paralelismo razoável no seu arruamento.

Interessante notar que em Venda das Pedras, ao sul da Rodovia, não se repete êsse mesmo fenômeno. O arruamento se fez ainda com muita irregularidade, e, a taxa de edificações é bem mais reduzida. Os novos loteamentos em Venda das Pedras, mais se assemelham a região de capoeiras, pontilhada de clareiras aqui e acolá onde se levantam casa de moradia de tipo médio.

Fazem exceção a êsse tipo de ocorrência, as principais estradas de ligação a povoados rurais densos, como a estrada para Pacheco, Picos, Porto das Caixas - Itambi etc. À margem dêsses eixos de circulação, definiram um cinturão de casas comerciais e estabelecimentos oleiros.

Fica claro que a Rodovia Amaral Peixoto, aí chamada Avenida Hildebrando Goes, é o ccoração de Venda das Pedras, onde se concentram todos os estabelecimentos financeiros e as mais importantes casas comerciais. (Vide Foto nº 12).

O trecho compreendido entre Itaboraí e Venda das Pedras, caracteriza-se pela presença de terrenos baldios, habitações rarefeitas porém luxuosas, algumas chácaras e olarias. A sua fisionomia não retrata ainda uma área urbanizada. (Vide Foto nº 13).

A definição de uma cidade com dois núcleos iniciais, um bastante distante do outro, parece estar ligada a fatores geográficos e históricos. A parte central, como se referiu na parte de sítio urbano, nasceu no alto de uma colina à cavaleiro das várzeas. Venda das Pedras surgiu em sede de antiga fazenda, e que por volta de 1860, uma estação ferroviária a fortalece e finalmente, com o advento das rodovias, revaloriza-se graças à sua posição de nó rodoviário, interessando rodovia principal e estradas subsidiárias.

Portanto, do ponto de vista de zoneamento, êsse desmembramento entre Itaboraí e Venda das Pedras, é uma característica muito peculiar da aludida cidade.

### 3.3 - Serviços Urbanos

Itaboraí dispõe de serviço de água e luz elétrica, embora de fornecimento precário. O serviço de esgoto até hoje não está instalado, e uma das reclamações dos moradores recaiu nêsse ítem e sôbre êsse assunto, voltaremos a mencionar no Cap. XI, observações finais.

O serviço de comunicações é expresso por alguns poucos telefones e os correios. Quanto à sua qualidade, quantidade e outros pormenores, trataremos no Cap. VIII futuro.

A cidade dispõe de dois jornais editados semanalmente, cujo âmbito de distribuição restringe-se, via de regra, ao espaço municipal.

Os serviços públicos em geral, estão todos êles aí representados, com exceção da Coletoria Federal e do INPS. É bom ressaltar que essas repartições são tôdas bastante acanhadas. Voltaremos mais tarde ao assunto.

4 - OS FATOS DO PASSADO

Itaboraí foi criada sob categoria de distrito a 18.1.1696 , sendo à época, uma das freguesias de que se constituía a Vila de Santo Antônio de Sá. Esta tinha por sede, uma área que atualmente se encontra distante de Porto das Caixas alguns quilômetros, tendo como testemunho de seu tempo áureo, somente as ruínas do convento de São Boaventura, fundado por franciscanos.

Santo Antônio de Sá, congregava os atuais municípios de Itaboraí, Maricá, Rio Bonito, Saquarema, Araruama, Nova Friburgo, Cantagalo, Magé e Cachoeiras de Macacu <sup>1</sup>, e fôra criada como vila em 1697, porém, como Freguesia, já existira antes de 1644 <sup>2</sup>.

Foi a mais antiga, a primeira freguesia criada na Província do Rio de Janeiro, e de um modo geral, muito prosperou.

À época, produzia-se muito açúcar que escolheu terras planas situadas entre o litoral e a serra, e teve uma longa duração - cerca de três séculos <sup>3</sup>.

O açúcar chegava de vários pontos - "serra acima" como se costumava chamar, emombo de muares, e, posteriormente pela navegação fluvial até Portos como o eram Porto das Caixas, Suruí, Estrêla etc. hoje todos decadentes.

No nosso estudo, vai interessar mais de perto, as peculiaridades do Porto das Caixas, por estar situado dentro do atual município de Itaboraí. O seu nome deriva-se da grande quantidade de caixas de açúcar que ficavam depositadas pelo cais do porto, esperando assim encaixotadas, o seu transporte até à capital do Império. Além do açúcar grosso, Porto das Caixas recebia também grande quantidade de feijão, farinha de mandioca e mais tarde café, todos embalados em bolsas de couro conhecidas por "bruacas".

Porto das Caixas era também local de embarque dos viajantes que se dirigiam para serra acima, inclusive para as pessoas que se dirigiam para a sede (Santo Antonio de Sá).

Realmente, desde ~~meados~~ <sup>o final</sup> do século XVII até meados do século XIX, Porto das Caixas foi uma importante praça de comércio, ou pelo menos de movimento de transbordo de mercadorias e passageiros.

1

FORTE, José Matoso Maia. Vilas Fluminenses Desaparecidas "Santo Antonio das Caixas". Revista da Sociedade de Geografia. 45: 35-67. 1937

2

FORTE, op. cit. acima nota 1.

3

GEIGER, Pedro Pinchas & MESQUITA, Myriam Gomes Coelho. Estudos rurais da Baixada Fluminense. IBGE - CNG (Biblioteca Geografica Brasileira, Série A "Livros", 12).

Em 1778, havia 3.082 habitantes livres e 3.227 escravos, enquanto que em 1821, havia 4.517 livres e 6.564 escravos<sup>4</sup>. Nota-se que em menos de meio século, a população livre aumentou em 50%, enquanto que a escrava duplicou.

Isto significa que Porto das Caixas tinha também uma área rural dedicada à lavoura canavieira, onde se empregava parte dos escravos.

Isto permitiu que Porto das Caixas tivesse atingido um zoneamento bastante interessante:

- Campinho que compreendia o porto fluvial onde se localizava o grosso do comércio atacadista, tendo registrado a existência de 17 (dezessete) firmas comerciais?

- Rua Santo Antonio e Rua do Comércio - eram ocupadas por um comércio misto, representando uma faixa de transição entre a área do porto, de comércio grossista, para um bairro de comércio mais sofisticado.

- Rua da Conceição e Rua da Capela formavam o centro do comércio varejista que chegou a contar com 16 (dezesseis) estabelecimentos de elevado grau de variedade: oficinas (sapateiro, ferreiro, funileiro, carpinteiro, ourivesaria), padarias, farmácias, lojas de tecidos finos, chapelaria e enfim tudo que uma população majoritariamente portuguesa tinha o hábito de consumir.

Paralelamente a isso, existiam também algumas fábricas, a exemplo de dois engenhos para a moagem de cana de açúcar para o fabrico de açúcar e aguardente, bem como uma fábrica de licores.

Os setores residenciais eram revestidos também de grande suntuosidade: palacetes e sobrados com os seus varandões e amplos quintais; entradas ladeadas de portentosas palmeiras, a partir de pesados portões guarnecidos por figuras de cães ou leões de faiança.

Fica claro portanto que essa pujança de Porto das Caixas, não estava identificada com uma economia auto sustentada, mas sim, por ser ponto de contato entre a retro-terra, produtora de açúcar que tinha mercado na Europa, e alimentos para a sede provincial.

4

MAGALHÃES; João de. Reminiscências de Porto das Caixas. Niterói, 1944.

5

FORTE, op. cit. nota 1.

Enquanto tal fato se dava com Porto das Caixas, a Freguesia de São João de Itaboraí, em 1778 tornou-se a mais importante das seis que compunham a Vila de Santo Antonio de Sá<sup>6</sup> pelas suas intensas atividades agrícolas: cana de açúcar, cereais em geral, e por volta das primeiras décadas do Séc. XIX (1827) com produção cafeeira<sup>7</sup>.

Em 15.1.1833, dois anos antes da Província do Rio de Janeiro ter governo próprio, elevara a freguesia de São João de Itaboraí, à categoria de Vila, desmembrando-se da de Santo Antonio de Sá.

Em 1838, devido ao seu poderio econômico, e pelo enfraquecimento de Santo Antonio de Sá que perdera outras tantas freguesias, polarizou a reunião dos juizes de paz da antiga vila-sede (Santo Antonio de Sá) e de mais quatro outras freguesias, para fins eleitorais. Itaboraí então passava a substituir em parte, o que fôra a vila de de Santo Antonio de Sá até essa época.

As causas da decadência de Santo Antonio de Sá e paralelamente de Porto das Caixas, foi um surto de malária que irrompeu na região macacuana com início em 1830, após 10 meses de prolongada seca em 1829, o que levou uma parcela da população a beber água dos pântanos, já contaminadas<sup>8</sup>.

Essa febre que a princípio ficou conhecida por "febres do macacu", reapareceu outras vezes, e durante muito tempo continuou prejudicando a localidade. Segundo o Professor Renato da Silveira Mendes in "Paisagens Culturais da Baixada Fluminense" (tese de doutoramento), a malária foi um verdadeiro espantinho da população regional<sup>9</sup>.

Consequentemente, a região de Porto das Caixas e Santo Antonio de Sá foi-se despovoando, seja pela mortandade, seja pela evasão dos seus habitantes, e, os rios que já tinham problemas de obstrução pela natureza muito plana da topografia, agora apresentava tendência a maiores transbordamentos. O transporte por via fluvial tornava-se cada vez mais difícil e moroso.

---

6

FORTE, op. cit. nota 1.

7 SOARES, Sebastião Ferreira. "Notas estatísticas sobre a produção agrícola e carestia dos gêneros alimentícios no Império do Brasil" In: GEIGER, Pedro Pinchas & MESQUITA, Myriam Gomes Coelho. Estudos rurais da Baixada Fluminense. IBGE - CNG. (Biblioteca Geográfica Brasileira, Série "A" "Livros", 12). p.31.

8

PIMENTEL, Antonio Martins de Azevedo. Rio de Janeiro, 1884. (Tese de doutoramento, apresentada a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1884) In: FORTE, J. M.M. Vilas Fluminenses desaparecidas. Revista da Sociedade de Geografia.

9

MENDES, Renato da Silveira - Paisagens Culturais da Baixada Fluminense. São Paulo, 1960 (Tese de doutoramento, apresentada a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Paulo, 1960).

Associa-se a isso também a crise açucareira que se inicia va com a reorganização do espaço econômico em termos de Baixada Fluminense.

Campos vai intensificando e concentrando a atividade açucareira, provocando a dificuldade de competição de outras áreas, principalmente, da Baixada da Guanabara. Assim, já em 1827 a exportação do café pelo porto do Rio de Janeiro superava a do açúcar.<sup>10</sup>

A independência política do país (1822) o coloca também mais de perto no jôgo do comércio internacional e faz surgir uma classe de comerciantes e industriais, dando ênfase à urbanização.

Na região em estudo, um outro fator veio agravar o ritmo da decadência. Foi a substituição do meio de transporte fluvial, pela ferrovia, sendo que o primeiro trecho unia Porto das Caixas a Cachoeiras de Macaçu e data de 23.4.1860<sup>11</sup>. Isso provocou uma grande redução nas funções que até então Porto das Caixas havia exercido, como local de comércio de transbordo. Em 1866 inaugura-se o trecho de Porto das Caixas até o mar<sup>12</sup>.

Logo a seguir, em 5.7.1874, a Ferro Carril Niteroiense colocou em contato, a capital da província com Porto das Caixas, o que acabou por substituir completamente o papel de porto e local de intenso dinamismo que tivera sido até então<sup>13</sup>. Hoje quase tudo são ruínas.

Parece-nos importante lembrar que, a decadência atingiu a Itaboraí também, pois a sua pujança agrícola era em parte reflexo do dinamismo de Porto das Caixas, e, a malária castigara inclusive as suas populações. Assim, Itaboraí entra em decadência e com isso, muitas das edificações que haviam atestado sua pujança, transformam-se em ruínas, após longo período de abandono. É assim por exemplo, o edifício do Teatro João Caetano, onde João Caetano estreou coma a 1ª companhia brasileira de Teatro; a Casa de Caridade onde se hospedava D. João VI nas suas visitas a Itaboraí etc.

No entanto a decadência foi suportada melhor por Itaboraí já que a cultura da cana foi substituída paulatinamente pelo café, ou ainda, o desaparecimento de vários engenhos fora em parte suprido pelo surgimento de usinas, embora não rigorosamente dentro do município, mas em locais para onde podia-se vender a cana, Ex. Usina de Quiçamã (1877)<sup>14</sup>.

10 SOARES, op. cit. nota 7.

11 FORTE, op. cit. nota 1.

12 LIMA SOBRINHO, Barbosa. Presença de Alberto Torres (sua vida e pensamento). Civilização Brasileira, 1968.

13 FORTE, op. cit. nota 1.

14 GEIGER & MESQUITA, op. cit. nota 3, p. 34.

E, se a ferrovia liquidava com a existência de Porto das Caixas, Itaboraí ainda conseguiu resistir, embora com grande baque na sua economia, e recorre ao incremento do cultivo de cereais: mandioca, milho, e, por volta de 1913, a laranja aí penetrou<sup>15</sup>.

A laranja teve aceitação ou colocação no mercado mundial durante bastante tempo, tendo-se ressentido muito por ocasião da crise de 1930 e também da II guerra mundial.

A crise de-30 modifica o panorama econômico da região, a começar pela substituição da ferrovia pela rodovia, o que marca bastante com a pavimentação da Rodovia Amaral Peixoto que se concretiza no biênio 1942/3. Itaboraí foi muito valorizada, pois essa rodovia cortava a periferia do núcleo urbano de Itaboraí.

Com a utilização da rodovia há um surto de montagem de olarias que dá uma nova vida aquela cidade, e as olarias produziam telhas e tijolos para atender ao crescimento espacial da cidade do Rio de Janeiro.

A vida agrícola continua e a cidade passa a depender para a sua existência, de dois tipos de clientela: a rural, ainda predominante nos tempos atuais e uma clientela urbana, ligada à vida industrial, comercial e de serviços.

Enfim, poderíamos talvez dizer que Itaboraí teve de 1696 até 1830, uma fase de bastante prosperidade. De 1830 até o final do séc. XIX, atravessou fase de decadência, porém com processos de mudança na economia que a sustentava, e, de 1913 até 1929, um período em que a laranja deu alguma contribuição significativa; de 1930 em diante, a laranja continua, somada a uma expansão na montagem das olarias e chega aos dias atuais, com agricultura, indústria e serviços sofrendo muita influência das solicitações do Rio e de Niterói, e também dependendo em grande parte, desses mesmos centros polarizadores para complementação de serviços, mercado de trabalho etc.

---

15

GEYGER & MESQUITA, op.cit. nota 3, p.34.



## 5. POPULAÇÃO

### 5.1 -- Efetivo humano - evolução

Conforme ficou demonstrado nas Tabelas 1 e 2 da parte anterior, a população do município está sofrendo um crescimento bastante acelerado, pois do total de 24.570 em 1940, subiu para 66.130 no censo de 70. Dêsse total, pouco menos da metade se encontra concentrada no Distrito-Sede, com taxas de crescimento urbano e rural mais ou menos equivalente.

No conjunto, a população rural continua ainda muito mais numerosa, conforme pode-se deduzir da Fig. 1 o que indica ainda uma participação desta como clientela tanto do comércio como dos serviços e também na formação da renda municipal.

### 5.2 - Origem

Para esta parte, foram consideradas todas as pessoas que tenham relação direta de parentesco como pai, mãe e filhos, e que vivam com as famílias em caráter permanente.

Nessas condições, encontramos um total de 829 pessoas, das quais uma grande parte é nascida na própria cidade, senão vejamos

LOCALIDADES DE NASCIMENTO	NºS ABSOLUTOS	NºS RELATIVOS
Itaboraí	397	48,0
Niterói	74	9,0
São Gonçalo	32	3,8
Guanabara	30	3,6
Rio Bonito	29	3,5
Interior do Estado	129	15,6
Pernambuco	23	2,7
Outros Estados	83	10,0
Não Declarados e/ou Mal definidos	32	3,8
Tabela 3	829	100,0

Como se vê há um hiato muito grande entre a posição de Itaboraí que aparece com 48% de participação e aqueles locais que sucedem em ordem de importância numérica e que são: Niterói, o de mais

Fig 5  
 LOCAIS DE NASCIMENTO  
 PARA A POPULAÇÃO "IMIGRANTE"  
 DO ITABORAÍ

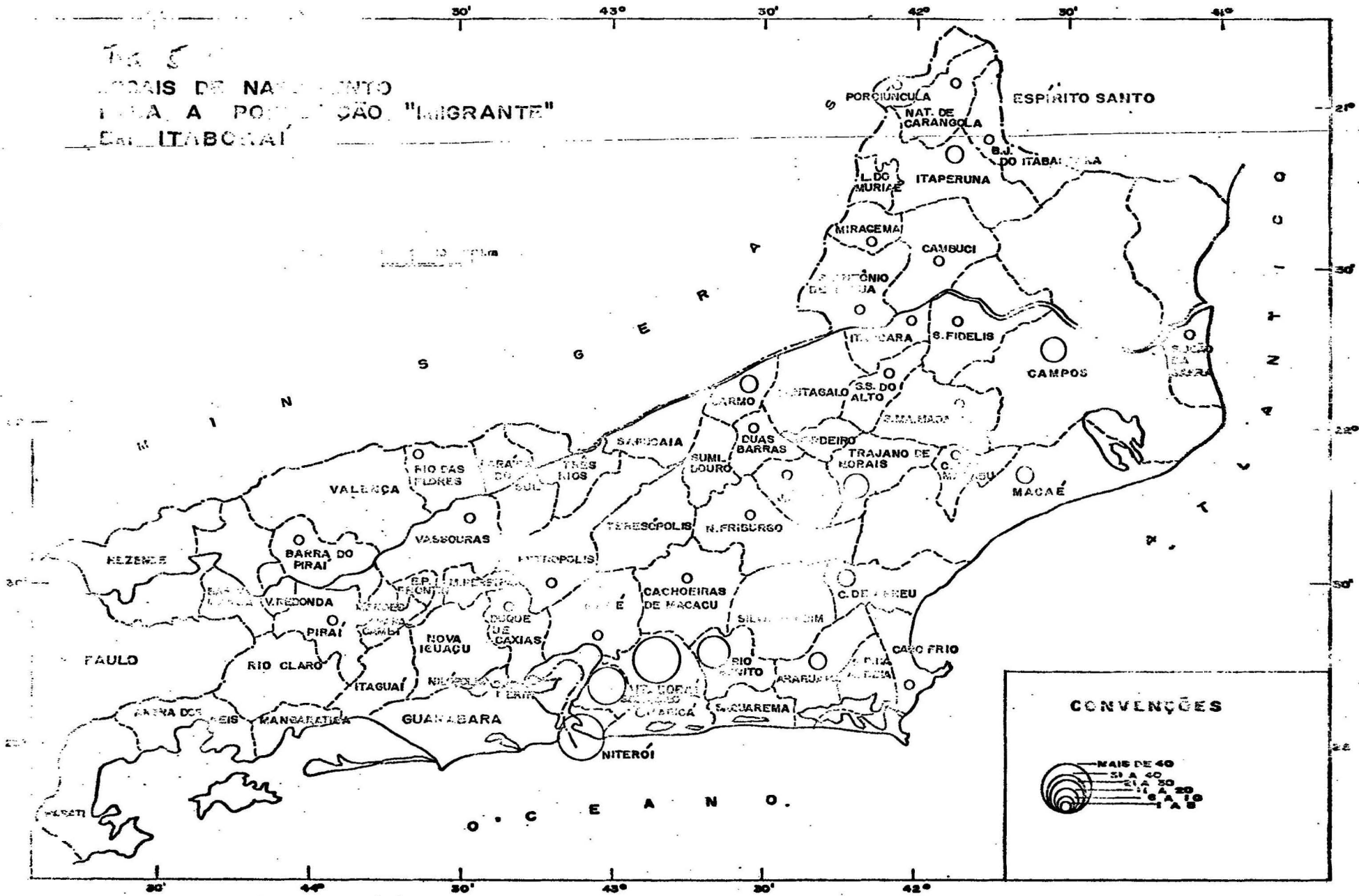
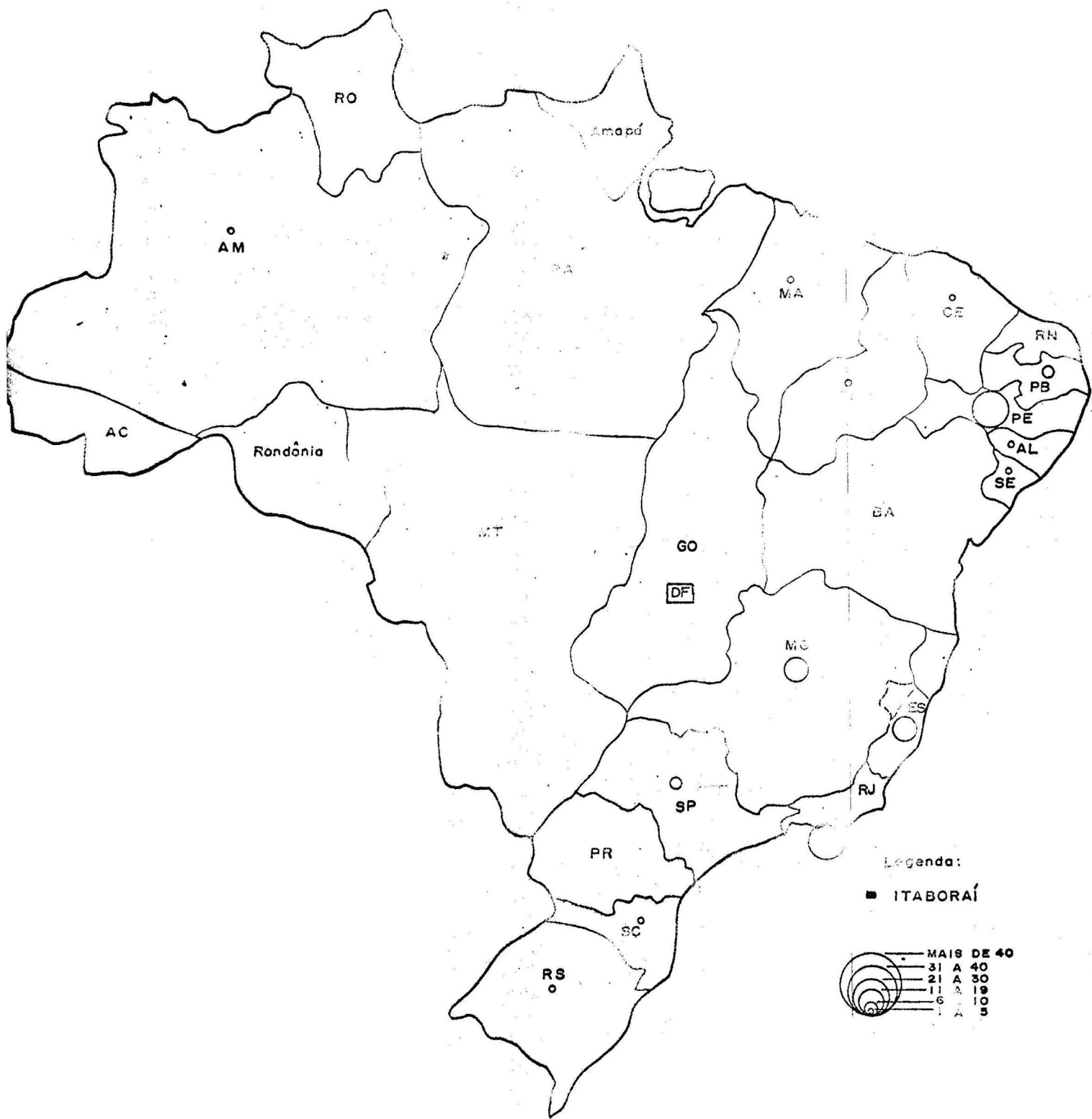


Fig 5

Fig 6  
 LOCAIS DE NASCIMENTO  
 PARA A POPULAÇÃO "IMIGRANTE"  
 EM ITABORAI



incidência, com 8,7% e em nível bem inferior, Rio Bonito, São Gonçalo e Guanabara com taxas pequenas, em torno de 3,5% cada uma.

Por outro lado, essa defazagem permite ver nas figuras 5 e 6 que dezenas de municípios fluminenses e pelo menos 13 (treze) Estados brasileiros, além de dois países (Portugal e Espanha), ajudam a compor a população do quadro urbano, tudo isso, sem perder de vista que se trata de uma amostragem muito rápida.

Dos de fóra, os mais antigos datam de 1928, porém o fluxo entre o período de 1928 a 1936 esteve praticamente estacionário. Em 1940/44, entra em fase de retomada e isso parece ter relação com a abertura da rodovia que facilita sobretudo suas conexões com a metrópole (Rio-Niterói). Corresponde também a um período de incremento nas atividades oleiras do município para atender a demanda criada pelo mercado carioca. O Rio de Janeiro, por sua vez, experimentava uma expansão urbana, na medida em que, pelo processo de substituição de importações, a produção industrial se desenvolvia no então Distrito Federal. Assim, a região vivia um momento de dinamismo econômico, e, as localidades próximas à Metrópole estavam enquadradas naquele contexto: entre outras coisas, criar subsídios para o crescimento do Distrito Federal.

É assim que, das 146 famílias por nós levantadas que somadas somente as pessoas da família "natu sensu" atingiram 829 pessoas (média de 5,6 pessoas por família), somente 42 chefes de família são natu rais da cidade, enquanto outros 104 chefes de família têm procedência extra Itaboraí e chegaram entre 1928/1971. (Vide Fig. 7).

Dessas 104 famílias que ingressaram em Itaboraí segundo Fig. 7, 22 passaram antes pela Guanabara e um número igual passaram também por Niterói, sendo às vezes, o caso de uma mesma família ter residido em ambas como mostraram nossos levantamentos.

A metrópole continuou a evoluir e ela vai polarizando cada vez mais efetivamente as regiões vizinhas. Com a perspectiva da ponte Rio-Niterói, mais e mais valoriza a Baixada da Guanabara, no final da década de 60, a ponto de o BNH construir conjunto residencial para pessoas antes residentes no Rio de Janeiro e que, após 1969, com a inauguração do conjunto acima, o ritmo de entrada de imigrantes reassume repentino crescimento.

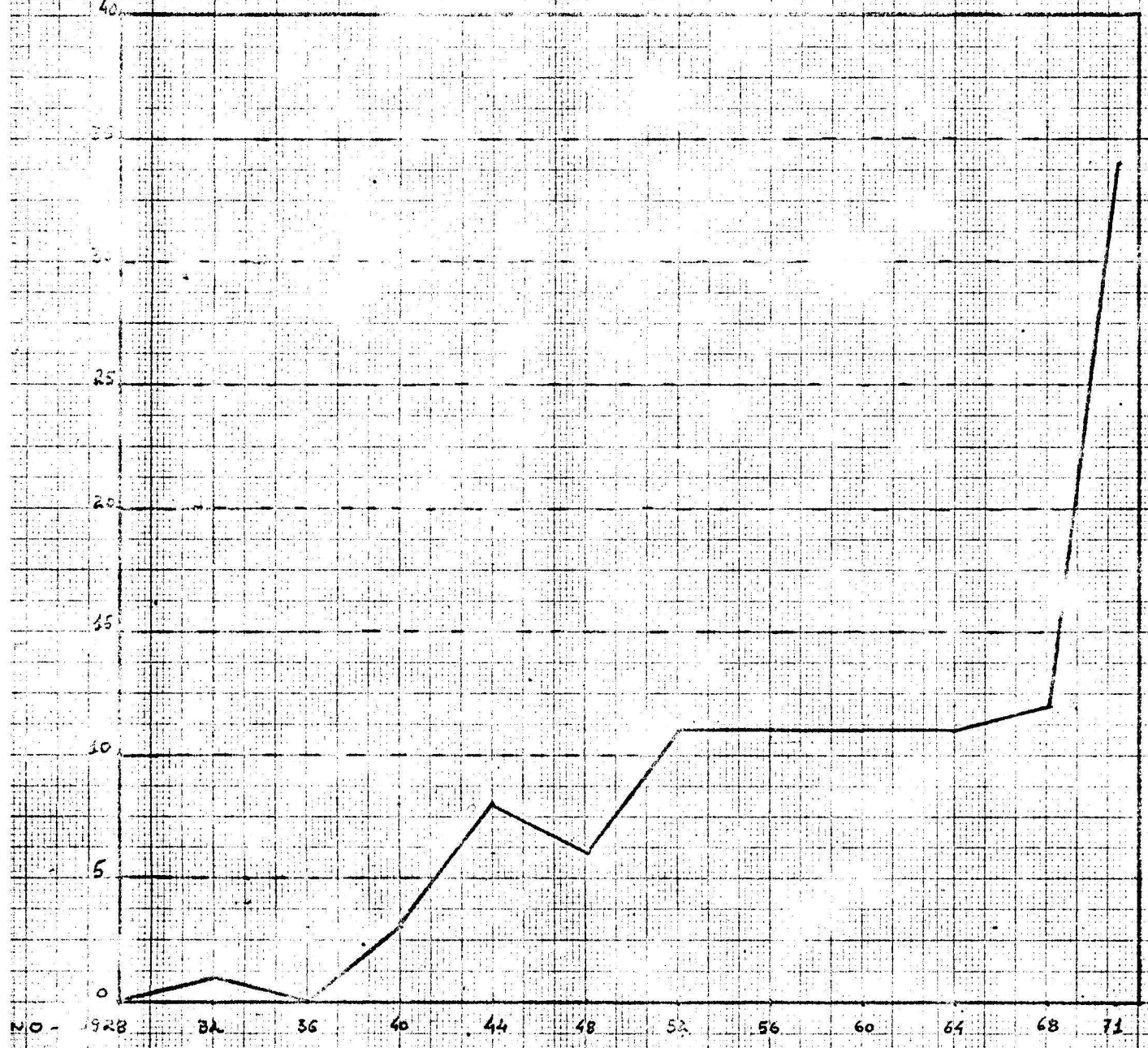
O período de 1958 a 1964, corresponde a uma fase de calma em matéria de fluxo populacional para Itaboraí, pelo menos dentro da nossa amostragem. Parece-nos correto analisar esta situação como sendo a mais normal, e, como casos excepcionais, os fluxos maiores de 1940/1944 e de 1968/1971, pelas causas já expostas.

E, para finalizar esta parte, procuramos averiguar qual a proporção das crianças com menos de 10 anos que nasceram no município, em Niterói, Rio de Janeiro ou outros locais. É bastante expressivo

EST. 1971  
RÍTIMO DE TRABALHO DE PESSOAS EM ITABORAI

1971

Nº de  
pessoas



a contribuição da própria localidade.

LOCAIS DE NASCIMENTO DA POPULAÇÃO COM MENOS DE 10 ANOS		
CIDADES	NºS ABSOLUTOS	%
Itaboraí	127	65,8
Niterói	27	14,0
Guanabara	5	2,5
Rio Bonito	9	4,6
São Gonçalo	8	4,1
Outros nove locais *	17	9,0
	193	100,0
TABELA 4		

FONTE: Amostragem colhida no local.

\* Em outros locais apareceram: Nova Friburgo (2), Porciúncula (1), Trajano de Moraes (5), São Paulo (1), Macaé (4), Barra do Pirai (1), Estado do Rio (1), Não declarado (1) e Petropolis (1).

Pode-se concluir, em linhas gerais, que apesar da sua longa existência, Itaboraí tem uma composição populacional bastante diversificada, pois das 146 famílias entrevistadas, 104 tiveram os seus chefes com procedência em outros locais.

O ritmo de chegada dessas 104 famílias que será tratado no item seguinte, mostra também uma fixação de residência bastante recente na cidade em questão.

### 5.3 - Tempo de Residência

Itaboraí é uma cidade pequena, pois na sede sua população pelo censo de 1970, não atinge a 10.000 habitantes. E, para essa cidade diminuta, nossa pesquisa mostrou que grande parte da população tem procedência fora do município.

Entretanto, há um aspecto que é importante considerar: trata-se de uma cidade centenária, portanto muitas das famílias são tradicionais no local. Assim, residem há muitos anos ou sempre residiram dentro das proporções constantes da Fig. 8.

O efetivo que mora na cidade entre 0 e 5 anos, totalizando 41 famílias, representa 27,9%, contra 10,9% que reside entre 6 e 10 anos até atingir a cifra de 28 famílias - 19% que sempre residiu.

ITABORAI - RJ - 1971

CHEFES DE FAMÍLIA: TEMPO DE MIGRAÇÃO

EM ITABORAI

NA RESIDÊNCIA

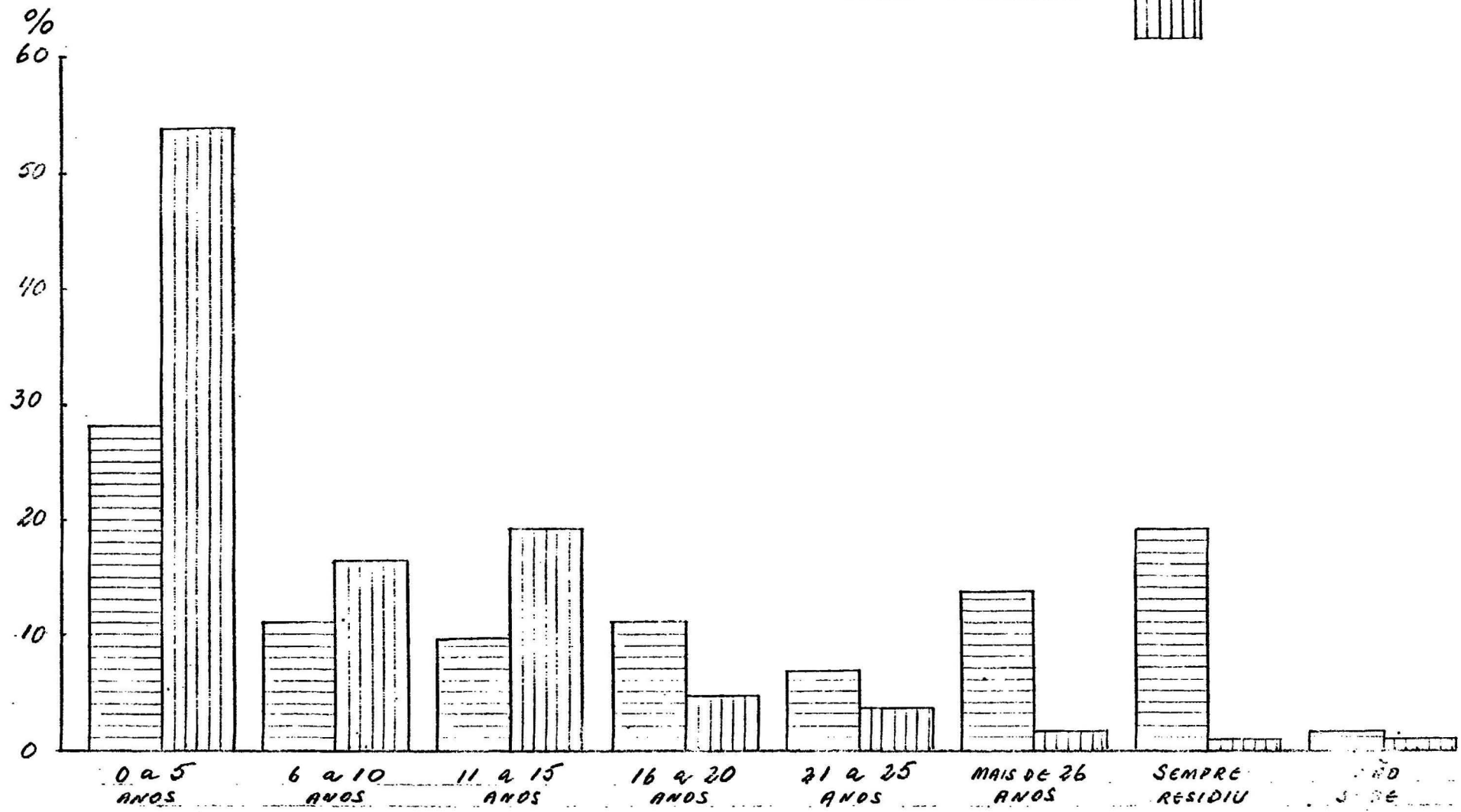


FIG. 8

Importante notar que 13,5% respondeu morar há mais de 25 anos na cidade. Enfim, eis o quadro geral de tempo de residência em Itaboraí.

ANOS	NºS ABSOLUTOS	%
0 - 5	41	27,9
6 - 10	16	10,9
11 - 15	14	9,6
16 - 20	16	10,9
21 - 25	10	6,8
+de 25	20	13,5
Sempre residiu	28	19,0
Não sabe	2	1,4
	147	100,0

OBS:- Do total de 41 casos de 0-5 anos, 15 correspondem ao conjunto recente do BNH.

TABELA 5

FONTE: Amostragem colhida na cidade.

O fato de 32,5% ter acusado estar na cidade há mais de 25 anos ou sempre ter nela residido, reflete também numa alta percentagem de pessoas possuírem casas próprias como termos oportunidade de ver mais adiante.

#### 5.4 - Mobilidade

Como já vimos anteriormente, das 147 famílias pesquisadas, 104 têm chefes nascidos em outros locais, o que significa um fluxo populacional muito grande. Um aspecto que procuramos observar, foi sobre os pontos intermediários eventualmente existentes entre os locais de nascimento até Itaboraí, sua residência atual. Assim, no quadro seguinte, excluimos os locais de nascimento e a atual moradia (Itaboraí) e o resultado foi o seguinte:

uma moradia intermediária	48,1%
duas moradias intermediárias	18,5%
três moradias intermediárias	6,1%
quatro moradias intermediárias	4,1%
cinco moradias intermediárias	2,0%
seis moradias intermediárias	0,6%
(Total - 104 famílias)	100,0%

TABELA 6



Conforme pode ser visto na Fig. 6, os mais remotos imigrantes tem origens em Estados Nordesteiros e com significativa participação, sendo no entanto Minas Gerais e Espírito Santo, talvez pela maior proximidade espacial, os dois que apresentam maior contribuição quantitativa.

#### - Migrações Pendulares

Há também uma mobilidade rural-urbana de caráter diário, interessando a população estudantil, pelo fato da grande parte dos alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino médio da sede, residir na zona rural. Da mesma forma, há movimentos diários urbano-rural, referente às pessoas que morando na cidade, trabalham na zona rural. Ex. sitiantes e fazendeiros que continuam a administrar pessoalmente as suas propriedades, professoras primárias que lecionam em escolas municipais; trabalhadores que trabalham na extração da tabatinga nos barreiros das áreas suburbanas e rurais, etc.

Ocorrem também deslocamentos de pessoas que estudam ou trabalham em Niterói ou Rio de Janeiro, como a recíproca é verdadeira, em menor quantidade. (Caso da Embratel, por exemplo).

#### 5.5 - Locais de trabalho da população que veio de fora

Do total da PEA, 175 pessoas tem procedência fora de Itaboraí, como se pode ver da relação abaixo:

LOCAIS DE NASCIMENTO	NºS ABSOLUTOS
Niterói	16
São Gonçalo	14
Rio Bonito	13
Rio de Janeiro (GB)	10
Interior do Estado do Rio	79
Nordeste	17
Minas Gerais	9
Espírito Santo	7
São Paulo	4
Rio Grande do Sul	2
Espanha	3
Portugal	1
	175

Tabela 7

Dêsses, 115 trabalham em Itaboraí mesmo, sendo 107 no quadro urbano e 8 na zona rural.

A ordem é a seguinte:

LOCAIS DE TRABALHO	NºS ABSOLUTOS
Itaboraí	115
Niterói	20
Guanabara	11
São Gonçalo	7
Interior do Estado	6
Grande Rio	3
Rio Bonito	1
Apresentados	12
Tabela 8	175

O segundo local por ordem de importância é Niterói que absorve 20 pessoas, sucedido da Guanabara com 11 ocorrências. É portanto a metrópole Rio-Niterói que desponta com índices mais elevados de absorção de mão de obra, do que as cidades imediatamente próximas como Rio Bonito e São Gonçalo. Esta capacidade maior parece corresponder justamente ao processo de metropolização que esta área já vem sofrendo.

Porém, um detalhe que nos parece importante, é o de que 65,7% da PEA com procedência em locais fora de Itaboraí, trabalha nesta localidade ( zona rural inclusive ) e somente 34,3% trabalha fora da cidade em aprêço.

Por outro lado, das 175 pessoas economicamente ativas procedentes de fora, 79 o são do Interior do Estado do Rio de Janeiro, representando cerca de 45% do total, mas somente 6 pessoas continuam trabalhando no Interior do Estado.

Isto parece mostrar um processo de esvaziamento do Interior do Estado, em prol da área metropolitana.

## 6 - COMPOSIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

### 6.1 - Idade e sexo

a) - composição etária - A população urbana de Itaboraí, revelou, ser predominantemente jovem, conforme pode-se observar na Fig. 9 anexa.

As faixas etárias onde ocorre maior adensamento de população são aquelas que englobam de 6 a 20 anos com uma sensível redução para a faixa imediatamente inferior, ou seja, para as pessoas entre 0 e 5 anos inclusive. Essa redução parece identificar-se com a tendência geral para o país, segundo os resultados do Censo de 1970.

Este, anunciou a queda do crescimento vegetativo de 3,5% ao ano entre 1950/1960 para 2,7% ao ano, na década seguinte.

De um modo geral, a pirâmide etária revela um certo equilíbrio, ou seja, não apresenta grandes reentrâncias e saliências. Pode-se dela deduzir também que existe uma boa disponibilidade de PEA.

b) composição por sexo - Da população levantada por amostragem, num total de 829 pessoas, a composição por sexo acusou a participação de 438 mulheres e de 391 homens.

Essa quantidade menor de homens, pode ser explicada pelo menos em parte, por uma evasão maior da população masculina, em idade adulta, como se pode depreender também da Fig. 9 anteriormente citada.

Essa evasão maior para a população masculina e levemente menor para as pessoas do sexo feminino, em ambos os casos, afetam mais de perto àquelas que se encontram na faixa etária que vai de 21 a 35 anos (71 pessoas) que corresponde a 81,6% das pessoas ausentes dos domicílios (87 pessoas ausentes ao todo).

As causas de maior frequência para a evasão foram o matrimônio, seguido de trabalho, acompanhado de outras de menor grau de importância, como se deduz da Tabela 3.

CAUSAS DA AUSÊNCIA	Masc. %	Fem. %
Matrimônio	52,0	70,0
Trabalho	22,2	10,0
Estudo	9,3	2,5
Separação conjugal	7,2	-
Doença	1,9	-
Casa de Parentes	1,9	10,0
Não declarado	3,6	5,0
	100,0	100,0

Tabela 9 - Causas do êxodo da população urbana de Itaboraí. Dados percentuais.

POPULAÇÃO : PIRÂMIDE ETÁRIA - PESSOAS AUSENTES

Fig 9. ITABORAÍ - RJ - 1971.

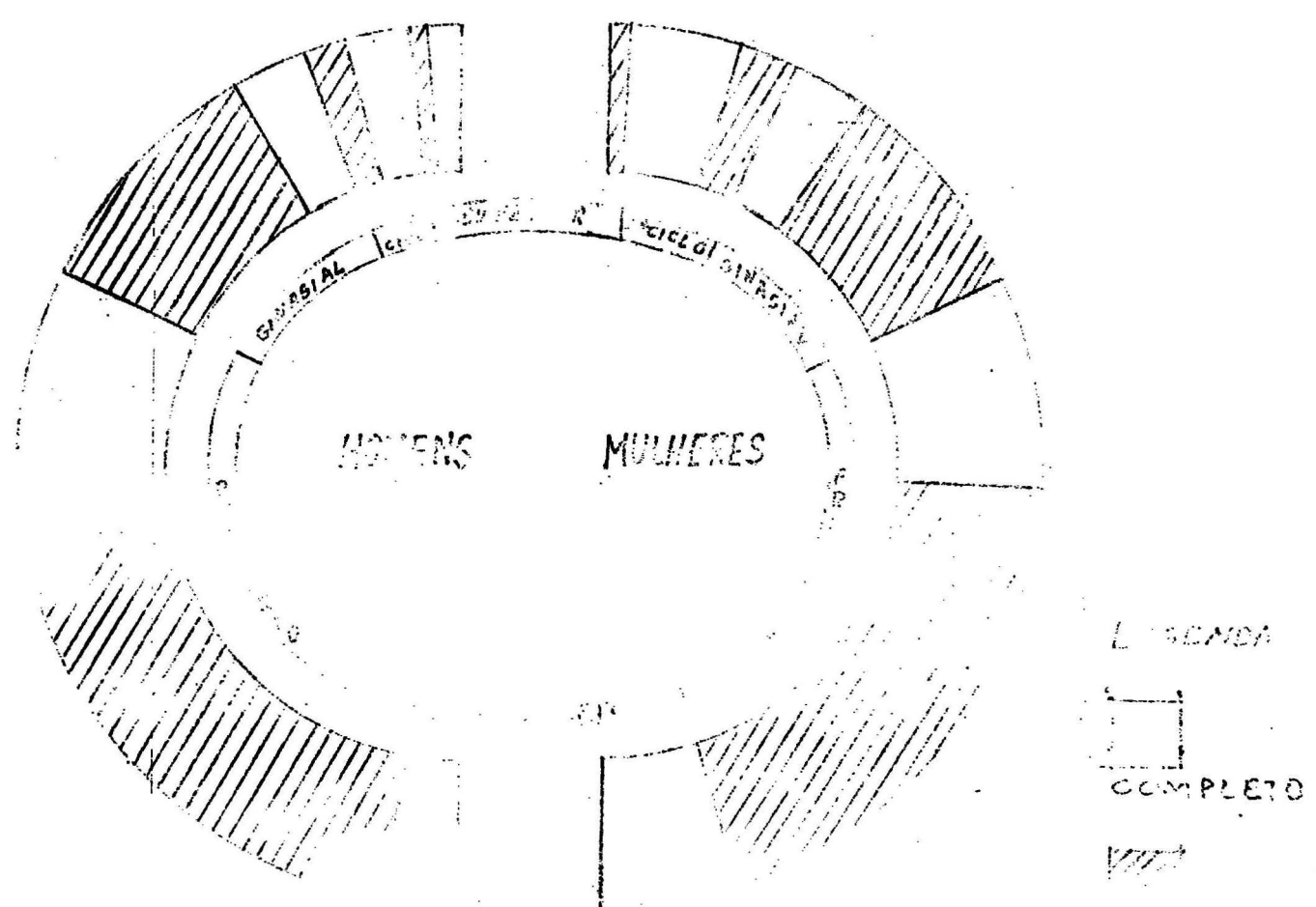
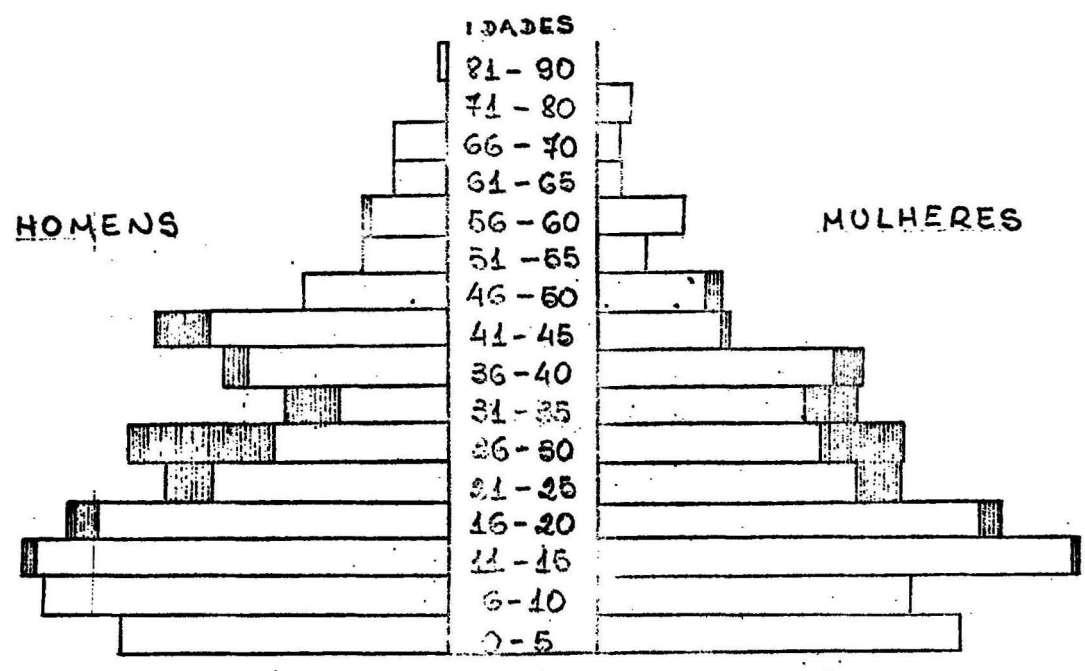


Fig. 10 - Grau de escolaridade da população acima de 10 anos.

Um dado interessante, é o de 70% da população feminina e-vadir-se em função de matrimônio, contra 52% para a população mascu-lina, e, nos casos de trabalho e estudo, os dados mudam. As mulhe-res são menos participantes de mercado de trabalho de outros locais, bem como de escolas, estas geralmente de nível superior, na medida em que a rede escolar primária e secundária local é satisfatória.

Uma parcela representativa dos que se ausentaram por força de trabalho e estudo principalmente, teve como destino, Niterói e Rio de Janeiro, como veremos mais adiante, quando voltaremos a tra-tar de funções urbanas e locais de trabalho. Quer nos parecer que já se trata de um importante elemento de metropolização que está o-correndo para a Baixada da Guanabara.

Considerando-se pois que a rede escolar local é satisfatô-ria até o nível médio, e que um pequeno número de pessoas já começa a utilizar o equipamento escolar de cidades vizinhas, a nossa cole-ta de dados e posterior interpretação, demonstrou o seguinte aspec-to quanto aos:

#### 6.2 - Níveis de escolaridade

Para análise do grau de instrução, tomamos como ponto de partida, a idade mínima de 6 anos completos, subentendendo-se que desse limite, até aos 10 anos, a criança encontra-se na categoria dos de Primário Incompleto. Desses, alguns pararam de estudar, mas a grande maioria continua estudando.

No entanto, do total de 296 pessoas que declararam possuir escolaridade equivalente a Primário Incompleto, 141 declararam es-tar continuando, enquanto 155 já abandonaram. Estes, correspondem preponderantemente a população adulta.

Excluída a população entre 0 e menos de 6 anos, o nosso le-vantamento cobriu 738 pessoas, com o quadro seguinte de ocorrência:

		NºS ABS.	%
Analfabetos		58	7,9
Primário 1. Completo		124	17,0
2. Incompleto	2.1) continua estudando	141	39,6
	2.2) não continua mais	151	
Ginasial 1. Completo		41	5,5
2. Incompleto	2.1) continua estudando	76	17,0
	2.2) não continua mais	50	
2º Ciclo 1. Completo		50	6,7
2. Incompleto	2.1) continua estudando	22	4,0
	2.2) não continua mais	7	
Superior 1. Completo		10	1,3
2. Incompleto	2.1) continua estudando	7	1,0
	2.2) não continua mais	1	
Tabela 10		738	100,0%

(Vide Fig. 10 - grau de escolaridade da população acima de 6 anos).

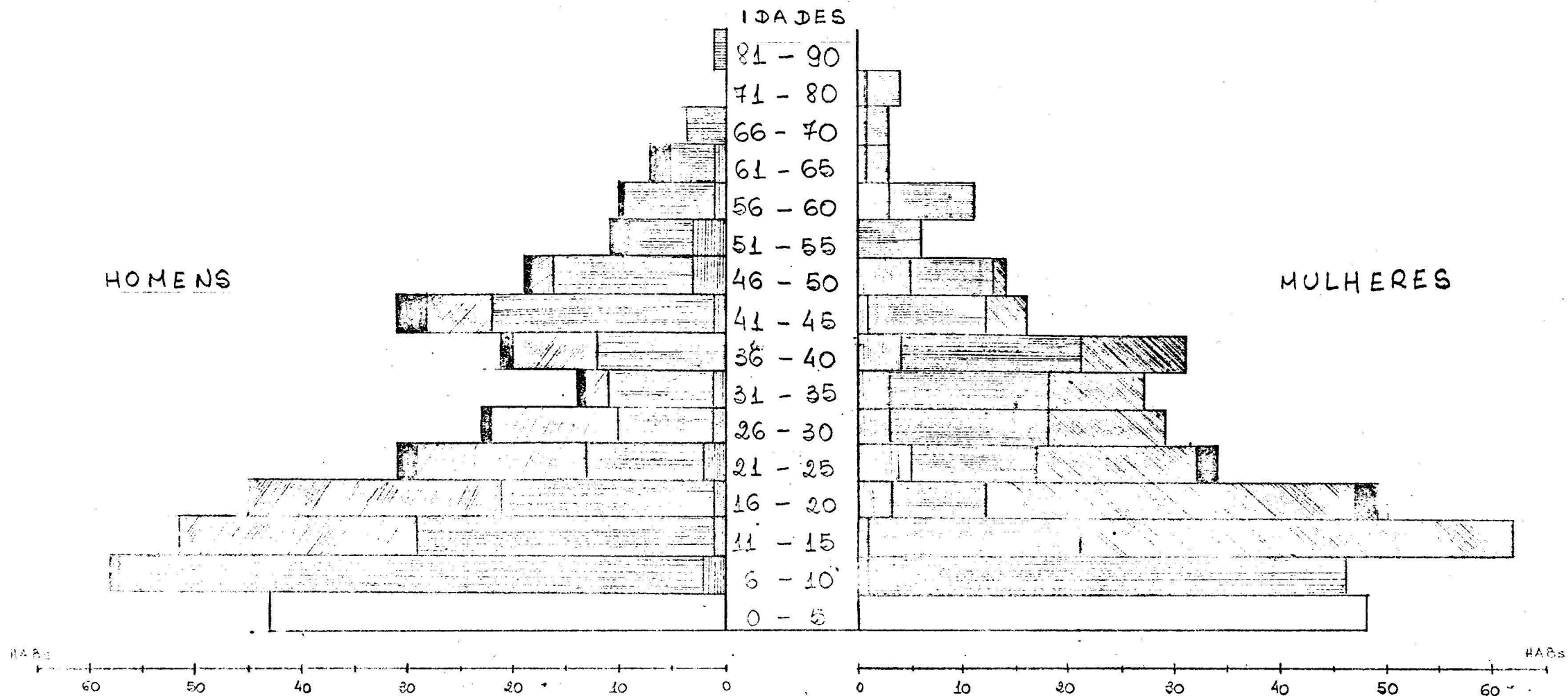
Conforme pode-se deduzir do quadro acima e também da Fig. 10 o índice de analfabetismo é bastante reduzido. No entanto, parece-nos importante salientar que muitas das pessoas que declararam possuir o Primário Incompleto, na realidade, mal assinam os nomes. Pudemos observar que as pessoas sentem um certo constrangimento em declararem analfabetas, saindo para a explicação de que lêem e escrevem mal.

Portanto, a cifra de 21,5% da população pesquisada, computada como de instrução primária incompleta, parece que deva ser aceita com cautela.

É igualmente importante registrar que, das 738 pessoas abrangidas para esse estudo mais de 50% concentra-se na área de instrução primária, completa ou não: 416 pessoas ao todo. A partir daí, há uma diminuição quantitativa populacional ao aumento qualitativo do ensino.

É muito importante colocar em destaque que, os níveis de escolaridade, em números relativos, são sempre maiores para as populações em idade mais jovem, e vai decaindo progressivamente para a população adulta e velha, onde o analfabetismo aparece com maior presença, conforme consta da Fig. 11. Ainda, desta mesma figura, pode-se deduzir um maior índice de analfabetismo na população feminina em quase todas as faixas etárias.

Fig. II - POPULAÇÃO : PIRÂMIDE ETÁRIA - GRAU DE INSTRUÇÃO  
 ITABORAÍ - RJ - 1971



ANALFABETO       SECUNDÁRIO  
 PRIMÁRIO         SUPERIOR

ESCALA DE BASE: 2 CM = 10 HABs.

Outro aspecto também que essa representação gráfica nos fornece, é no que tange a população feminina na faixa de 11 a 15 anos, ou seja, redução daquelas que permaneceram no curso primário, e aumento do contingente que ingressou no curso ginasial. No setor masculino, essa mudança foi menos sensível.

Na faixa seguinte, ou seja, de 16 a 20 anos o fenômeno se repete, agora com duas situações novas no campo feminino:

- 1) aparecimento significativo de analfabetas
- 2) surgimento de pessoas que já ingressaram em cursos superiores.

São os dois extremos que alteram a composição da faixa etária anterior, mas o centro continua com a mesma tendência: redução do primário em favor do secundário.

Na população masculina, ainda na faixa de 16 a 20 anos não aparece grandes alterações. Ocorre o óbvio: redução de pessoal no ensino primário em favor do secundário.

A partir da faixa de 21 a 25 anos, o índice de analfabetismo é sempre mais frequente no grupo feminino, e, o dado mais significativo: o seu desaparecimento dos cursos superiores, ao passo que, para as populações do sexo masculino, em todas as faixas etárias de 21 até 65 anos, há ocorrência de pessoas, com cursos superiores ( completos ou não ).

Quando se observa o conjunto do 2º ciclo, do total de pessoas nesse estágio, o número de mulheres é muito maior, tanto na categoria dos completos como na dos incompletos. (Vide Fig. 10).



## 7 - ESTRUTURA OCUPACIONAL DA POPULAÇÃO ECONÔMICAMENTE ATIVA

Conforme definiremos com maiores detalhes no item sôbre função industrial, o mercado de trabalho no setor secundário é bastante limitado em Itaboraí.

O número de empresas industriais no município era de 111 (cento e onze)<sup>1</sup>, porém o grau de diversificação ínfimo, com predominância absoluta das olarias, a maioria ainda de pequeno porte, o que torna mais restrita a possibilidade de absorção de mão de obra.

Por outro lado, o número de pessoas que morando no quadro urbano, dedique a atividades rurais, é muito pequeno conforme pode-se ler na Fig. 12, subentendendo-se ainda que, no 7,5% relativo ao Setor Primário, incluídos estão também aqueles que trabalham no Setor de extrativismo mineral particularmente nos barreiros das olarias.

Conseqüentemente, o setor serviços (Terciário) está superdimensionado, ou seja, utiliza-se um nº de mão de obra acima das reais necessidades do Setor. Essa hipertrofia do Setor terciário provoca formas de subemprego diversas e contribue também para um abaixamento dos níveis dos salários reais.

A Fig. 13 mostra que aproximadamente 60% da PEA encontra-se entre os que percebem até Cr\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros) mensais, o que é muito significativo.

Por outro lado, quando se compara a remuneração da mão de obra masculina e feminina, consideradas cada uma no seu todo, aparece uma grande desvantagem para o grupo feminino, como se pode ver da Fig. 14.

A ocorrência de 14,2% da PEA com níveis de renda superior a Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) mensais, refere-se aos casos de sitiantes e fazendeiros absenteístas e das industriais ou comerciantes de maior expressão. Na realidade não se trata aqui de "salários", mas sim de "rendas familiares".

Por outro lado, parece-nos importante chamar a atenção para o número muito reduzido de pessoas que auferem salários entre Cr\$ 600,00 a Cr\$ 1.000,00.

### - Composição da PEA

A nossa amostragem levantou 266 pessoas em exercício de alguma atividade, e, dentre êsse efetivo 75,2% é representado por homens, e somente 24,8% por mão de obra feminina. (Vide Fig. 15)

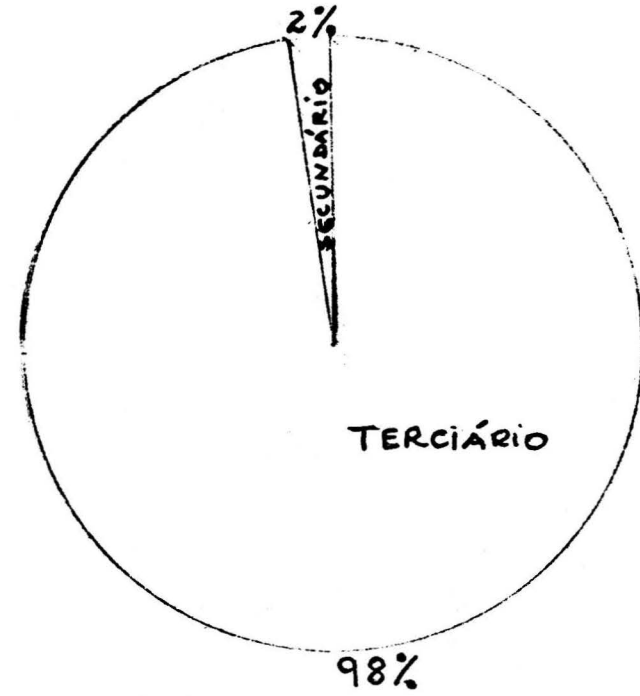
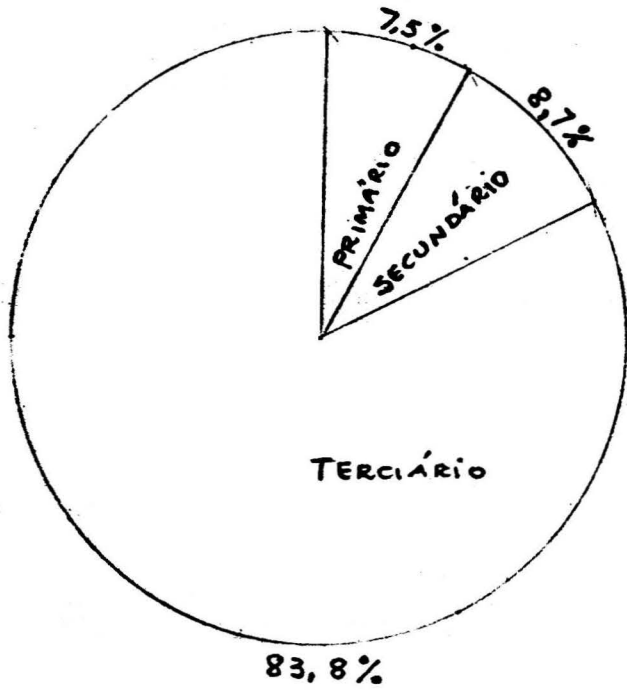
---

<sup>1</sup>

Registro Industrial - IBGE, 1965.

# Fig. 12 - DISTRIBUIÇÃO DA PEA. DE ITABORAÍ

POR SETORES DE OCUPAÇÃO / POR SEXO

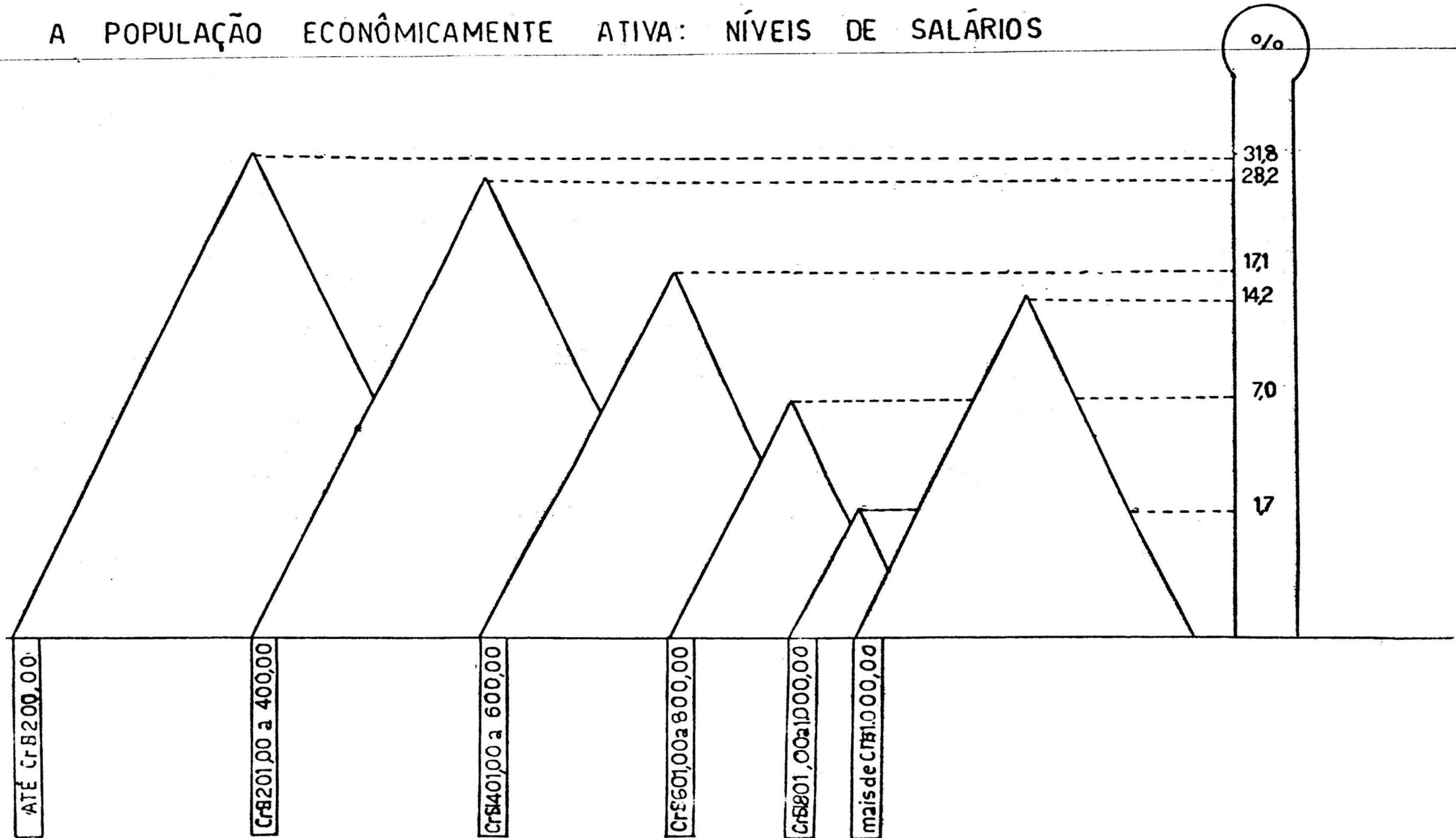


MASCULINO

FEMININO

Fig. 13 IIABORAI - RJ

A POPULAÇÃO ECONÔMICAMENTE ATIVA: NÍVEIS DE SALÁRIOS



Da população feminina que trabalha, quase a totalidade está ocupada no Setor Terciário (Vide Fig. 12) 98% contra 2% no Setor Secundário. Dentre a população masculina, apesar da hipertrofia do Setor Terciário como já se afirmou anteriormente, há uma diversificação mais acentuada do que no caso anterior, conforme pode ser visto na Fig. 12.

Dêsse total muito expressivo de PEA lotada no Setor terciário, a distribuição pelas várias atividades ou grupo de atividades, mais de 50% ocupa duas áreas: A - Prestação de Serviços e B - Administração Pública. No primeiro item, aparecem muitos casos de subemprego, representado pelos biscateiros (pessoas sem uma ocupação definida e constante). Na administração pública, as admissões são mais ou menos desordenadas e é frequente a ocorrência de parasitismo, portanto, as afirmativas anteriores de hipertrofia x desemprego ou subemprego no Setor terciário desta cidade, parece ficar confirmada.

O comércio absorve apenas 15,5% da PEA, um dos indicadores da fraqueza da vida comercial local.

- Os processos de mudança inter-setoriais.

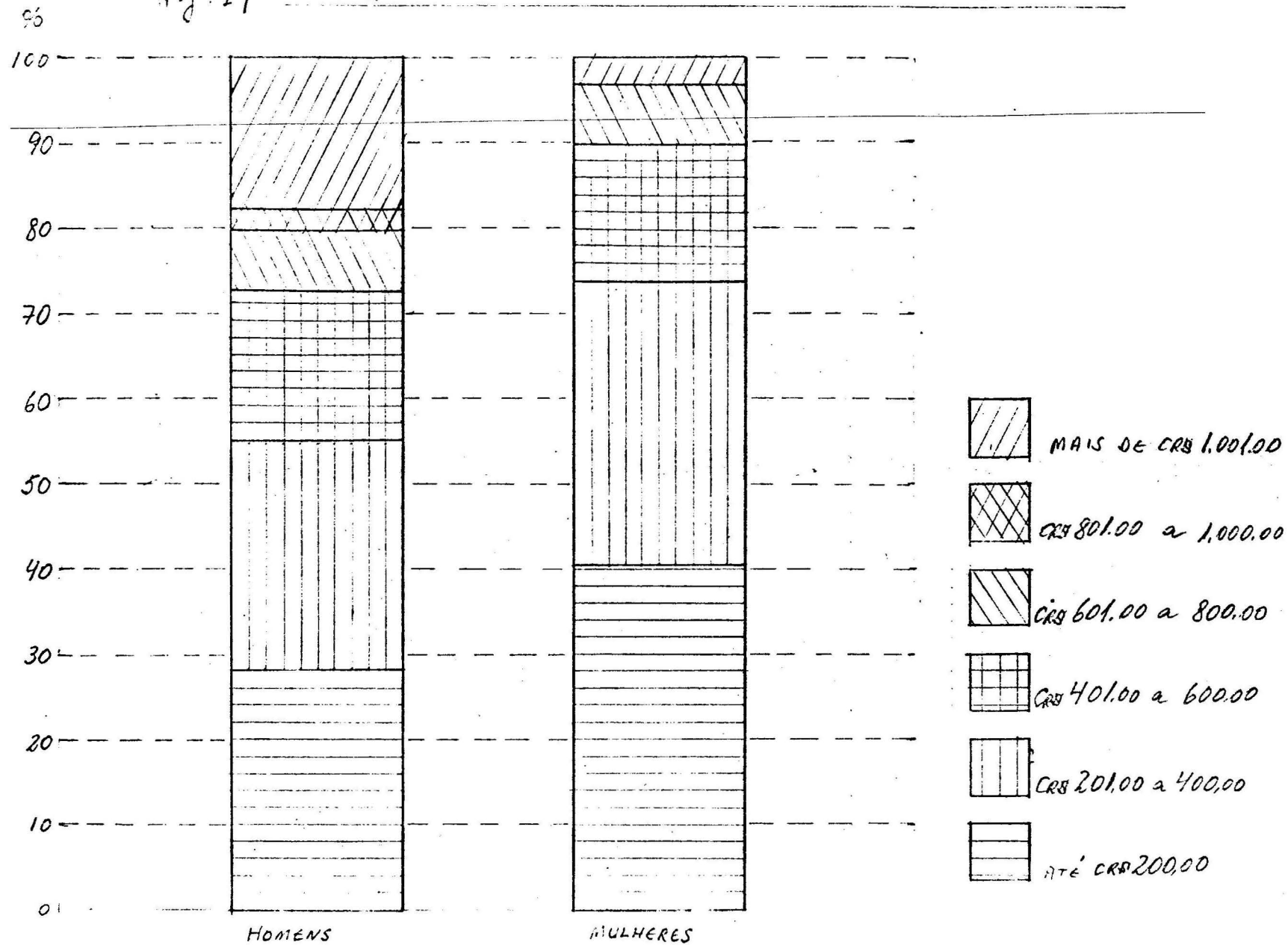
De um setor a outro, a transferência é menos acentuada do que dentro do Setor Terciário, de uma atividade para outra.

A participação de pessoas anteriormente residentes na zona rural e recentemente transferidos para a cidade, não representa cifra capaz de imprimir uma marca significativa nas mutações inter setoriais da PEA.

A partir dos diversos setores houve a seguinte mobilidade ocupacional a saber, em n.ºs. absolutos.

	para o próprio setor primário	10
	para o setor secundário	-
a. Do Setor Primário	para o setor terciário	12
	deixou de trabalhar	3
	para o setor primário	1
	para o próprio setor secundário	6
b. Do Setor Secundário	para o setor terciário	16
	deixou de trabalhar	1
	O Setor Primário	1
	O Setor Secundário	7
c. Do Setor Terciário para:	o próprio setor terciário	104
	deixou de trabalhar	10

Fig. 14 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: NÍVEIS DE SALÁRIO/SEXO



ITABORAÍ - RJ - 1971

FIG 15 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: HOMENS e MULHERES

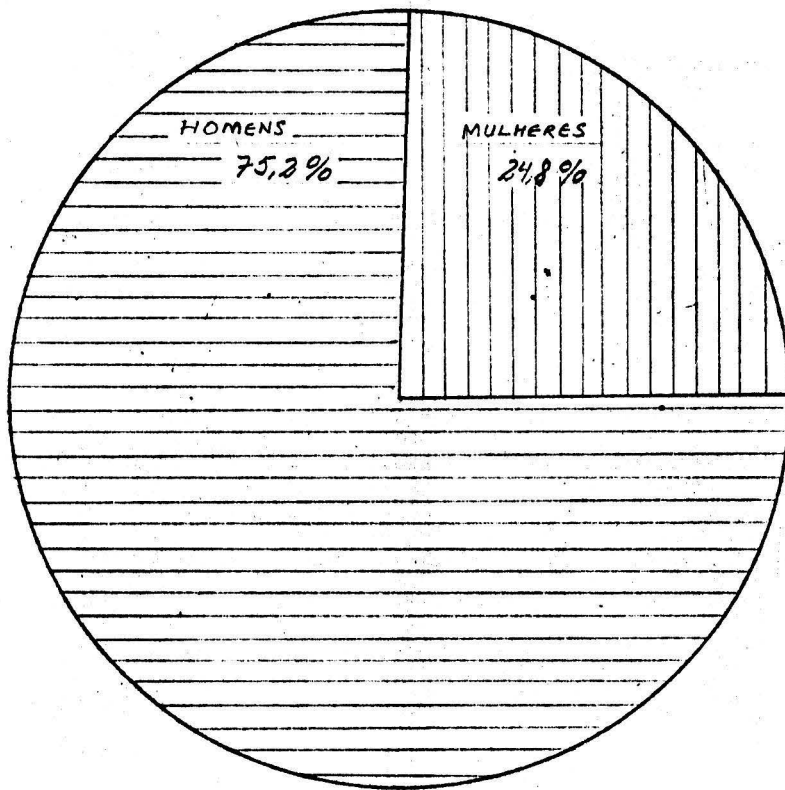
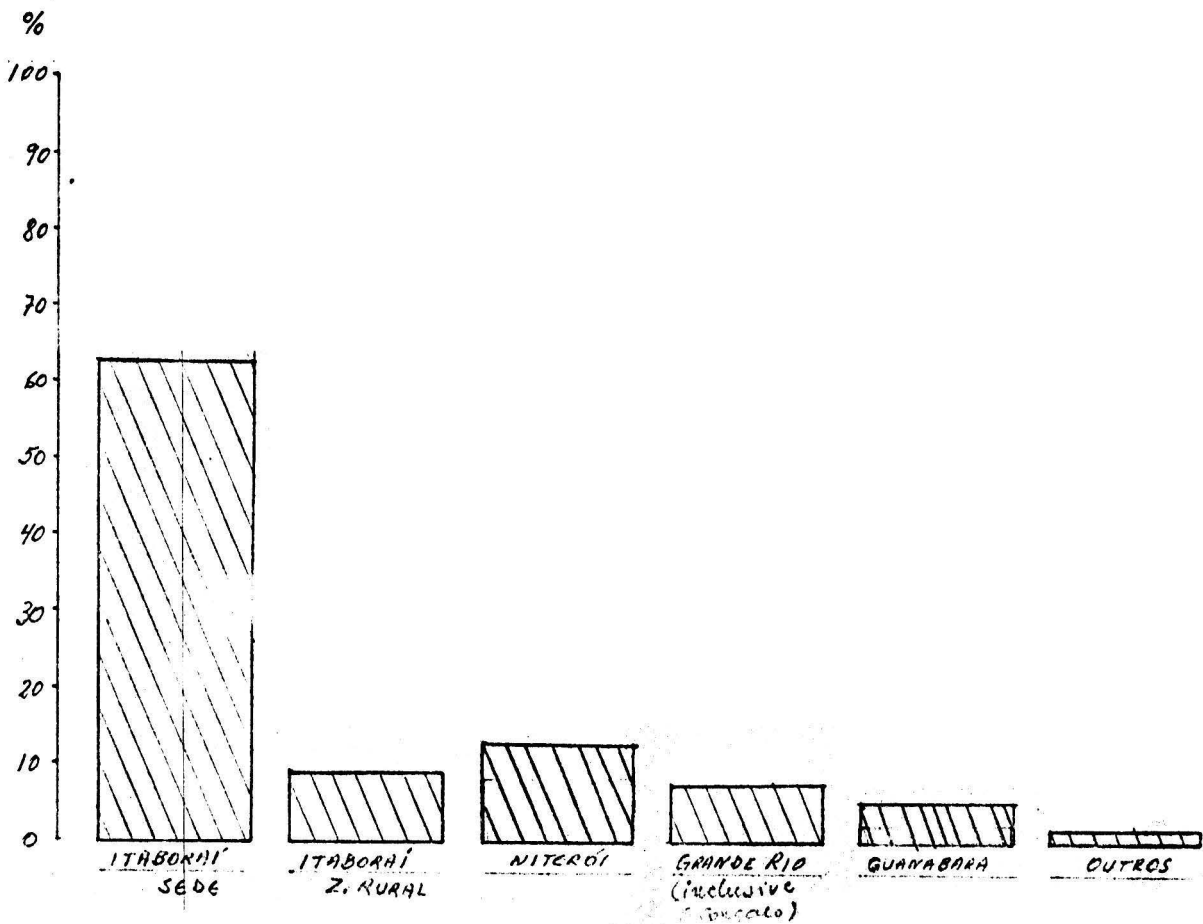


Fig. 16 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: LOCAIS DE ATIVIDADE



d. População que antes não exercia atividades remuneradas, e que ingressaram no mercado de trabalho:

- no setor primário	2
- no setor secundário	9
- no setor terciário	106

Observe-se que no item "a", não houve passagem de pessoas que exerciam atividades primárias, para o setor secundário. Para o terciário, houve 12 transferências. Isto demonstra um processo de esvaziamento da ocupação no Setor primário, ainda mais se somarmos o fato do item "d" de que 117 pessoas que ingressaram no mercado de trabalho sem ter tido uma ocupação anterior, somente 2 procuraram esse Setor, enquanto 106 ingressaram diretamente no Setor Serviços.

Um fenômeno muito semelhante repete-se no que diz respeito à composição do setor secundário, de onde uma migrou para o setor primário; 6 mudaram de emprego dentro do mesmo setor e 16, deixaram o trabalho ligado à indústria e foram engrossar as filas do setor serviços.

Esses números servem para reforçar mais uma vez a noção de superdimensionamento do Setor Terciário, além disso, no caso do Setor Primário, permite constatar que ele sofreu 15 perdas, contra 5 entradas, o que lhe deixa um deficit de 10 pessoas. Esses dados não significam necessariamente uma redução das atividades agro-pastoris no município. Refere-se mais de perto, a uma população anteriormente rural, que fixara residência no quadro urbano e que gradativamente vai desvinculando-se do trabalho da terra.

Soma-se na fundamentação dessa premissa, o fato das áreas realmente agrícolas estarem distanciando-se cada vez mais da cidade, através da instalação de loteamentos peri-urbanos, correspondentes a antigos sítios e fazendas. O cinturão verde desaparece, e fica um hiato espacial entre os moradores da cidade e os locais de produção agro-pastoril, dificultando um deslocamento diário da cidade até uma "roça" próxima. Isto explica, pelo menos em parte, que no passado havia mais pessoas cidadinas exercendo total ou parcialmente, atividades de produção agrícola.

O setor secundário permaneceu razoavelmente equilibrado, acusando uma saída de 18 pessoas e um ingresso de 16. Apesar de pequena a redução, esse fato caracteriza uma certa estagnação na atividade industrial, pelo menos nos aspectos do aumento da oferta de empregos. E de resto, o setor terciário, é o que mais cresceu.

## 7.1 - Locais de trabalho x migrações pendulares

A tabela 11 mostra no global a distribuição da PEA em três locais principais:

- Itaboraí	193	78,5%
- Interior do Estado	3	1,2%
	Niterói	24
- Grande Rio	Rio de Janeiro	8
	Outros locais	13
	<hr/>	<hr/>
	246	100,0%

Dentre as 18 ocorrências de "outros locais" para o Grande Rio, cerca de metade trabalha em São Gonçalo. Isto se explica por ser essa cidade vizinha de Itaboraí, bastante industrializada e conseqüentemente bem equipada em serviços, possibilitando uma oferta de empregos maior do que Itaboraí.

Por outro lado, do volume de pessoas que trabalham em Itaboraí, uma parcela ínfima 19 pessoas trabalham na zona rural do município (Vide Fig.16).

Apesar da grande facilidade de comunicação com os demais centros, conclui-se que a PEA de Itaboraí desloca-se relativamente pouco para fim de trabalho, sendo Niterói, o que abriga maior quantidade de itaboraienses - 24.

A tabela 11 mostra por outro lado que, a PEA ocupada no Setor primário não migra, enquanto que no setor secundário começa a se esboçar um tênue deslocamento, e finalmente, e para o Setor Terciário que migra o grosso daqueles que trabalham fora do município.

Das 53 pessoas que trabalham em outros locais 51 pertencem ao grupo de Setor Serviços, enquanto apenas duas, se referem ao Setor Secundário.

Outro dado, que necessita destaque, é a desproporção entre o número de homens e mulheres que migram: 46 contra 7.

Gostaríamos de salientar que os questionários de população foram aplicados rigorosamente em famílias que residem na cidade, portanto retrata apenas dados de pessoas que migram a partir de Itaboraí para fóra.

Entretanto, nas nossas entrevistas posteriores em firmas comerciais, estabelecimentos diversos, escolas etc., pudemos notar que uma grande parcela do pessoal mais qualificado, como o contador de um banco, o gerente de algumas lojas, vários professôres, outros



tantos médicos, técnicos de fábricas, além do pessoal da Embratel a ser referido em outra parte, referente a transportes e comunicações, migram diariamente para Itaboraí. A maioria desse fluxo que ocorre para esta cidade, engloba também pessoal ocupado no Setor Terciário, embora seja conveniente reafirmar que numericamente é muito menor em relação a PEA que sai de Itaboraí.

Este movimento migratório pendular é característica de cidades em fase de conurbação, segundo o Prof. Max Derruau em seu livro Tratado de Geografia Humana, mas no caso de Itaboraí, preferimos considerá-la cidade em fase de metropolização importante e não ainda em fase de conurbação pelas características espaciais da sua "posição".

Procuramos averiguar os níveis de instrução para explicação da mobilidade. Apenas dois pontos nos chamaram a atenção: os analfabetos permanecem quase todos trabalhando em Itaboraí, da mesma forma os que tem ensino superior.

As faixas de ensino primário e secundário, são as que experimentam maior mobilidade.

Cidade de Itaboraí, Setores de atividades, segundo local de trabalho,  
por sexo - 1971

LOCAL DE TRABALHO	S E T O R E S . D E . A T I V I D A D E S						T O T A L
	P R I M Á R I O		S E C U N D Á R I O		T E R C I Á R I O		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
ITABORAÍ	14	-	20	1	102	56	193
INTERIOR DO ESTADO	-	-	1	-	2	-	3
GRANDE RIO	-	-	1	-	42	7	50
TOTAL	14	-	22	1	146	63	246

Tabela 11

FONTE: Amostragem colhida na cidade de Itaboraí.

## 7.2 - Setores de Atividades x Níveis Salariais por sexo

Nesta parte um fenômeno bastante interessante verificou-se no Setor Primário: 7 pessoas com salários abaixo de Cr\$ 500,00 mensais e 7 pessoas com receita ou recebimentos acima de Cr\$ 750,00, deixando um ~~clau~~ <sup>clau</sup> no meio, como nos mostra a Tabela 12.

Parece-nos válido observar que nos casos de pessoas que auferem até Cr\$ 500,00 realmente referem-se a salários, enquanto para o outro grupo, a denominação deveria ser de renda familiar, pois trata-se de proprietários rurais que realmente usufruem do rendimento de suas propriedades. É exatamente esse fenômeno que na Fig. 14 vai apresentar uma grande presença de população masculina com salários superiores a Cr\$ 1.001,00, reforçado pelos industriais que em nº de 4 pelo menos, tem ganho superior àquêle teto.

E, nesta pesquisa, não apareceu PEA feminina no setor primário.

No Setor Secundário, há uma relativa concentração ao nível dos que auferem até Cr\$ 500,00, reduz-se na faixa intermediária e reaparece mais consideravelmente nos níveis acima de Cr\$ 750,00. Parece que a explicação dada ao caso do Setor Primário, aplica-se também aqui.

Vale notar que houve um crescimento de lotação setorial, pois de 14 no Primário, evoluiu para 22 pessoas no Setor Secundário, aqui aparecendo uma mulher.

Finalmente o Setor Terciário é aquele que, do ponto de vista salarial apresenta maior coerência. A maioria esmagadora com salários abaixo de Cr\$ 500,00, diminuindo gradativamente, sobrando 15 pessoas com ganhos superiores de Cr\$ 1.001,00. Estes são, via de regra, profissionais liberais.

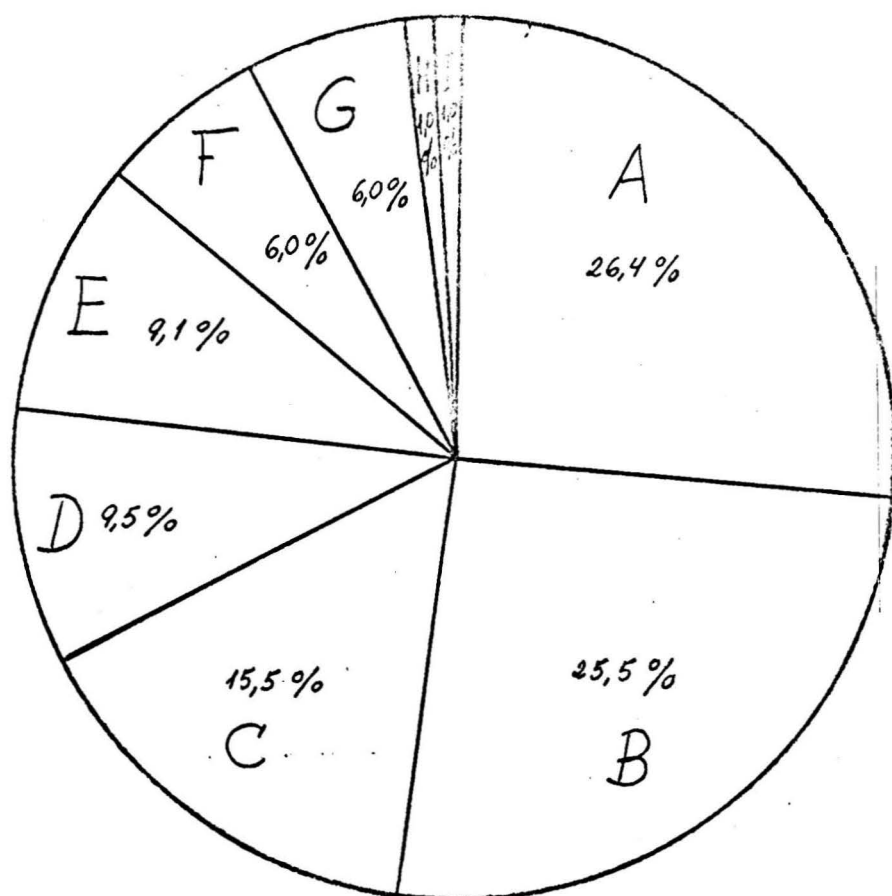
O elemento feminino, tem participações muito insignificantes nos salários elevados, muito embora elas (as mulheres) apareçam em maior quantidade no Setor Terciário.

Obviamente, percebe-se que o setor terciário está superdimensionado, pela simples comparação com o que ocorre com os demais setores.

Do ponto de vista puramente dos salários, a Fig. 14 mostra como a estrutura é diferente para a PEA masculina e feminina, pois os níveis salariais da mulher são bastante inferiores.

A estrutura ocupacional pode ser observada na Fig. 12 que dá uma visão muito clara da hipertrofia do setor terciário, tanto para a população masculina como para a feminina. E, a seguir é interessante notar como se subdivide a ocupação dessa massa maior no chamado Setor Terciário. (Vide Fig. 17).

Fig. 17  
 SUBDIVISÃO DO SETOR TERCIÁRIO



- A — PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
- B — ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
- C — COMÉRCIO
- D — TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
- E — CONDIÇÕES DE INATIVOS
- F — PROFISSÕES LIBERAIS
- G — COMÉRCIO DE IMÓVEIS, VALORES IMOBILIÁRIOS, CRÉDITOS, SEGUROS, ETC.
- H — ATIVIDADES SOCIAIS
- I — DEFESA NACIONAL E SEGURANÇA

Aproximadamente 70% do pessoal ocupado nêsse Setor, dis  
tribue-se nas áreas de Prestação de Serviços - 26,4%, Administração  
Pública, 25,5% e Comércio - 15,5%.

Cidade de Itaboraí, setores de atividades, segundo níveis salariais, por sexo - 1971

SALÁRIOS CR\$	SETORES DE ATIVIDADES						TOTAL
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
0,00  ----- 226,00	4	-	8	-	38	30	80
226,00  ----- 501,00	3	-	5	1	63	26	98
501,00  ----- 750,00	-	-	1	-	16	6	23
750,00  ----- 1.001,00	1	-	4	-	14	-	19
1.001,00  -----	6	-	4	-	15	1	26
TOTAL	14	-	22	1	146	63	246

Tabela 12

FONTE: Amostragem colhida na cidade de Itaboraí

Cidade de Itaboraí, setores de atividades, segundo grau de instrução, por sexo - 1971

GRAU DE INSTRUÇÃO	SETORES DE ATIVIDADES						TOTAL
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
ANALFABETO	1	-	1	-	10	3	15
PRIMÁRIO	12	-	15	1	80	22	130
GINÁSIO	1	-	5	-	26	10	42
2º CICLO	-	-	1	-	19	25	45
SUPERIOR	-	-	-	-	11	3	14
TOTAL	14	-	22	1	146	63	246

Tabela 13

FONTE: Amostragem colhida na cidade de Itaboraí

## 7.3 - Setores de atividade x grau de instrução

Como já ficou visto quando tratamos do grau de escolaridade da população em parte específica, Itaboraí apresenta pequena taxa de analfabetos (Vide Fig. 10) e é assim que dentre 246 pessoas que compõem a PEA, somente 15 são analfabetas, e que dá uma taxa de 6,1%.

Naturalmente, como o Setor Terciário é aquele que emprega maior quantidade de pessoas, aí ocorre também uma maior concentração de analfabetos, ou seja, 13 dentre os 15 nesta categoria. A mesma coisa vai repetir-se para todos os demais níveis de instrução, ou seja, acúmulo no Setor Terciário, sendo o pessoal com escolaridade primária, o grosso da PEA de Itaboraí, (Vide Tabela 13) equivalente a quase 53% do total.

Agora, dentro do Setor Terciário, segundo Fig. 17 o grupo lotado na Administração Pública é bastante grande e tem a seguinte distribuição percentual por graus de escolaridade:

- analfabetos	-	5,5%
- primário	-	53,0%
- secundário	-	36,0%
- superior	-	<u>5,5%</u>
		100,0%

Na prestação de Serviços, a situação já se apresenta diferente:

- analfabetos	-	15,0%
- primário	-	67,0%
- secundário	-	18,0%
- superior	-	<u>    %</u>
		100,0%

A medida que a ocupação vai tornando-se mais complexa, a presença do analfabeto vai decaindo e sendo substituído pelo pessoal de instrução primária, e esta por sua vez, pelos que têm instrução ginásial e assim sucessivamente,

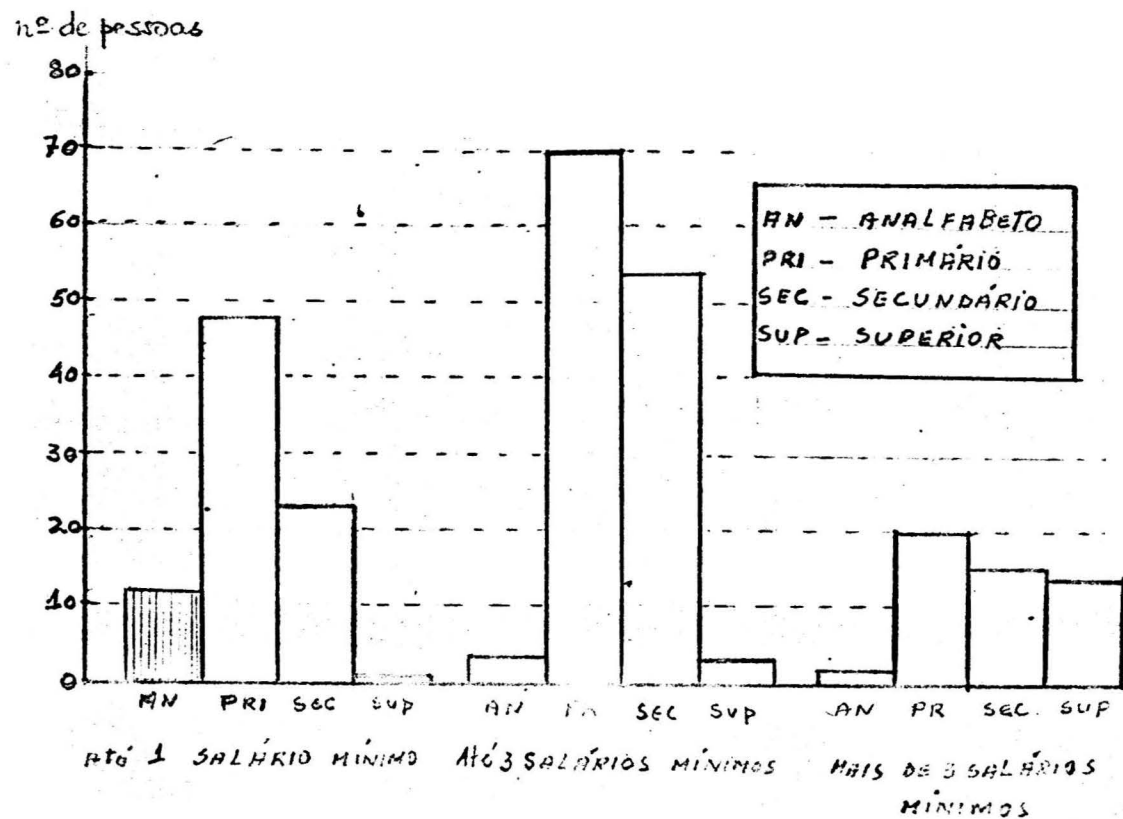
A variação dos níveis de instrução, exerce alguma influência também em níveis salariais de acordo com a representação gráfica contante da Fig. 18 que mostra uma maior concentração de analfabetos entre os que percebem até um salário mínimo em 1971.

No grupo seguinte, que percebe mais de um salário mínimo, até o máximo de três, a presença de analfabetos em muito se reduz e aparece um significativo acréscimo daqueles que têm já instrução primária e secundária. É também nesse grupo que se verifica a maior concentração da PEA.

No terceiro grupo que corresponde ao de renda elevada, o número de analfabetos é pequeno, e é representado por alguns poucos si



Fig. 18 RELAÇÃO ENTRE GRAUS DE INSTRUÇÃO E NÍVEIS SALARIAIS



tiantes ou fazendeiros absenteístas que embora tenham renda elevada, os níveis de instrução, guardando resquícios de sociedades rurais, permanecem baixos.

#### 7.4 - Padrão de Vida da população

Já vimos quando tratamos de PEA, na primeira parte deste capítulo que os níveis salariais são relativamente baixos. Vide Figs. 13, 14 e Tabela 12.

No entanto, viu-se também que quase metade da população pesquisada reside há mais de 25 anos ou sempre residiu na cidade, o que lhe cria vínculos muito arraigados com a terra. Além disso a terra foi um fator bastante barato até muito recentemente e portanto de fácil aquisição. Conjugado com esse aspecto, há ainda o da facilidade de obtenção de tijolos e telhas dos quais a cidade é grande produtora.

Assim, no levantamento sobre posse da casa, aparece, dentre as 146 famílias pesquisadas, 72,8% residindo em casa própria, contra 24,5% em habitações alugadas (Vide Fig. 19).

Existe uma tendência geral à renovações, seja através de reforma da casa, seja através de aquisição ou construção de novas casas. É assim que, um levantamento nesse sentido, deu uma mostra de que quase a metade da população habita em casas com menos de 10 anos de existência, como se depreende da Fig. 20.

Um outro elemento que caracteriza o padrão de vida de uma população, é a disponibilidade de aparelhos eletro-domésticos, o que está diretamente ligada ao poder aquisitivo médio, o que por sua vez é ditado pelos salários.

A Fig. 13 mostra que 31,8% da PEA percebe até um salário mínimo. Essa população que nós classificamos como "1º grupo" para efeito de determinação de padrão de vida, praticamente não tem participação no consumo de eletro-domésticos como atesta a Fig. 21.

O 2º grupo onde enquadrámos pessoas com rendimentos entre um salário mínimo exclusivo até 3 salários mínimos, o nível de participação aumenta, ficando ao redor de uns 28/30% em média, crescendo, finalmente para o pessoal do 3º grupo que detém a grande maioria dos eletro-domésticos.

Esses mesmos elementos agora podem ser verificados na Fig. 22 onde procuramos expressar a participação dos 3 grupos salariais para cada eletro-doméstico, é necessário dizer no caso de piano, apareceu somente um, portanto sua representação subiu a 100% no 3º grupo (Fig. 21). O mesmo não ocorre com carros, em que o 1º grupo está quase ausente; o 2º já apresenta uma razoável participação, mais ou menos equivalente a metade do 3º grupo.

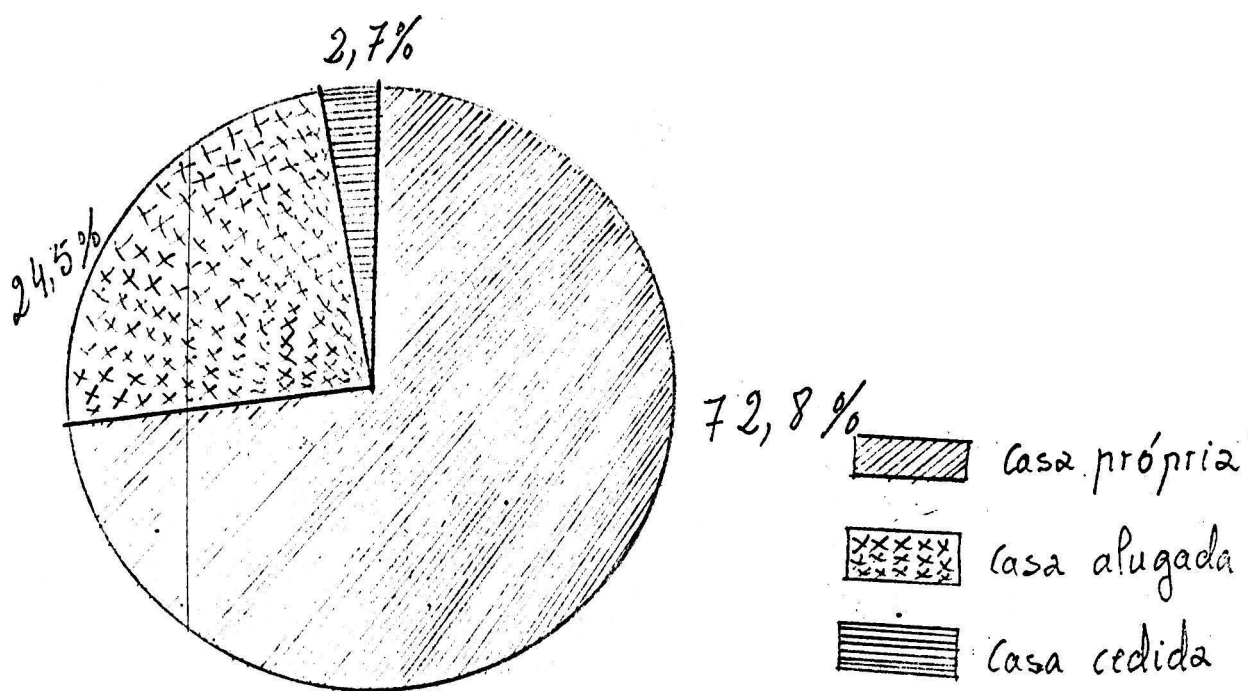


Fig. 19 - Distribuição dos tipos de moradia quanto à posse e uso

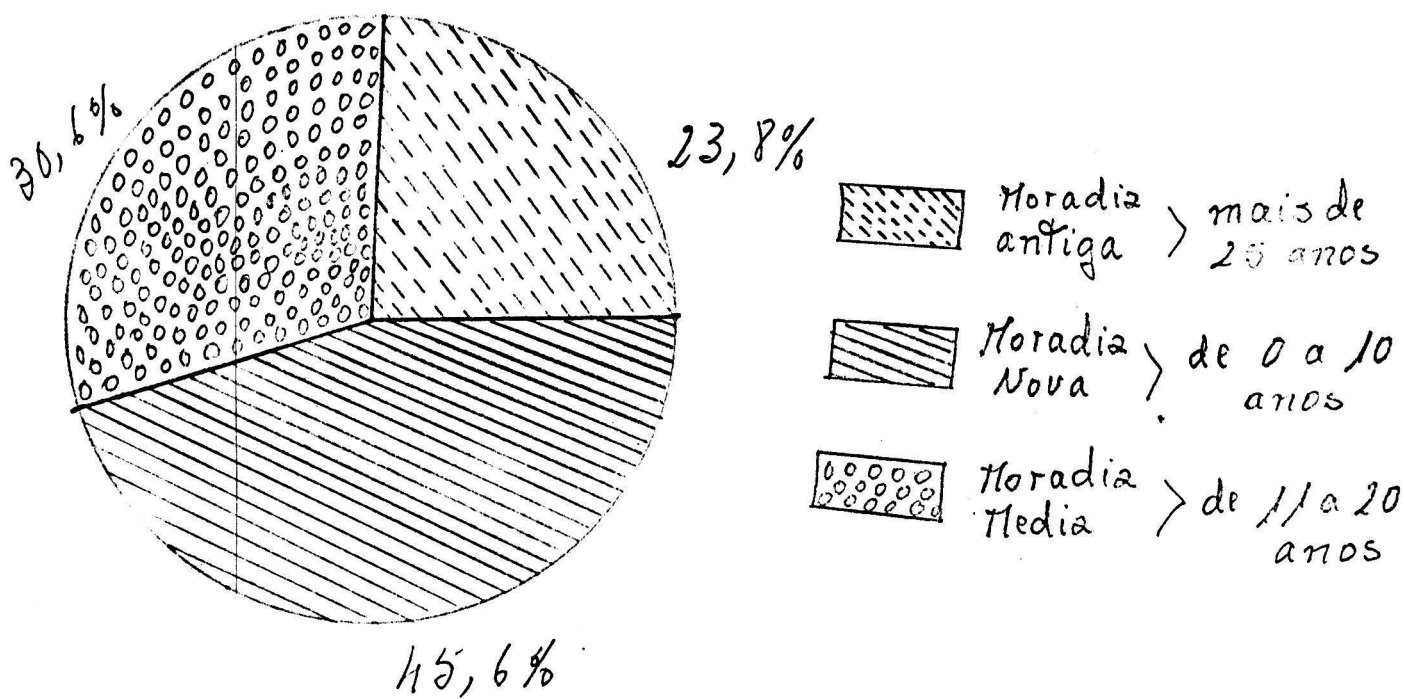


Fig. 20 - Distribuição percentual de residências, de acordo com o tempo de construção

Para efeito da classificação em três grupos a seguir denominados 1º, 2º e 3º, são suas rendas familiares mensais, estipuladas dentro das seguintes faixas:

1º grupo - até Cr\$ 206,00 (salário mínimo local em 1971)

2º grupo - de Cr\$ 207,00 a Cr\$ 700,00

3º grupo - mais de Cr\$ 700,00.

	1º GRUPO		2º GRUPO		3º GRUPO		TOTALS	
	NºS Abs	%	NºS Abs	%	NºS Abs	%	NºS Abs	%
Televisão	4	3,6	42	37,9	65	58,5	111	100,0
Geladeira	4	3,8	41	39,0	60	57,2	105	100,0
Enceradeira	2	2,6	20	27,5	50	69,9	72	100,0
Liquidificador	3	4,3	27	39,2	39	56,2	69	100,0
Ventilador	2	4,0	15	32,2	31	64,6	48	100,0
Rádio	9	7,1	55	43,5	63	49,6	127	100,0
Rádio Vitrola	-	-	6	26,2	17	73,8	23	100,0
Maquina de lavar	-	-	4	36,5	7	63,5	11	100,0
Piano	-	-	-	-	1	100,0	1	100,0
Circulador de ar	1	25,0	1	25,0	2	50,0	4	100,0
Carro	1	2,4	12	30,0	27	67,5	40	100,0
Outros	-	-	12	29,2	29	70,8	41	100,0

Tabela 14

FONTE: Questionários Aplicados na localidade

Em resumo, pode-se afirmar que menos de 20% da PEA (3º grupo) detém bem mais da metade dos eletrodomésticos da cidade.

Fig 22 Disponibilidade de aparelhos Electro-Domésticos

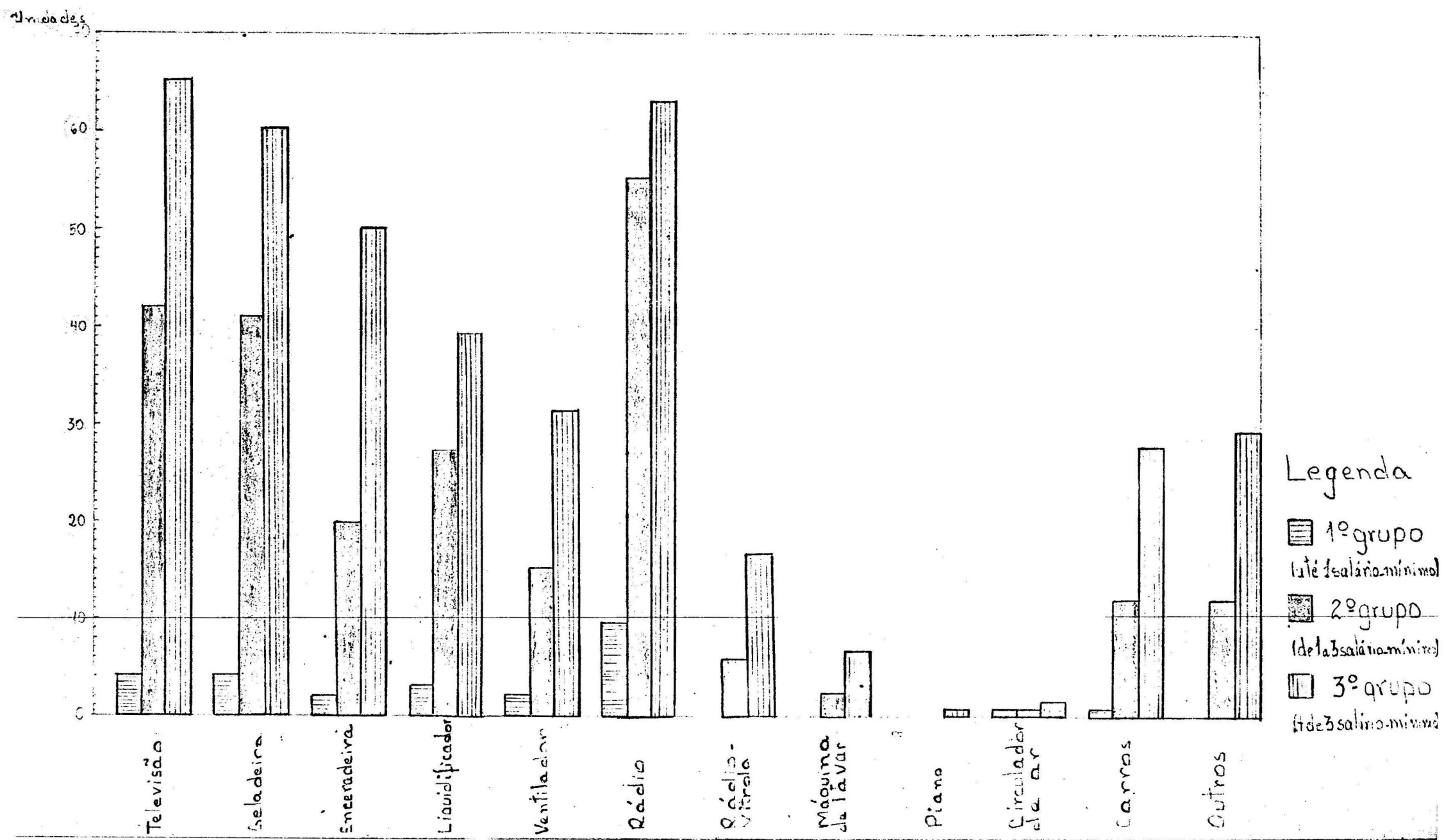
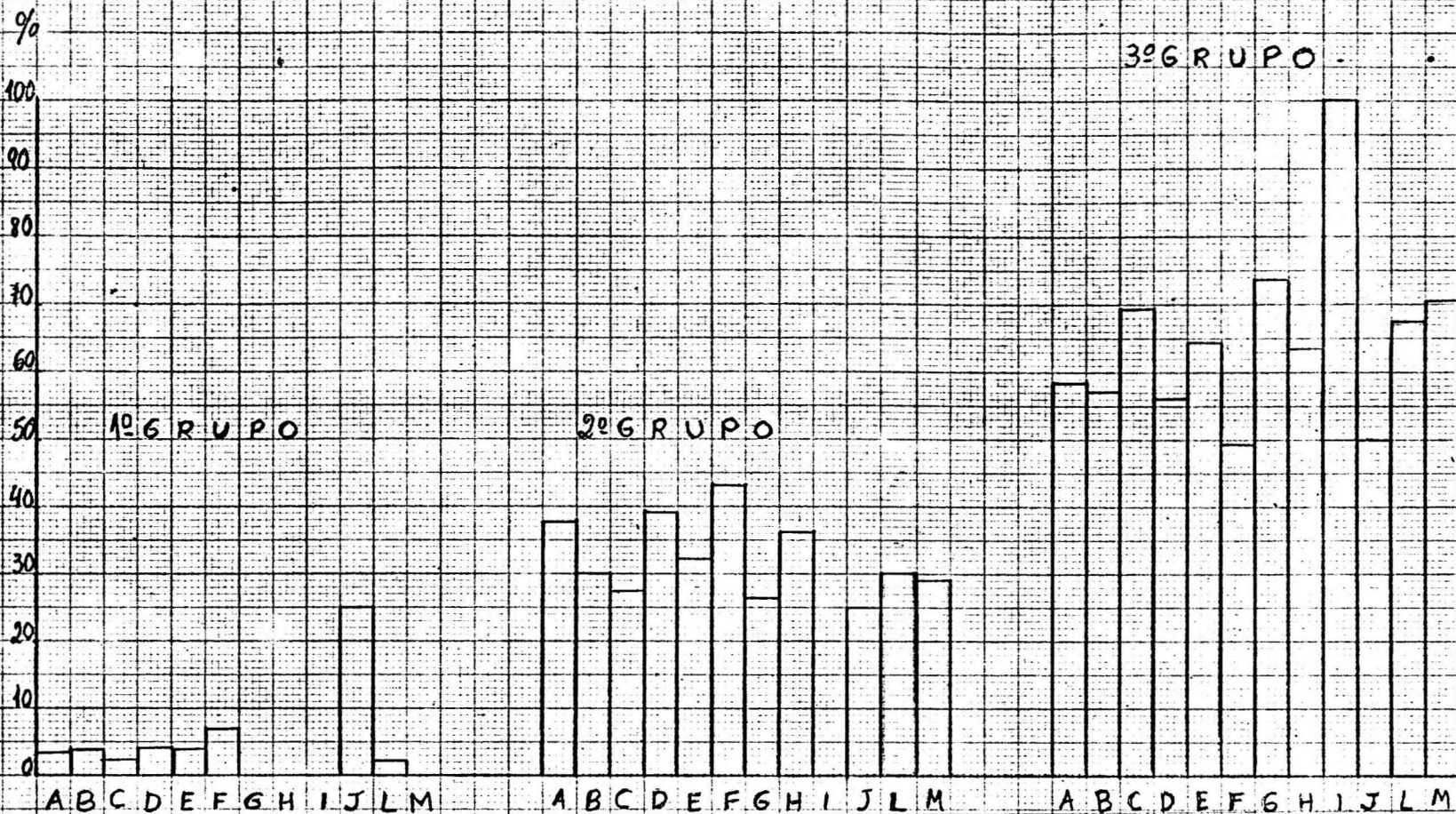


Fig. 21  
G

# ELETRÔ DOMÉSTICOS POR GRUPOS SALARIAIS E/OU DE RENDA



A - TELEVISÃO

B - GELADEIRA

C - ENCERADEIRA

D - LIQUIDIFICADOR

E - VENTILADOR

F - RÁDIO

G - RÁDIO VITROLA

H - MAQ. LAVAR

I - PIANO

J - CIRCULADOR

L - CARRO

M -

8 - FUNÇÕES URBANAS

## 8.1 - Vida de Relações

A cidade de Itaboraí desempenha funções urbanas relativamente simples, dada a sua condição de cidade periférica dentro da área metropolitana.

A cidade do Rio de Janeiro possui uma infraestrutura urbana, equipamentos e serviços de alto nível, e assim polariza para si, os interesses ou as necessidades de toda periferia. E, antes do contato direto com o Rio, Itaboraí encontra dois subcentros que, guardadas as suas proporções, exercem também funções mais complexas, que são Niterói e São Gonçalo.

Portanto, no setor comercial, industrial, financeiro médico-hospitalar, dentário etc., Itaboraí passou através dos tempos a desenvolver pouco, criando um certo grau de dependência em relação a êsses centros.

Apesar disso, vem ocorrendo algumas modificações nas suas funções, como sejam a redução e quase extinção do comércio atacadista em oposição ao grande crescimento numérico do comércio varejista, explicado grandemente pela facilidade de contato com Niterói, nos últimos 30/40 anos com a pavimentação da rodovia. O comércio atacadista de Niterói, São Gonçalo ou Rio já atendem diretamente a praça.

Itaboraí atende mais de perto, a população rural do município e o fato se torna mais significativo quando se considera que dos 66.130 habs. do município, 51.911 corresponde à população rural, quase 80% portanto. Assim, o comércio, os bancos, os hospitais etc. contam com uma efetiva participação da clientela rural.

## 8.2 - O papel de cada uma das funções principais

a) Função comercial

Do ponto de vista espacial é interessante observar que a vida comercial é mais intensa no bairro de Venda das Pedras que dista aproximadamente 3 Km. do centro de Itaboraí. Êsse crescimento comercial de Venda das Pedras explica-se pela maior facilidade de acesso pela população da zona rural. É aí um ponto de encruzilhada importante, sendo local de convergência das estradas de Porto das Caixas, Tanguá, Pacheco etc. Relaciona-se também com algumas cidades vizinhas como Magé, Rio Bonito, Silva Jardim, Saquarema etc., através de laços comerciais, financeiros, fiscais e outras.

ITABORAÍ - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO ABASTECIMENTO DE SUA POPULAÇÃO - 1971

CIDADES	ALIMENTOS				VESTUÁRIO				ELETRO DOMÉSTICOS				OUTROS			
	Nº TOTAL	%	PREDOMINÂNCIA	%	Nº TOTAL	%	PREDOMINÂNCIA	%	Nº TOTAL	%	PREDOMINÂNCIA	%	Nº TOTAL	%	PREDOMINÂNCIA	%
Itaboraí	133	85,8	123	79,3	58	28,1	38	18,3	69	42,3	58	35,6	16	34,0	1	2,4
Niterói	11	7,1	8	5,2	102	49,3	80	31,3	70	43,0	55	33,7	18	38,4	1	2,4
São Gonçalo	6	3,9	6	3,9	15	7,2	9	4,3	8	5,0	5	3,0	6	12,7	-	-
Rio de Janeiro	2	1,3	2	1,3	25	12,0	7	3,4	11	6,7	7	4,3	3	6,4	-	-
Outros Locais	3	1,9	1	0,6	7	3,4	3	1,4	5	3,0	1	0,6	4	8,5	-	-
TOTAL	155	100,0			207	100,0			163	100,0			47	100,0		

Tabela nº 20.

FONTE: Questionários aplicados por amostragem na localidade.

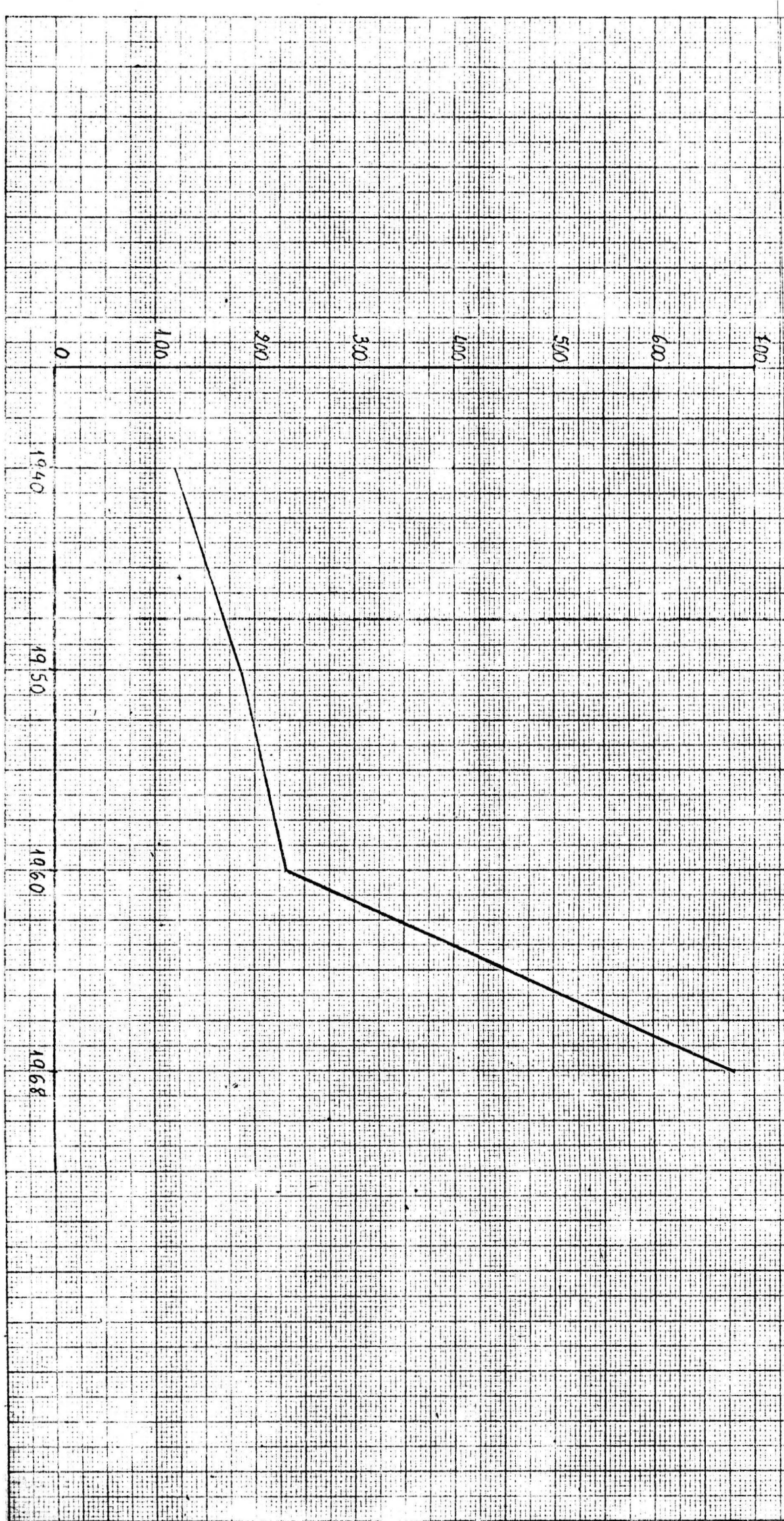
Obs:- PREDOMINÂNCIA, significa que a família compra com predominância absoluta.



Fig. 23 Número de Establecimientos de m.º de Establecimientos Comerciales

Establecimientos

Varas Pistas



O comércio atacadista de Itaboraí vem diminuindo quantitativamente a partir de 1950, enquanto que um fenômeno inverso vem ocorrendo no que diz respeito ao comércio varejista, conforme pode-se depreender das Tabelas seguintes:

ANO	Nº DE CASAS ATACADISTAS	ANO	Nº DE CASAS VAREJISTAS
1950	10	1940	120
1960	7	1950	187
1968	1	1960	232
		1968	682

Tabela 15 - Ritmo de redução do comércio atacadista.

Tabela 16 - Ritmo de crescimento do comércio varejista.

FONTE: Censos comerciais e dos Serviços de 1940, 1950 e 1960 e, Informações Básicas Municipais - IBGE, 1968. (citado por ABREU, M.A. & DINIZ, M.S.)

A redução do comércio atacadista pode ser explicada pela pavimentação da rodovia que une esta cidade com Niterói, e o abastecimento passa a ser feito diretamente pelas firmas atacadistas da capital. Esta facilidade de acesso, modificando um comportamento comercial da cidade, parece-nos que é reflexo de uma metropolização que a Baixa da vem sofrendo progressivamente.

E, através de um processo de concorrência local, o número de firmas ligadas ao comércio varejista vem se multiplicando. (Vide Fig. 23) sen que isso signifique necessariamente uma melhoria no comércio da cidade, pois, conforme se pode depreender das Figs. 24 e 25. a população de Itaboraí continua a depender grandemente do comércio de Niterói, principalmente no que diz respeito a vestuário.

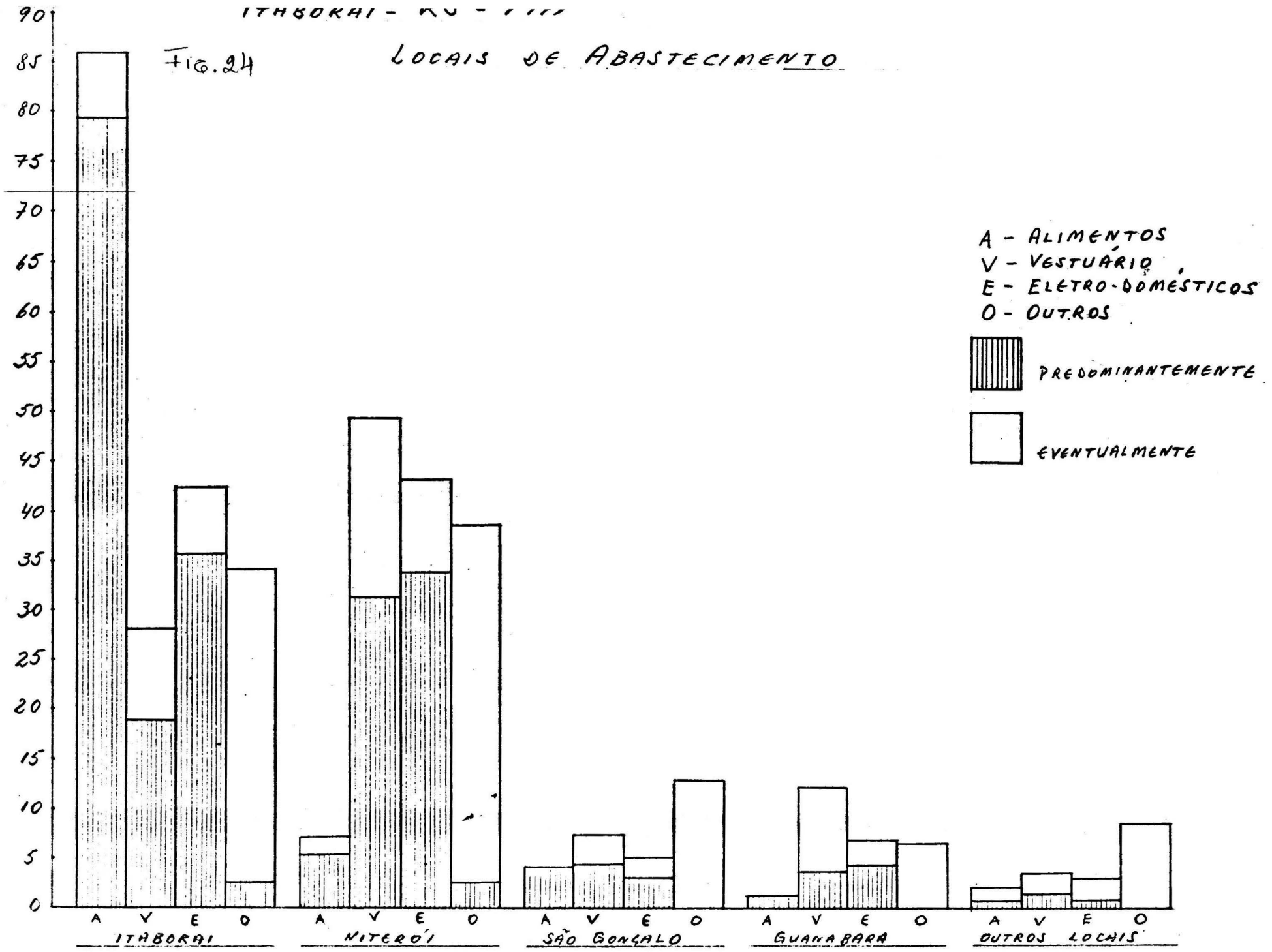
Por outro lado, grande parte das vendas de Itaboraí, destinam-se, conforme informações verbais prestadas por vários comerciantes locais, à população rural do município.

Há finalmente, um outro tipo de clientela que é aquela com procedência em Niterói ou Rio de Janeiro e que, nos fins de semana, passam por Itaboraí, em direção às praias do litoral fluminense. São famílias que têm casas de veraneio em Araruama, Saquarema, Cabo Frio etc., e cujo suprimento em alimentos já levam desta região, e, aproveitam a "passagem" por Itaboraí para fazê-lo pelo menos parcialmente.

Outro aspecto curioso é o que se refere ao mercado de carne. Na volta para Niterói ou para o Rio, muitas famílias param novamente em Itaboraí e levam para suas casas de residência fixa, grande suprimento desse produto. Cria-se assim um duplo fluxo.

# LOCAIS DE ABASTECIMENTO

FIG. 24



A - ALIMENTOS  
 V - VESTUÁRIO  
 E - ELETRO-DOMÉSTICOS  
 O - OUTROS

 PREDOMINANTE  
 EVENTUALMENTE

Fig 25 ITABORAI - RJ - 1971

# ABASTECIMENTO - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

## LEGENDA

 PREDOMINANTEMENTE

 EVENTUALMENTE

I - ITABORAI

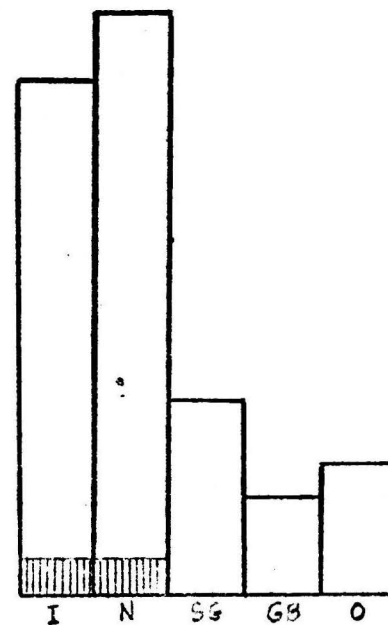
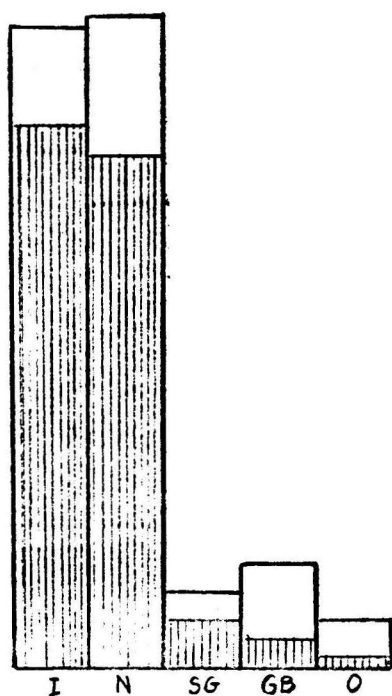
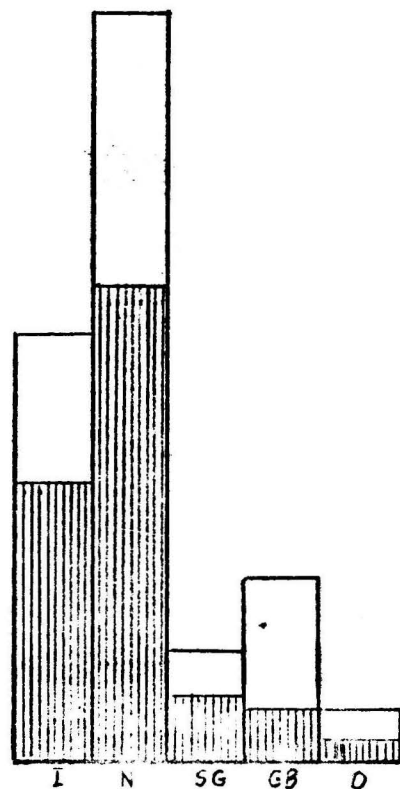
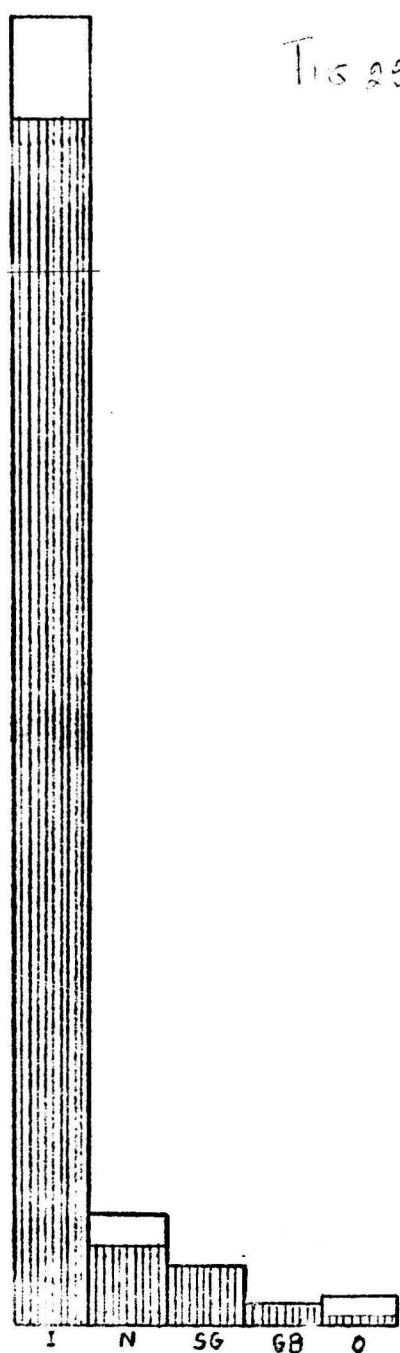
N - NITEROI

SG - SAO GONCALO

GB - GUANABARA

O - OUTRAS

85  
80  
75  
70  
65  
60  
55  
50  
45  
40  
35  
30  
25  
20  
15  
10  
5  
0



ALIMENTOS

VESTUÁRIO

ELETRO-DOMÉSTICOS

OUTROS

Em síntese, o crescimento do comércio de Itaboraí - Venda das Pedras coincide com a fase de incremento na montagem de olarias que por sua vez, corresponde ao período de inauguração e utilização da Rodovia Anaral Peixoto, pavimentada em 1942/1943.

Os comerciantes varejistas procuram abastecer-se grandemente fora de Itaboraí, como se vê da Tabela seguinte:

LOCAIS DE COMPRA PARA ESTOQUE E REVENDA	Nº DE ESTABELECIMENTOS	+ %
Niterói	9	18
Rio de Janeiro (GB)	15	30
São Paulo (Estado inclusive)	23	26
Interior do Estado do Rio Itaboraí	5	10
Espírito Santo	3	6
Rio Grande do Sul	1	2
Minas Gerais	1	2
Bahia	2	4
	<u>1</u>	<u>2</u>
	50	100,0

Tabela 17 - Procedência das mercadorias para o comércio de Itaboraí.

FONTE: Questionários aplicados.

Verifica-se que o grau de dependência é maior em relação à Guanabara, seguido de São Paulo e Niterói, perfazendo nesses três locais, 74% da compra dos comerciantes de Itaboraí.

#### - Relação Matriz-Filial

Das 50 (cincoenta) casas comerciais pesquisadas, 86% constituem-se de estabelecimentos únicos; 10,0% são filiais, sendo 3 de São Gonçalo e 2 de Niterói e 4,0% é constituído de matriz. Suas filiais, em número de 2 localizam-se uma em Magé e a outra na própria cidade.

Como se vê o relacionamento matriz x filial, no caso de Itaboraí é ainda pouco expressivo, valendo notar apenas que Niterói e São Gonçalo começam apenas a penetrar no comércio local.

#### - Feira

Paralelamente ao comércio regular, funciona aos domingos, uma feira algo semelhante com as feiras do Nordeste, e nela vende-se desde os produtos tradicionais (hortigranjeiros) até vestuário, calçados, te-

cidos e eletrodomésticos. (Vide fotos de nºs 18 a 21 )

Os feirantes, por motivos de ordem fiscal, vendem tais produtos a preços mais baixos, o que estaria em parte, dificultando o comércio da cidade, segundo depoimento de vários comerciantes.

O importante da feira é que ela funciona aos domingos,, facilitando a afluência da população rural, e pelas entrevistas realizadas no local, podemos deduzir que a quase totalidade da clientela é de origem rural. Os casos em contrário, constituem-se em exceção. No ítem sobre os meios de transporte, pode-se ver o fluxo de deslocamento populacional rural-urbano nos fins de semana.

#### b) a função industrial

O quadro geral das atividades industriais em Itaboraí era o do quadro abaixo e constante da Fig. 26 anexa.

GÊNEROS DE INDUSTRIAS	Nº	PESSOAL OCUPADO	VALOR DAS VENDAS EM CR\$1.000	ESTOQUE EM 31/12/65 Cr\$
Minerais não metálicos	76	1.465	19.915	817
Metalúrgica	3	126	604	112
Produtos alimentares	18	617	2.506	484
Bebidas	10	69	102	54
Outros gêneros	4	6	9	3
Tabela 18	111	2.284	23.136	1.470

FONTE: Registro Industrial - 1965 - Departamento de Estatística Industrial Comerciais e de Serviços - IBGE - p. 413.

Até meados do séc. XIX, o setor mais ativo da indústria no município, era o açucareiro, até então escoado para o Rio de Janeiro, através do Porto das Caixas, conforme já detalhamos no Cap. 4, sob o título: Os Fatos do Passado.

Com o advento das febres (febres do macacu), os rios foram sendo abandonados, o escoamento mais difícil e a produção diminuiu. A construção da ferrovia em 1860 já passou a atender a uma área bem grande, inclusive até a região de Cachoeiras de Macacu e Nova Friburgo, o que diversificou a economia, e o açúcar perdeu o papel de relevância.

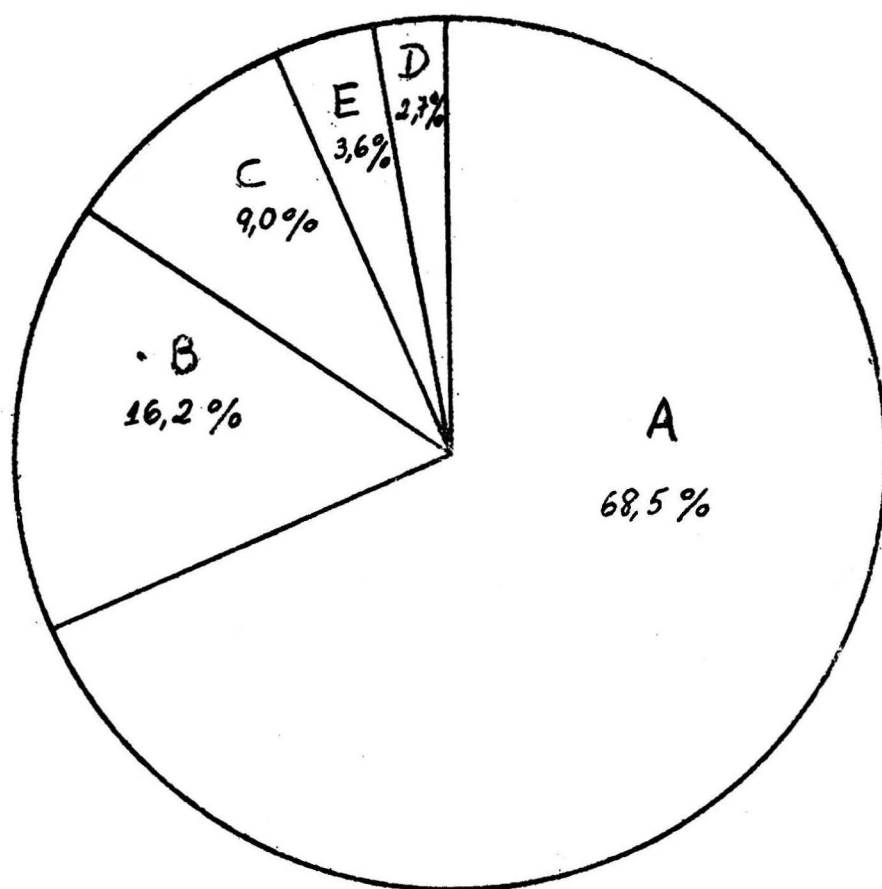
Alguns dos antigos engenhos de açúcar, transformaram-se em alambiques para fabricação de aguardente, dos quais, em 1965, sobreviviam como remanescentes menos de 10 deles, e em 1970, apenas 3.\* Outros desapareceram como engenhos, para vender a cana bruta para usinas

\* Informação verbal do dono de alambique Sr. José da Costa Cardoso Filho; da Fazenda Itapacorá. Segundo ele Itaboraí já teve 48 alambiques.

Fig. 26

# DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TIPOS DE FÁBRICAS

Fonte: Registro Industrial - 1965 - 1966



A - MINERAIS NÃO METÁLICOS

B - PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

C - BEBIDAS

D - METALURGIA

E - OUTROS GÊNEROS

de açúcar. Ex: Usina de Tanguá, constituída no município em 1931 e cuja produção cresceu assim:

1931 16.000 sacos (ao ano)

1960 de 80.000 a 100.000 sacas a.a.

1970 300.00 sacas a.a. Ocorre que em Outubro deste

ano a empresa vendeu a sua maquinaria e encerrou as suas atividades -- de moagem.

Uma das causas da extinção da Usina de Tanguá, está ligada à redução da oferta de cana por parte dos pequenos plantadores e a redução da sua própria plantação, premido por loteamentos recentes (urbanização de antigos canaviais). Isto gerou uma capacidade ociosa, ainda mais agravada nos períodos de entressafra. Muitos pequenos plantadores passaram a vender cana para Campos que oferecia melhores preços.

Assim, as atividades ligadas à cana de açúcar, tão pujantes no final do séc. XVIII e primeira metade do séc. XIX, entra progressivamente em decadência em Itaboraí.

Outras atividades surgiram, a começar pela olaria que tem maior expressão hoje no cenário industrial do município, com alto grau de concentração na sede municipal, onde a matéria prima é encontrada em maior quantidade e melhor qualidade. (Vide Fig. 26/A).

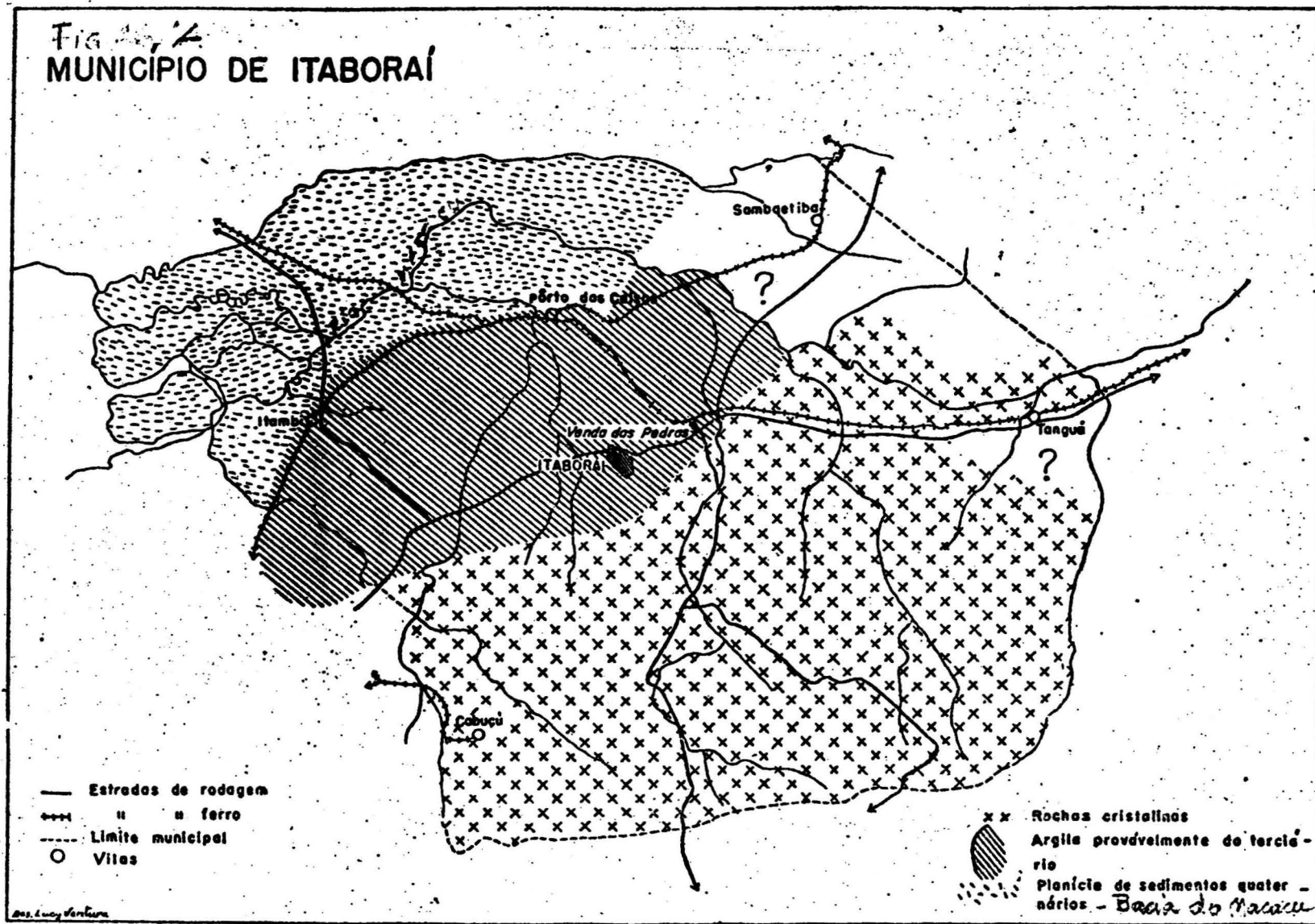
Esse "equipamento" em olarias, teve início na década de 1940, quando a rodovia pavimentada facilitou o escoamento do produto em direção aos grandes centros, e quando a demanda do Rio de Janeiro e de Niterói se intensificou. Vários são os tipos de olarias, desde as pequenas com capacidade diária de produção inferior a 10.000 unidades, até outras com produção superior a 40.000 unidades. Algumas utilizam processos antiquados ainda; a maioria já tem instalado maquinaria moderna, o que provoca pouco a pouco o desaparecimento das primitivas. (Vide Fotos de n.ºs. 22 a 24).

Aqui também faz-se sentir a presença do mercado carioca que absorve em torno de 50% dos produtos oleiros de Itaboraí (Vide Fig. 27) e o Grande Rio, pela expansão das edificações nessa área. Como o ritmo da demanda é acelerado, as olarias com fabricação manual, usando instrumentos ultrapassados, têm a tendência de se extinguirem pouco a pouco.

A clientela rural é ínfima; realmente desprezível, e, o consumo no seu quadro urbano também tem pequena expressão no conjunto municipal.



Fig. 10, 7  
MUNICÍPIO DE ITABORAÍ



Ordemão Valverde, in "Aspectos Geográficos e Econômicos da Agricultura no Município de Itaboraí". A.G.E.R.J. - 1952

Os preços têm estado, via de regra, com grande ascensão (Ver Fig. 28), e as vendas são feitas mediante contrato prévio com firmas construtoras da Guanabara, algumas delas concessionárias do BNH.

No que diz respeito ao pessoal ocupado em olarias, 36,3% dos empresários declarou não ter ninguém no setor administrativo, enquanto 100% acusou tê-lo no setor de produção. A capacidade de absorção de mão de obra por olaria é em média, de 29 operários, elevando-se a 30, quando considerado o pessoal administrativo, o que é pequeno, em comparação com outros municípios oleiros do Estado:

Paraíba do Sul	75
Volta Redonda	72
Pirai e Barra do Pirai	64
Barra Mansa	57
Vassouras	52
Itaboraí	30

FONTE: Estudo sobre o Mercado de Tijolo na área do Grande Rio. (CODERJ).

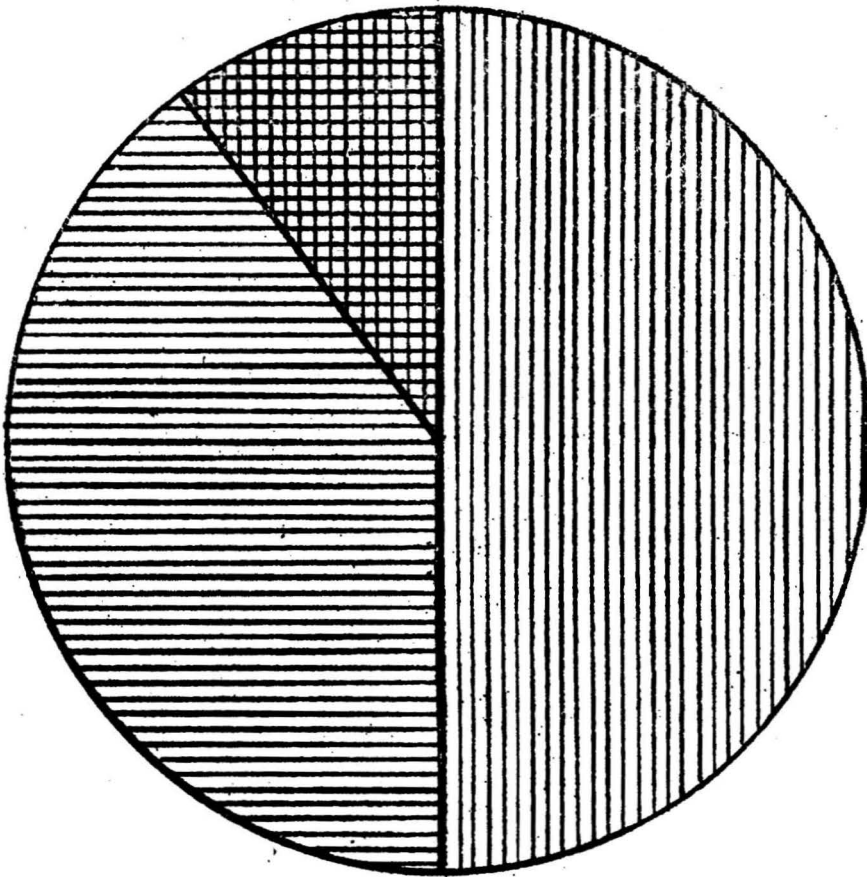
Apesar de representar pouco em termos de ocupação populacional do setor oleiro, este vem crescendo, pois segundo o Registro Industrial - 1965, em 76 estabelecimentos do ramo estavam ocupadas 1.466 pessoas, o que dava uma média de 19,2 p/ empresa. Em 1971, a nossa amostragem encontrou uma média de 30 pessoas.

Além das olarias e das fábricas de bebidas, consta o ramo de produtos alimentares, estes, grandemente representado pelas padarias. Estas compram a totalidade da principal matéria prima em Niterói (farinha de trigo) e a venda se processa parte no balcão, e quase a metade, para a zona rural, através de Kombis que a percorrem diariamente e cobram preços mais elevados por unidade.

Secundariamente, o ramo de produtos alimentares é representado pela fabricação de farinha de mandioca, que já fôra maior no passado, (período escravista) mas com a expansão da citricultura (até a 2ª Guerra Mundial) e também a transformação de grandes fazendas ce realíferas em fazendas de criação, colocou muitas antigas "casas" de farinha em desuso.

Em resumo, a função industrial de Itaboraí, tem importância para a sua economia e para a sua vida de relações, mas no contexto da economia industrial do Estado, participa com muito pouco.

Fig. 27- ÁREAS DE VENDA DE PRODUTOS OLEIROS DE ITABORAI.



	GUANABARA	- 50 %
====	GRANDE RIO	- 40 %
	OUTROS	- 10 %

c) A função financeira

Conta a sede do município, atualmente, com 4 (quatro) estabelecimentos bancários, sendo:

1. Banco do Estado do Rio de Janeiro, com sede em Niterói, e instalação na cidade em 1968.  
Este Banco absorveu o antigo Banco Agrícola de Cantagalo que funcionou na praça no período de 1958 até 1968, ano da absorção.
2. Banco Real S/A, sede em São Paulo, instalado na cidade em 1971, mediante absorção do extinto Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A que operou no período de 2.1.1970 a março de 1971 em Itaboraí. Este último, por sua vez, havia encampado o Banco Mercantil de Niterói, que funcionou nesta cidade, no período de 24.11.1962 a 2.1.1970
3. União de Bancos, com sede em São Paulo, fruto da união de vários outros bancos, e que vem operando na cidade desde 1969 com esta denominação, encampou o Banco Predial do Rio de Janeiro que funcionou de 1958 até a data da encampação.
4. Bamerindus, instalado na cidade em 1966, tem matriz em Curitiba.

Os financiamentos atendem predominantemente à população rural, segundo informações prestadas pelas agências bancárias do local e assim distribuem-se:

BANCOS	Nº DE CORRENTISTAS	ZONA RURAL	CIDADE
1. BERJ	5.060	75%	25%
2. Banco Real	n/d	70%	30%
3. União de Bancos	2.000	30%	70%
4. Bamerindus	2.000	75%	25%

n/d = não declarou

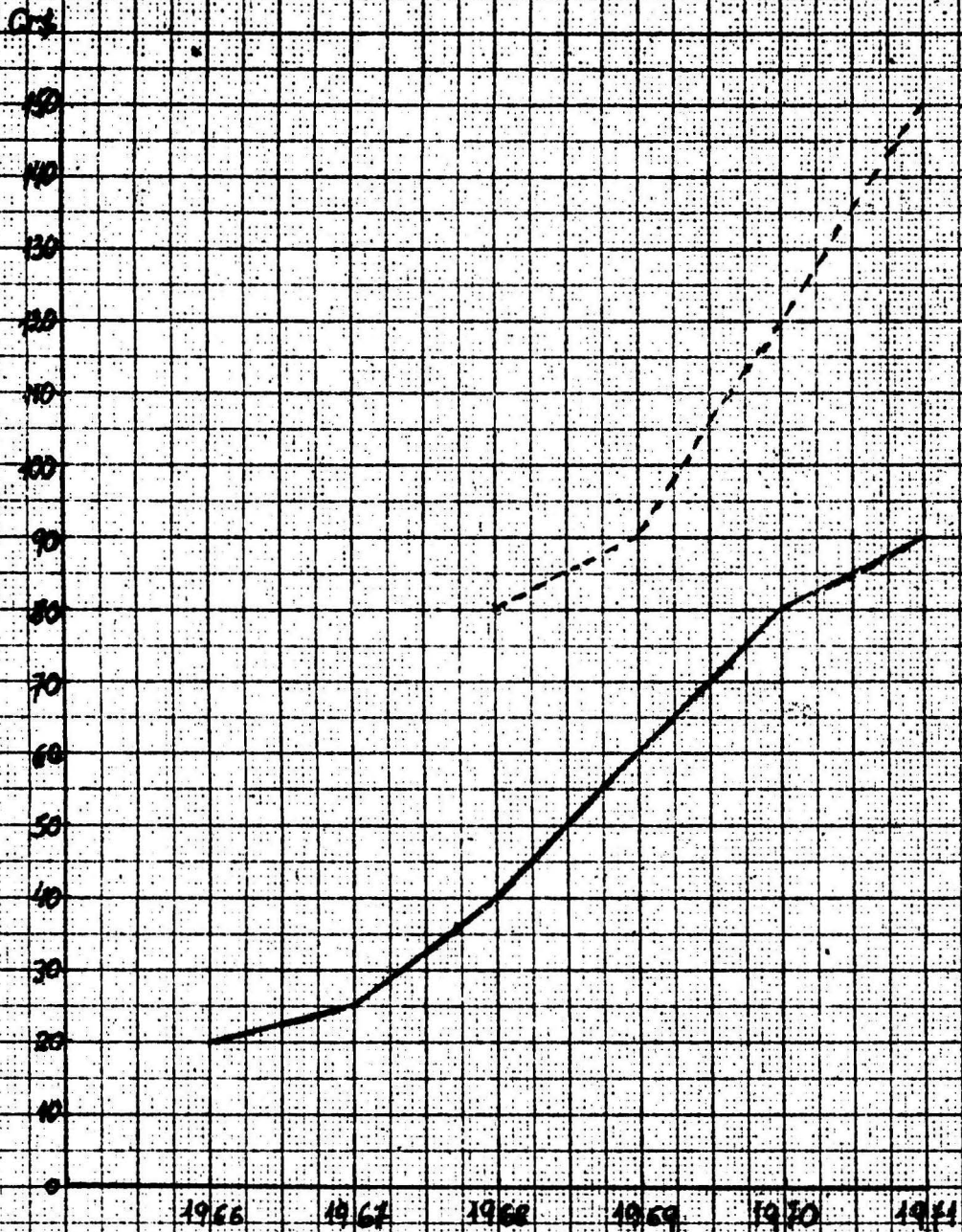
O BERJ, é a maior agência da cidade, tanto em número de correntistas como em volume de negócios, sendo que parte disso é explicado por ser o único banco a manter uma carteira de crédito agrícola organizada com um amplo atendimento aos agricultores de um modo geral. É também o banco que efetua a arrecadação da maioria dos impostos estaduais, inclusive o ICM, reduzindo em muito as antigas funções da Coletoria Estadual, e, finalmente, realiza o pagamento dos salários de todo funcionalismo estadual.

Fig. 26 - Evolução dos preços dos produtos oleiros

— curva de crescimento dos preços de Tijolos  
(considerados em 1.000) - Cerâmica  
São João Batista

--- curva de crescimento dos preços de telhas  
(por milheiro);

1966 - 1971



Assim, o BERJ utiliza 19 funcionários; a União de Bancos 11; o Bamerindus 10 e o Banco Real, 8.

Dentro do sistema de compensação integrada, todas as atuais quatro agências, dependem de Niterói, através do Banco do Brasil dessa cidade, o que as vincula intimamente à influência da Capital do Estado, e, no caso particular do BERJ, tais vínculos crescem pelo fato de terem a sua Matriz em Niterói.

Por outro lado, grande parte dos cheques que entram para compensação, tem emissões na Guanabara, pois são produtos da venda de materiais oleiros e de frutas cítricas que têm colocação predominantemente no mercado carioca.

Há um outro aspecto que coloca Itaboraí em dependência com Niterói, e que é no que se refere à autonomia das agências desta cidade para empréstimos. Ultrapassados os limites pré-estabelecidos, geralmente em torno de Cr\$ 15.000,00 ou Cr\$ 20.000,00, as filiais ou agências dependem necessariamente da autorização de Niterói, ora por se tratar de Matriz, ora por ser sede da Superintendência Regional ou por realizar funções especiais de comando regional.

O Banco do Brasil não tem agência em Itaboraí, mas sim em Rio Bonito, e é ele que atende uma importante fração dos financiamentos à Itaboraí, onde a vida rural é muito ativa, e as suas agências bancárias não tem capacidade de satisfazer a demanda dessa natureza.

No entanto, os Bancos de Itaboraí praticamente não atendem a clientela de outros municípios salvo raríssimas exceções.

Nota-se portanto, uma relação de dependência desta cidade, em relação a Rio Bonito no âmbito das operações financeiras: utilização do Banco do Brasil, e a arrecadação dos impostos do município para a receita federal.

A ligação que essas agências mantêm com São Paulo ou Curitiba, refere-se mais a aspectos de correspondência interna, relações puramente administrativas e burocráticas. Do ponto de vista financeiro, sua dependência se faz mais proximamente com Niterói e Rio de Janeiro, indubitavelmente.

O número de correntista é grande, por exemplo: 5.060 no BERJ; 2.000 no Bamerindus; 1.800 na União de Bancos, mas todos foram mais ou menos unânimes em afirmar que a concentração da renda é muito alta. Assim, no Bamerindus, 40 entre 2.000 correntistas, detém 70% do movimento financeiro daquela agência.

Há que acrescentar ainda o fato dos maiores proprietários rurais ou industriais do município, não utilizarem os bancos locais para grandes operações. Eles preferem realizá-las em Niterói ou na Guanabara, onde eventualmente mantêm também outros negócios.

#### d) a função administrativa

O Distrito de Itaboraí foi criado por Alvará de 18.1.1696, elevada à Vila por Decreto Lei de 15.1.1833, sob denominação de São João de Itaboraí. Foi elevada à categoria de cidade pelo Decreto Estadual de 16.1.1890, chegando nos dias atuais como sede do município, subdividido em 6 distritos.

- 1º) Itaboraí
- 2º) Porto das Caixas
- 3º) Itambi
- 4º) Sambaetiba
- 5º) Tanguá
- 6º) Cabuçu.

Na categoria de distrito-sede, a cidade de Itaboraí atende em serviços administrativos municipais, a todos os demais distritos. É a prefeitura municipal, com a câmara dos vereadores anexa, que legisla e administra a vida dos cidadãos do citado município, oferecendo os seus respectivos serviços.

Além dos órgãos municipais, existem órgãos estaduais e federais, como a Coletoria Estadual, Serviço de Água (SUCESA), Agência de Estatística do IBGE, DCT, CTB, INCRA, DNOS, etc. Somente a Coletoria Federal foi extinta e a extinção foi em obediência a reforma no setor, implantada pelo governo federal e que atingiu vários municípios da Baixada, tendo sido centralizado em Rio Bonito (1967/1968) há poucos anos, ficando subordinada a Rio Bonito, onde Itaboraí faz a arrecadação municipal para a União.

O INPS também não tem agência em Itaboraí, mas sim em municípios vizinhos, sendo Rio Bonito o mais próximo, a população itaboraiense utiliza-se muito daquela agência e também da de São Gonçalo.

#### e) função escolar

Itaboraí mantém estreitos vínculos com os demais distritos através do ensino médio que se encontra concentrado em sua maior parte na sede municipal.

Considerável percentual de alunos tem procedência nos vários distritos e da zona rural.

Em 1959, o equipamento escolar do município estava assim distribuído:

	Primário	Ensino médio
número de estabelecimentos	65	6
Corpo docente	356	67
Alunos matriculados	10.105	1.374

FONTE: Sinopses Municipais - DEE. 1969

Em 1971 o município contava com 7 (sete) estabelecimentos de ensino médio, sendo 3 (três) no distrito-sede e 4 (quatro) em outros distritos.\*

Dentre eles, o maior é sem dúvida, o Colégio Alberto Torres que em 1971 contava com 748 alunos matriculados, e, dêsse total procuramos ver a participação da clientela de outros Distritos e da zona rural numa amostragem que cobriu 470 alunos. O resultado foi o que se vê abaixo.

Distritos e/ou outras cidades	POPULAÇÃO ESTUDANTIL			
	URBANA		RURAL	
	NºS ABS.	%	NºS ABS.	%
Itaboraí	184	39,0%	112	51,0%
2º Distrito	-		13	
3º Distrito	-		18	
4º Distrito	-		3	
5º Distrito	-		53	
6º Distrito	-		41	
São Gonçalo	12	3,0%		
Rio Bonito	18	4,0%		
Cachoeiras de Macacu	7	1,0%		
Silva Jardim	9	2,0%		
Tabela nº 19	230	49,0%	240	51,0%

FONTE: Livros de Registro do Colégio Alberto Torres.

\*

Em 1971, o ensino médio apresentava o seguinte panorama:

- 1º Distrito

Colégio Alberto Torres	<u>Alunos</u>
- Curso Ginásial instalado em 7/3/1952	482
- Curso Normal, instalado em 28/11/1957	104
- Contabilidade, instalado em 12/2/1965	124
- Científico, instalado em 1/3/1969	<u>38</u>
Liceu Leão XIII	748
- Curso Ginásial 1963	
- Normal, instalado em 1/3/1971	
- Ginásio Joaquim Manuel de Macedo  
- funciona só curso ginásial a noite e está localizado em Venda das Pedras,
- 2º Distrito - (Porto das Caixas) - Não possui
- 3º Distrito - Itambi
  - Ginásio Comercial de Itambi
  - Ginásio Comercial Visconde de Itaboraí
- 4º Distrito - (Sambaetiba) - Não possui
- 5º Distrito - (Tanguá)
  - Ginásio Comercial Manoel João Gonçalves
- 6º Distrito (Cabucu)
  - Ginásio Comercial de São José



Como se vê, no caso específico do Colégio Alberto Torres que mantém três cursos de 2º ciclo, a clientela rural é muito grande, sobrepujando mesmo ao número de alunos do próprio quadro urbano, o que já não ocorre no Liceu Leão XIII, onde o total de alunos matriculados em 1970 era de 125 e funcionava em regime de tempo integral.

Desse total de 125, apenas 18,2% tinham procedência da zona rural, contra 81,8% de residência no próprio quadro urbano. Parece que o fato de funcionar em tempo integral já justifica por si só, a redução da população rural, pois significa necessidade de gastos com alimentação para permanecer na cidade o dia inteiro. Além disso, muitas crianças da zona rural, trabalham uma parte do dia, nos afazeres domésticos, no caso das meninas, e no trabalho da terra, no caso dos rapazes.

Portanto, do ponto de vista escolar, Itaboraí exerce um pequeno papel de centralidade, pois 128 alunos viajam diariamente dos diversos distritos para a sede municipal, enquanto outros 36 alunos, assim o fazem a partir de cidades vizinhas.

Se, de um lado, Itaboraí realiza essa condição de centralidade em termos de município e áreas imediatamente próximas, por outro, sua população estudantil de nível superior depende integralmente de outras cidades maiores, notadamente Niterói e Rio de Janeiro, para onde naturalmente são canalizados, dentro dos mecanismos de metropolização.

O ensino primário encontra-se disseminado por todo o município, razão pela qual não serve como indicador de interações do Distrito sede com os demais distritos.

No nível médio, na sede, funcionam três estabelecimentos, sendo dois somente com curso ginásial e o outro com escola normal e escola técnica de comércio.

Em 1971 foi instalado e vem funcionando um curso pré-vestibular, porém os jovens que desejarem prosseguir os seus estudos para a Universidade, necessitam fazê-lo em Niterói ou no Rio de Janeiro. A maioria dirige-se para a Universidade Federal Fluminense, localizada na sua quase totalidade em Niterói.

Das 87 pessoas ausentes de Itaboraí ( Fig. 9 ) 9,3% do total dos homens e 2,5% das mulheres ausentes, devia-se a motivo de estudo.

#### f) função residencial

É verdade que o espaço urbano de Itaboraí é diminuto quando comparado a de outras cidades do Recôncavo da Guanabara, onde aparece por exemplo Nova Iguaçu com cerca de 700.000 habitantes no quadro urbano. Guardadas as devidas proporções, e considerada a sua localiza-

ção, esta cidade já está começando a exercer um papel residencial, com prenúncios de cidade-dormitório.

Como já foi analisado em outra parte deste trabalho (PEA estrutura ocupacional), o mercado de trabalho da cidade cresce lentamente, mas o ritmo de chegada de novos habitantes para integrar residencialmente a cidade, é grande, como pode ver da Fig. 7 anexa.

Cabe observar por exemplo, que o Banco Nacional da Habitação (BNH), construiu em Itaboraí um conjunto habitacional com mais de uma centena de casas mediante convênio prévio firmado com o funcionalismo de duas ou três repartições públicas do Rio de Janeiro. Inaugurado em 1969/1970, as casas foram ocupadas por pessoas que continuam a trabalhar no Rio de Janeiro, realizando viagens diárias de ida e volta.

Este fato de, o BNH haver escolhido Itaboraí para edificação de um dos seus conjuntos residenciais, para população anteriormente radicada na Guanabara, atesta um elevado grau de metropolização que vem sofrendo toda a orla oriental da Baía da Guanabara.

Dentro do ponto de vista da função residencial, cabe considerar os inúmeros casos também de fazendeiros, sitiantes e chacareiros que, entregando a administração direta de suas propriedades rurais a uma pessoa de sua confiança, (um gerente, um administrador ou similares), fixaram residência no quadro urbano e só periodicamente visitam suas propriedades.

Enfim, já começa a esboçar-se uma função residencial em Itaboraí e nisto nota-se um reflexo da influência de Niterói e do Rio de Janeiro.

Poder-se-ia acrescentar também que há uma preocupação em renovar as residências, seja por reformas de casas antigas, seja mediante construção de novas moradias, dando como resultado, uma alta taxa de pessoas que habitam a última moradia, a menos de 5 anos como se pode ver na Fig. 8.

### 8.3 - Abastecimento

Aqui, para tentativa de análise do grau de dependência ou não da população de Itaboraí em relação a outros centros, tomamos por base três conjuntos: alimentos, vestuários e eletrodomésticos (Vide Tabela nº 20 anexa).

No que se refere a alimentos, obviamente de primeira necessidade, a cidade de Itaboraí aparece como a principal abastecedora com um índice de 85,8% sobre o total, e, desse total de 85,8%, 79,3% respondeu que compra quase a totalidade dos alimentos na própria cidade.

O comércio de gêneros alimentícios em Itaboraí não é dos melhores tanto em matéria de preço, quanto em matéria de qualidade, mas duas razões de ordem econômica, justificam a tradição da população de aqui comprar. A primeira, corresponde à massa pobre que tem capacidade para comprar somente em pequenas quantidades. Seria o caso daqueles que compram para consumirem no mesmo dia ou durante poucos dias. Estes não podem dispender de despesas com transportes para procurar produtos mais baratos em outras praças, e mesmo porque, para quantidades ínfimas, não compensa uma perda de tempo maior.

A segunda razão diz respeito a populações com elevado ou relativamente elevado padrão de vida. Estes compram em quantidades grandes e portanto gozam de uma certa regalia no comércio local. Trata-se, às vezes, de pessoas que estão direta ou indiretamente ligadas à vida comercial da cidade, o que lhes cria facilidades e que acaba transformando-se em hábito.

As outras cidades aparecem com expressões insignificantes, conforme se pode deduzir da tabela nº 20 anexa, e das Figs. 24 e 25.

O abastecimento em alimentos no comércio de Niterói, faz-se por aqueles que aí trabalham realizando viagens diárias, ou eventualmente por aqueles que, possuindo condução própria, procuram os grandes supermercados da capital ou aqueles mantidos pelas associações de classes.

Quando o produto torna-se um pouco mais durável, no caso do vestuário por exemplo, Niterói aparece em destaque, suprimindo 49,3% do consumo itaboraiense. Em segundo lugar, aparece a própria cidade com 28,1% e o Rio de Janeiro com apenas 12%.

Neste ponto parece-nos oportuno abrir um parênteses para analisar as mudanças que vem ocorrendo no comércio de Niterói, particularmente no ramo de roupas feitas e confecções.

Genêricamente nos últimos 20 anos, e mais especialmente nos últimos 10 anos, o comércio de roupas feitas vem sofrendo um grande incremento, e, dentro de uma amostragem ligeira, cobrindo 42 (quarenta e duas) lojas da capital fluminense, observamos o seguinte resultado:

- filiais da Guanabara:	c/ menos de 20 anos	15
	c/ mais de 21 anos	2
- instalação original	c/ menos de 20 anos	20
em Niterói:	c/ mais de 21 anos	5
	Total	42

Em ambos os casos, a incidência maior é para o decênio 1961-1971.

Do total de 42 estabelecimentos, 62,5% corresponde a instalações originais em Niterói, enquanto 37,5%, corresponde a filiais de firmas do Rio de Janeiro. Destas, a grande maioria é comércio de nível médio, e muito raramente atinge a níveis mais sofisticados. Esta capital vive portanto uma fase de expansão comercial e a multiplicação acelerada de empresas de ramos idênticos faz pressão no mecanismo de preços, e, pela concorrência, eles tendem a baixar. Logo, não tem sentido mais a antiga noção de que, comprar predominantemente no Rio, para economizar ou coisa semelhante.

Portanto, esse grande fluxo de abastecimento em vestuário, e, mais reduzidamente em eletrodomésticos, em detrimento da Guanabara, não corresponde, a nosso ver, a uma diminuição da capacidade polarizadora da Guanabara, mas sim, de uma ação indireta, tendo em Niterói, uma espécie de centro subsidiário ou intermediário, em relação à Baixada da Guanabara (parte oriental) e Baixada Fluminense.

Em matéria de eletrodomésticos, ocorre uma particularidade: há quase que um equilíbrio entre Niterói e Itaboraí, conforme pode-se ver das Figs. 24 e 25, quando seria de se esperar, uma supremacia da capital tal qual verificou-se em matéria de vestuário, em função de seu equipamento muito maior e melhor.

No entanto, há alguns anos, foi instalada em Venda das Pedras, bairro dinâmico de Itaboraí, uma grande casa de eletrodomésticos, intitulada Casa São João, cuja expansão foi rápida, às custas de uma clientela predominantemente rural e que redundou na instalação de uma filial em Magé, cidade também da orla da baía.

Esta casa dispõe de um grande estoque de mercadorias, não só de eletrodomésticos, mas também de peças e acessórios para automóveis, materiais de construção, gás e etc., vende a crédito, com cobrança em carteira, facilitando ao máximo os prazos de pagamento, e que explica em grande parte, a "presença" da cidade no contexto geral do abastecimento de sua população, em eletrodomésticos. (42,3% sobre o total). Niterói participa com 43,0% do abastecimento e as demais cidades, com cifras insignificantes.

É verdade que continua ainda um grau de dependência em relação a Niterói no tocante a eletrodomésticos, porém, há uma tendência em reduzi-la, na medida que uma firma bastante grande se instale no local, ou ainda, quando na feira livre funciona secções de venda desses bens, como se pode ver da Foto nº19 no final do presente trabalho (anexo).

Além de alimentos, vestuários e eletrodomésticos, aparece um grupo de bens variados, denominado "outros". Aqui foram computados caixões, automóveis e congêneres; piano, circulador de ar e alguns instrumentos mais sofisticados. As Figs. 24/25 mostra que Niterói e Itaboraí continuam liderando esses abastecimentos.

No caso especial dos veículos, as transações ocorrem via de regra, no âmbito do próprio município, do particular para outro particular, no caso de negócios feitos à vista, enquanto que, nos casos de envolverem financiamentos, geralmente são feitos em Niterói, São Gonçalo etc. visto não existir agência de automóveis em Itaboraí.

Os financiamentos locais, são feitos pelos Bancos.

#### 8.4 - Os Serviços em Geral

##### a) Serviços Médico-Hospitalar e Dentário

Para toda a cidade existem dois hospitais, sendo ambos localizados no Distrito-Sede. O primeiro é municipal e passa a maior parte do tempo fechado, com períodos de reabertura muito curtos. Recentemente foi reaberto e vem funcionando há uns seis meses, após quase três anos de paralização. Esta reabertura se fez através um arrendamento da Prefeitura, para um grupo de médicos, em troca de alguns leitos permanentes para o funcionalismo municipal.

Atendem somente casos gerais, e quando requer uma intervenção cirúrgica mais complexa, o doente é encaminhado para Niterói, através o uso de uma ambulância da prefeitura local.

O outro hospital, sediado em Venda das Pedras, com (quarenta e cinco) leitos, é de construção moderníssima e pertence a uma equipe de médicos, dos quais quatro residem na cidade e três em Niterói. Este hospital que tem funcionamento mais estável só conseguiu convênio ou credenciamento do INPS para Ginecologia e Obstetrícia. Assim, não consegue atender satisfatoriamente, a quantidade de pessoas, principalmente a massa-pobre que aflui às portas daquele estabelecimento. Muitas pessoas retornam às suas casas, sem serem atendidas.

A estrutura do funcionamento assim se subdivide:

INPS -	70% dos casos	(gravidez e parto)
Particular	20% dos casos	(parasitoses em geral)
Indigente	10% dos casos	(pneumonias e diarreias)

Os clientes deste Hospital de Venda das Pedras que necessitarem de cirurgia fora da área de credenciamento obtido pelo INPS, são encaminhados em sua maioria para Rio Bonito, onde o INPS mantém agência e hospitais e com credenciamento total.

Quanto aos tratamentos médicos propriamente ditos (consultas, diagnósticos, triagens, etc), são feitos na sua maior parte, no próprio município (54,4%) como se vê da Tabela nº 21 Sempre que acuse necessidade de tratamento nas áreas de cardiologia, doenças ligadas ao sistema circulatório geral, traumatologia, psiquiatria, enfim, que envolvam um grau maior de complexidade, esses casos são todos encaminhados para Niterói, em primeira instância, e Rio de Janeiro, eventualmente.

No cômputo geral, há ainda um razoável grau de dependência da população de Itaboraí em relação às cidades metropolitanas, no Setor médico hospitalar, e dentário.

Na área de assistência dentária, todos os casos de extração são atendidos na própria cidade, quer particularmente, quer mediante o INPS, mas os tratamentos de canais e radiologia dentária são sistematicamente enviados para Niterói por duas razões: 1ª) o INPS não dá cobertura para êsses casos e 2ª) o aparelhamento da localidade não é satisfatório.

É o seguinte, o quadro de distribuição espacial dos serviços médico-hospitalar e dentário, prestados entre outros, por 17 médicos e 12 dentistas radicados na localidade:<sup>2</sup>

LOCAIS	HOSPITAIS		MÉDICOS		DENTISTAS	
	NºS Abs	%	NºS Abs	%	NºS Abs	%
Itaboraí	54	32,5	88	54,4	124	72,5
Niterói	57	34,4	49	30,3	27	15,8
Rio de Janeiro	6	3,6	4	2,5	-	-
São Gonçalo	31	18,7	15	9,2	10	5,9
Rio Bonito	4	2,4	1	0,6	1	0,6
Interior do Estado	-	-	-	-	3	1,7
Nunca utilizou	10	6,0	2	1,2	1	0,6
Não Declarado	4	2,4	3	1,8	5	2,9
	166	100,0	162	100,0	171	100,0

Tabela nº 21 - Distribuição espacial dos Serviços.

FONTE: Amostragem colhida no local

OBS.: Vide Fig. 29 anexa.

#### b) Serviços de Comunicações

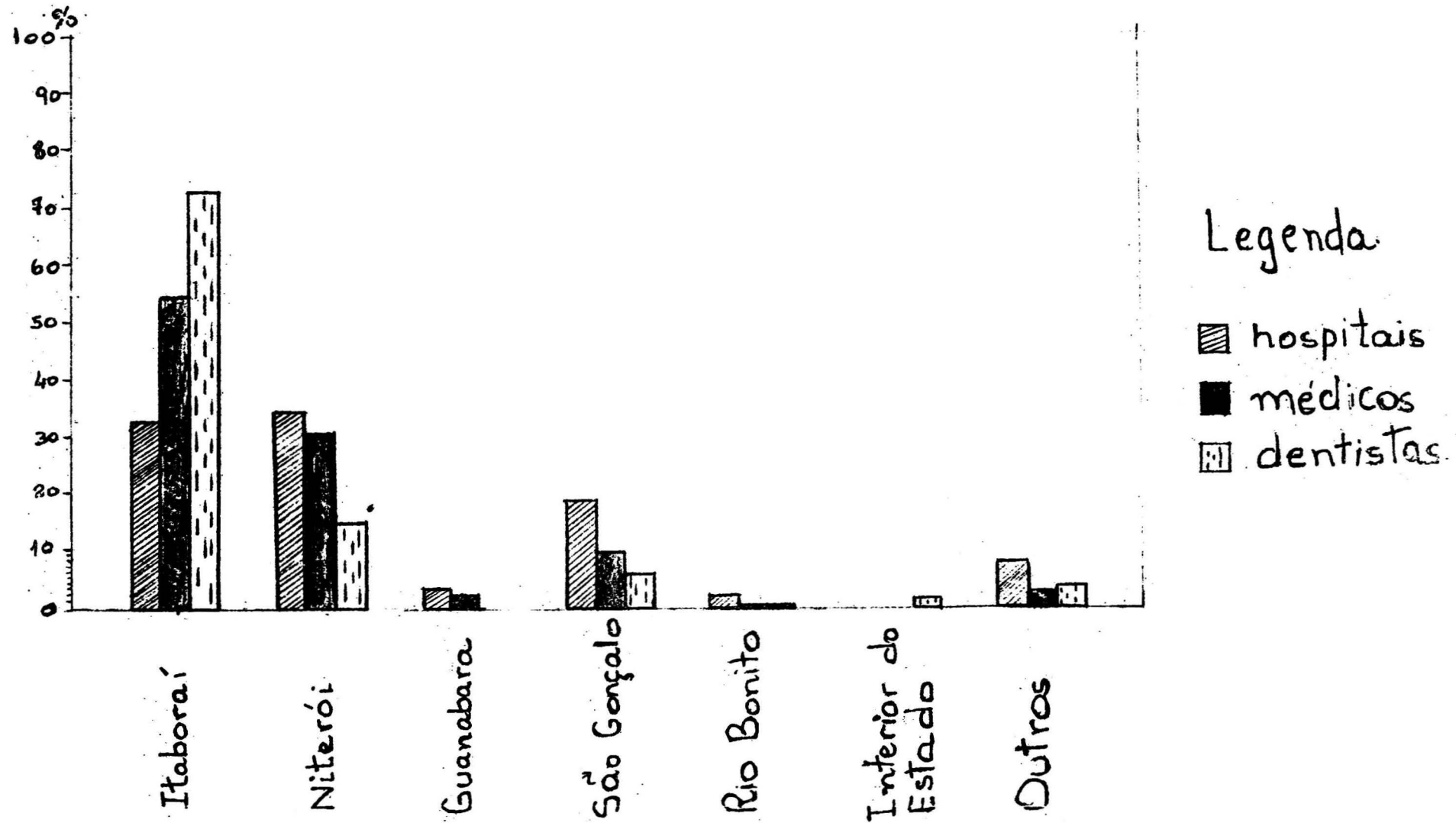
##### b.1 - jornais

Há na cidade atualmente dois jornais que circulam semanalmente. O primeiro, denominado "O ITABORAHYENSE", foi fundado em 19.1.1895, completando êste ano, portanto 78 anos de existência. O segundo, chamado "FOLHA DE ITABORAÍ", foi fundado em 24.6.1948. Tratam-se ambos de jornais bastante simples, de formato e paginação modestos, e conteúdo bastante limitado.

O seu raio de distribuição cobre via de regra, a população do município, sendo que os encaminhados para fóra, destinam-se às Prefeituras Municipais e Câmara dos Vereadores do Estado.

Alguns números têm destinos mais distantes, porém são exceções.

# Fig. 29. Vida de Relações - Serviços Médico-Hospitalar e Dentário



## b.2) Correios e Telegrafos

No setor de correio e telegrafos, só levantamos dados referentes a correspondência registrada expedida no ano de 1970, totalizando 3.474 cartas expedidas para outros Estados e que deu como resultado, a Guanabara com supremacia absoluta, conforme pode-se depreender das Figs. nºs 30 e 31 anexas. A expedição para o Estado do Rio totalizou 1.858 cartas.

No caso do Rio de Janeiro, uma observação importante que podemos fazer, foi quanto à natureza da destinação. Uma grande quantidade de correspondência é expedida para programas de televisão e de rádio (programa Aroldo de Andrade; Mestre Delly por exemplo), enquanto que, das cartas registradas para São Paulo (capital e interior especialmente Franca)\*, grande parte é endereçada com fins comerciais. A natureza portanto das ligações é dispersa, quando se compara lado a lado, São Paulo e Rio de Janeiro.

A seguir, o caso do Estado do Espírito Santo aparece dentro da mesma escala de São Paulo, e ao investigarmos as causas, encontramos que o tipo de relacionamento em nada se assemelha, pois no caso capixaba, são predominantemente correspondências familiares e frequentemente para uma única cidade: São José do Calçado. Parece tratar-se de pessoas que se transferiram para Itaboraí e deixaram lá parentes e amigos.

Em escala menor, este mesmo fenômeno se repete, com os Estados Nordesteiros, pois ao analisar procedência de população imigrante em Itaboraí, Pernambuco e Paraíba por exemplo, apareceram com sensível participação.

Na área estadual, quando do estudo também de migrações para Itaboraí, os municípios de São Gonçalo (32 pessoas), Rio Bonito (29 pessoas) e Campos (19 pessoas) foram os que mais contribuíram na composição da atual população de Itaboraí, por amostragem. Assim, nota-se que essas três cidades aparecem com alguma expressão, ao lado de Petrópolis e Nova Friburgo, no intercâmbio de cartas.

O volume de correspondência expedida e recebida apresentou para alguns casos aumento, estagnação ou decréscimos, como se pode ver do quadro abaixo:

Registrados Simples (Expedidos)	Registrados com Valor Expedidos)
1968 4.640	1968 264
1969 9.638	1969 222
1970 10.821	1970 215

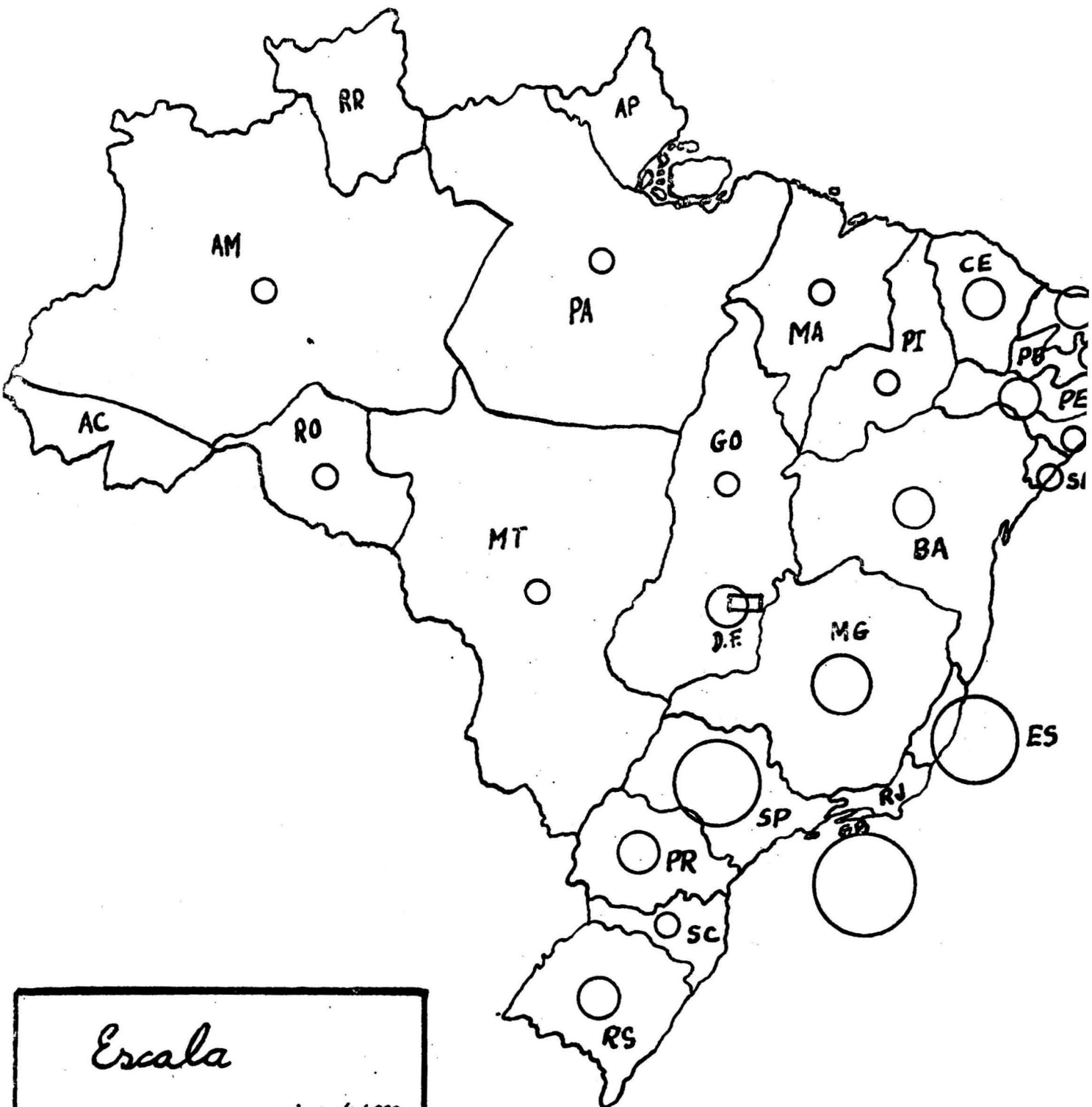
\*

Franca mantém fornecimento de calçados para Itaboraí.



Fig.: 38

Correspondências que saem de Itaboraí  
para outros Estados. - 1970

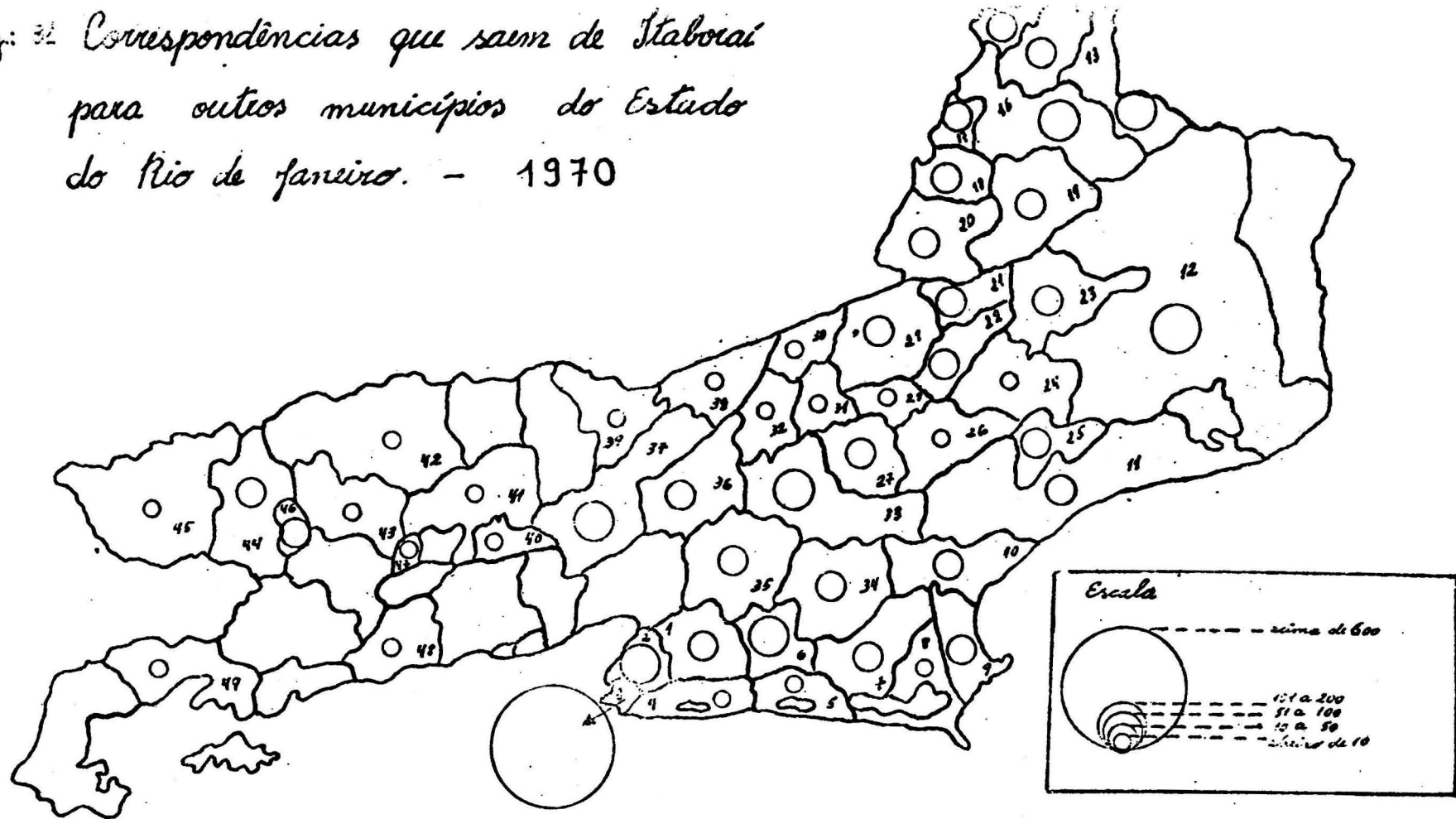


Escala



----- acima de 1.000  
----- 501 a 1.000  
----- 101 a 500  
----- 51 a 100  
----- 1 a 50

Fig. 32. Correspondências que saem de Itaboraí para outros municípios do Estado do Rio de Janeiro. - 1970



Legenda

- |                         |                          |                           |                        |                        |                   |
|-------------------------|--------------------------|---------------------------|------------------------|------------------------|-------------------|
| 1 Itaboraí              | 9 Cabo Frio              | 17 Lajes de Maricá        | 25 Conceição de Macabu | 39 Silva Jardim        | 47 Valença        |
| 2 São Gonçalo           | 10 Casimiro de Abreu     | 18 Miracema               | 26 Trajano de Moraes   | 35 Cachoeira de Macacá | 48 Barra do Pirai |
| 3 Nilópolis             | 11 Maricá                | 19 Lumbrae                | 27 Bom Jardim          | 36 Teresopolis         | 49 Barra Mansa    |
| 4 Maricá                | 12 Campos                | 20 Santo Antônio de Pádua | 28 Cordeiro            | 37 Itaopara            | 45 Araruama       |
| 5 Sapucaia              | 13 Bom Jesus de Itaboraí | 21 Itaocara               | 29 Cantagalo           | 38 Saquarema           | 46 Villa Rica     |
| 6 Rio Bonito            | 14 Maciçada              | 22 São Sebastião do Alto  | 30 Corumbá             | 39 Três Rios           | 47 Mendes         |
| 7 Araruama              | 15 Porciuncula           | 23 São Fidélis            | 31 Duas Barras         | 40 Miguel Pereira      | 48 Itaboraí       |
| 8 São João da Boa Vista | 16 Itaperuna             | 24 Santa Maria Madalena   | 32 Sumidouro           | 41 Itanópolis          | 49 Inga dos Reis  |
|                         |                          |                           | 33 Nova Friburgo       |                        |                   |

Registrado Simples (Recebidos)		Registrados com Valor (Recebidos)	
1968	9.071	1968	332
1969	12.326	1969	656
1970	12.030	1970	515

Telegramas (Recebidos)		Telegramas transmitidos	
1968	2.466	1968	1.068
1969	2.229	1969	1.071
1970	2.679	1970	1.456

FONTE: DCT - Agência de Itaboraí

É interessante notar que no triênio 1968/70 para o qual nos foram fornecidas estatísticas, no caso de cartas registradas postadas simples, houve um aumento de mais de 100% (de 4.640 para 10.821).

Considerando que a vida econômica do município não sofreu um crescimento de 100% nesse período, é de se supor que grande parte desse fluxo em cartas expedidas se deva à correspondência particular e é aí que, a destinação se faz para programas de rádio e televisão.

### b.3) Telefone

Itaboraí conta com 21 telefones antigos (tipo magneto) através dos quais a sua população comunica-se com outras localidades.

A amostragem que conseguimos colher é bem pequena, devido à dificuldade de se conseguir elementos precisos. Um primeiro período de observação cobriu quatro dias, compreendendo de 25/10 a 28/10/71, e o segundo, dezesseis dias descontínuos, de 20/12/71 a 10/1/1972 e registraram

	LIGAÇÕES		LIGAÇÕES	
	REGISTRADAS	COMPLETADAS	REGISTRADAS	COMPLETADAS
Rio de Janeiro	53	35	198	160
Niterói	61	40	158	118
Cachoeiras de Macacu	3	3	3	3
Rio Bonito	3	2	7	5
Nova Friburgo	1	1	9	7
Outros Locais *	4	4	17	15

Tabela 22

1º per. 25/10 a 28/10/71 - 2º per. 20/12/71 a 10/1/72

\*

Em outros locais estão englobadas nove cidades,

FONTE: Estatística oferecida pela C.T.B. - Seção de Niterói.

Nem sempre as ligações interurbanas solicitadas chegam a ser completadas por dificuldade de circuito. Do segundo período que cobriu dezesseis dias, pode-se concluir que Itaboraí está ligando a Guanabara, aproximadamente 400 vezes ao mês, enquanto chama Niterói, em torno de 300 vezes. (198 x 2 e 158 x 2).

As demais localidades realmente não apresentam nem de longe termos de comparação para quaisquer tipos de análises.

Como São Gonçalo e com Magé, Itaboraí fala diretamente, daí o não aparecimento dessas cidades, com quem evidentemente Itaboraí mantém vida de relações telefônicas. É importante dizer que as ligações para o Rio de Janeiro são feitas através do posto telefônico de Magé.

Com algum grau de hierarquia, o Rio aparece com maior fluxo, seguido muito próximo de Niterói. São naturalmente estas duas grandes cidades que polarizam todos os interesses comerciais, financeiros e de serviços, da Baixada.

Um outro detalhe que deve ser notado, é quanto à precariedade dos serviços telefônicos da área, pois de 198 ligações solicitadas para a Guanabara em 16 dias, 38 deixaram de ser completadas. Considerando-se mais que a população só utiliza de interurbanos em casos de real necessidade, geralmente ligados a negócios, pode-se concluir que esse serviço deixa ainda a desejar.

Para eventualmente atenuar essa deficiência, a CTB instituiu no município, a exemplo do que vem realizando em outras cidades, um plano de expansão. Neste, houve 171 pedidos de novos telefones, dos quais 153 já estão instalados e dentre estes, alguns funcionando a título precário.

É de se esperar que em futuro próximo, com a efetivação do uso dos novos telefones, a vida de relações entre Itaboraí e Rio-Niterói se intensifique e acentue ainda mais o caráter de metropolização que esta cidade já está sofrendo.

#### b.4) Rádio e Televisão

Itaboraí não dispõe de nenhuma emissora de Rádio e Televisão. Portanto, para a utilização desses veículos de comunicação, a sua dependência em relação à metrópole é total no caso de TV e também de Rádio.

Das 144 pessoas que responderam à pergunta, 124 (86,1%) declararam ouvir estações do Rio de Janeiro e 19 declararam não possuir aparelho de rádio e que terminantemente, não o utilizavam.

Das rádios, as mais sintonizadas segundo as respostas, são a Globo (Programa Aroldo de Andrade) e Mundial (Música).

Um fato curioso que deve ser ressaltado é o processo de substituição do rádio pela televisão que está acontecendo ultimamente, pois 85 pessoas declararam ouvir a Rádio Globo, contra 164 que assistem à

TV Globo. Da mesma forma, 16 ouvem a Rádio Tupi, enquanto 81 assistem à TV Tupi.

Quanto aos programas de maior preferência, despontaram em posição de destaque, as telenovelas de um modo geral, seguidas de programas de auditório por ordem de audiência.

- Silvio Santos (TV Globo-São Paulo)
- Chacrinha (TV Globo - Rio)
- Flávio Cavalcanti (TV Tupi - Rio)
- J. Silvestre (TV Tupi - Rio)

Com a facilidade da transmissão direta criada pela Embratel, por sinal, localizada no município de Itaboraí, hoje a população tem facilidade de assistir estações de TV de outras cidades e, aquela que desponta com maior destaque é São Paulo.

Um dado curioso quanto à forma de utilização desses dois veículos de comunicação foi o de que, da amostragem, 127 famílias dispõem de aparelhos de rádio e 111, de TV, entretanto, o número de pessoas que assistem programas de TV é algo maior do que daquelas que ouvem rádio. (120 contra 124). Parece que no caso de TV, criou-se um hábito de utilizar aparelhos de vizinhos, dentre o pessoal de classe inferior.

Essa audiência de programas maciçamente do Rio de Janeiro, tanto no rádio como na televisão, condiciona também de certa forma, o comportamento de consumo da população, na medida em que a propaganda abrange mais produtos e lojas próprias da Metrópole.

b.5 - Embratel

Como já se fez referência anteriormente, a Estação Rastreadora de Satélite - Embratel, escolheu Itaboraí para erigir sua torre de recepção e retransmissão de imagens.

O motivo da escolha está intimamente ligada à topografia da região - plana, com alguns morros em forma de meia laranja e que facilita o mecanismo próprio do sistema de telecomunicações. Entretanto, o escritório central, órgãos de direção, engenharia e similares, estão localizados no Rio de Janeiro.

Considerando que, mesmo na estação rastreadora, os serviços envolvem alto grau de sofisticação tecnológica, a mão de obra aí empregada é predominantemente alienígena, em termos municipais. Das 62 (sessenta e duas) pessoas que lá trabalham, a sua procedência assim se processa:

32	-	Rio de Janeiro	-	52%
22	-	Niterói	-	35%
<u>3</u>	-	Outros Locais	-	<u>13%</u>
62				100%

Cria-se pois aqui, um vínculo a mais entre a cidade em estudo e a Guanabara, através de deslocamentos pendulares de mão de obra, embora com desequilíbrio numérico nos dois sentidos.

## 9.1 - O equipamento viário

Atualmente, o equipamento viário de que se utiliza a população da cidade em estudo, constitui-se predominantemente de transportes rodoviários. Para o transporte de passageiros, contam com a presença das seguintes empresas e composições.

## - EXPRESSO NITERÓI-RIO BONITO

Esta empresa constituiu-se em 1967, com a fusão de duas outras pré-existentes, sendo a Expresso Rio Bonito, instalada em 1947 e a Viação Rio Bonito, instalada em 1960, as antecessoras.

Portanto, considerando-se que a rodovia que serve Itaboraí e passando por Rio Bonito até a região norte fluminense e também em direção à serra foi asfaltada pelos anos de 1942/43<sup>1</sup>, explica-se que uma linha de ônibus começasse a operar na década de 40.

A sede da citada empresa, fica em Rio Bonito, distante de Itaboraí aproximadamente 15/20 kms. Em 1960 as antigas empresas operavam com 20 unidades, passando a 33 em 1965, e a 44 em 1971.

Esta empresa realiza 158 viagens diárias, sendo 79 saindo de Niterói e passando por Itaboraí, até Rio Bonito, e outro tanto no sentido inverso.

## - COLETIVOS MAGÉ

Esta empresa vem operando na região há poucos anos. Pertence a um grupo econômico sediado na Guanabara e que tem escritório regional em São Gonçalo. Esta empresa realiza um itinerário muito diferente daquele do Expresso Rio Bonito, pois atende populações da zona rural - setor norte município - interessando os 3º e 2º distritos - Itambi e Porto das Caixas, seguindo daí para Venda das Pedras e Itaboraí. Entenda-se que o ponto inicial ocorre 15 vezes ao dia, a partir da Rodoviária de Niterói e mais 15 vezes, sai de Itaboraí, fazendo o itinerário no sentido inverso, ou seja: Itaboraí - Venda das Pedras - Porto das Caixas - Itambi - Manilha e Niterói.

A empresa dispõe atualmente de 29 ônibus, com perspectiva de anexação de mais outros 4 ou 5 e transformação da empresa em sociedade anônima.

1

DINIZ, Maria do Socorro &amp; ABREU, Mauricio de Almeida.

As causas do crescimento recente de Itaboraí - Venda das Pedras. Boletim Carioca de Geografia 21: 79-110. 1970.

O aumento do tráfego portanto pela rodovia Amaral Peixoto e estradas subsidiárias, não só em termos de coletivos, mas também interessando grandemente os carros de passeio e os caminhões de carga, deu como reflexo um dinamismo no setor de infraestrutura ligada aos transportes cu seja: cinco postos de gasolina, sendo dois na área central e três em Venda das Pedras, todos com menos de 30 anos de instalação. Ao mesmo tempo, inúmeras oficinas mecânicas surgiram, ao lado das casas comerciais de auto peças.

Apesar da clientela de passagem ser bastante grande, os caminhões das olarias e das fazendas, mais os carros de passeio da população local, consomem mais de 50% dos produtos petrolíferos e auto peças existentes na praça \*

Para completar o quadro dos meios de transporte, vale dizer que em Venda das Pedras ainda existe uma estação ferroviária da Leopoldina, ramal procedente de Porto das Caixas e que se dirige para Campos. No entanto, parece que a ferrovia nunca foi fator de desenvolvimento para esse núcleo.

Em 1941, pouco antes da pavimentação da rodovia, existiam em Venda das Pedras, somente duas casas comerciais e duas olarias o que parece confirmar a fraca participação ou a não participação da ferrovia, na urbanização de Venda das Pedras<sup>2</sup>.

Atualmente não realiza mais transporte de passageiros, com a extinção da linha suburbana que ligava Rio Bonito a Niterói, via Itaboraí.

É a rodovia portanto o principal instrumento de metropolização desta região de Itaboraí como para toda a Baixada da Guanabara, pois com a facilidade de contato entre a metrópole e as regiões vizinhas então criada, muitas dessas regiões que já estavam estagnadas ou decaídas, puderam retomar um processo de crescimento cu de dinamização. Isto se deu ora pela revalorização do setor rural quer seja pela criação de novos mecanismos produtivos no quadro urbano e um paralelo equipamento do setor terciário.

Acresce-se a isso, uma ênfase dada aos loteamentos urbanos, sinal de evolução da ocupação humana da área. Dentro desse fenômeno, os transportes coletivos muito contribuíram, pois a instalação de linhas passando dentro ou próximas dos diversos loteamentos, valoriza-os sobremodo e as empresas de ônibus por qualquer motivo, realizavam viagens gratuitas na divulgação de alguns empreendimentos loteadores<sup>3</sup>.

\* Amostragem colhida na localidade, através de questionários aplicados.

2 DINIZ & ABREU. Op. cit. p. 97

3 GEIGER, Pedro Pinchas. Loteamento na Baixada da Guanabara. in: Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro. CNG. p.95-101. 1952.



Esta empresa tem sede em Niterói e é uma das mais poderosas da capital. Serve com predominância toda a região turística do litoral fluminense até Cabo Frio e a sua expansão tem sido considerável nos últimos anos.

Na área em estudo ela mantém uma linha que liga Niterói a Venda das Pedras, totalizando 132 viagens, sendo 66 com saída em Niterói e outras 66 com saída em Venda das Pedras.

Esta mesma empresa realiza 7 viagens diárias, com início em Itaboraí até uma localidade da sua zona rural, denominada Pacheco.

A Auto Viação 1001 utiliza 11 carros para o percurso Niterói - Vendas das Pedras e mais 3 para o percurso Itaboraí - Pacheco.

#### 9.2 - O fluxo de passageiros

Por ordem de importância, ou seja, pelo volume de passageiros transportados, o panorama é o seguinte: no trajeto Niterói- Itaboraí-Venda das Pedras:

- Auto Viação 1001 -	185.000	passag. ao mês
- Expresso Niterói Rio Bonito	64.500	" " "
- Coletivos Magé	24.100	" " "
	<hr/>	
Total	273.600	" " "

É preciso esclarecer que esse total, refere-se ao fluxo nos dois sentidos, ou seja, estão somados os passageiros que se deslocam para Niterói e de Niterói, interessando a área em estudo.

No caso de variação diária, podemos notar pelos números que exporemos a seguir e também pelas informações verbais dos empresários, que no sábado o fluxo é muito grande de Niterói em direção à Baixada da Guanabara; no domingo cresce ainda mais o número de passageiros, agora já interessando os dois sentidos, e, na segunda feira, o fluxo é grande da Baixada em direção a Niterói.

Para melhor compreensão dessa dinâmica damos adiante uma amostragem que inclui dois fins de semana e que nos foi fornecido pela Auto Viação 1.001, para o itinerário Niterói - Venda das Pedras.

DATAS	DIAS/SEMANA	PASSAGEIROS TRANSPORTADOS
8.1.72	Sábado	6.509
9.1.72	Domingo	7.405
10.1.72	Segunda	6.288
11.1.72	Terça	5.567
12.1.72	Quarta	5.632
13.1.72	Quinta	5.453
14.1.72	Sexta	5.313
15.1.72	Sábado	6.104
16.1.72	Domingo	7.363
17.1.72	Segunda	6.706
18.1.72	Terça	5.492
Total de 11 dias .....		67.832
Média diária para esse período -		6.166 passageiros
FONTE: Arquivos da Auto Viação 1.001 (Secção S. Gonçalo)		

Nessa pequena amostragem, pode-se ver que realmente aos domingos o fluxo é grande, acompanhado de perto pelos dias da semana imediatamente próximos, sendo digno de nota, a grande redução que ocorre nas terças feiras.

Essa empresa que realiza o maior transporte de passageiros, o faz pela estrada pavimentada, e não se ressentir como a sua congênere, Coletivos Magé, cujo percurso em largo trecho, utiliza estrada de terra. Portanto, no caso desta última, os meses de chuvas mais intensas, significam grandes oscilações no total de fluxo de passageiros, como se pode ver do quadro a seguir:

MESES-	COLETIVOS	MAGÉ
		FLUXO DE PASSAGEIROS
Janeiro...		28.971
Fevereiro		22.954 (chuvas)
Março		28.193
Abril		20.621 (chuvas)
Maiο		26.882
Junho		20.000 *
Julho		16.500 (chuvas)
Agosto		21.726
Setembro		20.747
Outubro		28.651
Novembro		27.000 *
Dezembro		27.000 *
* dados aproximados		

FONTE: Arquivos dos Coletivos Magé (S. Gonçalo)

Além do fator chuvas, de um modo geral, no inverno o movimento diminui.

Quanto ao fluxo da zona rural para o quadro urbano que é realizado pelos Coletivos Magé para o setor norte, e pela Auto Viação 1.001, na região ao sul de Venda das Pedras, somente esta última nos forneceu elementos estatísticos, e conforme poder-se-á ver logo a seguir, é também aos sábados e domingos que aumenta desproporcionalmente, o movimento de população.

Grande parte desse fluxo, não se destina necessariamente para a cidade de Itaboraí, mas daí, toma outra condução para as prais de Saquarema, Araruama etc., ou ainda, dirige-se para Niterói.

De qualquer forma, num primeiro momento, o movimento rural - urbano, através da Auto Viação 1.001 foi o seguinte:

DATAS	DIAS/SEMANA	Nº PASSAGEIROS TRANSPORTADOS
3.1.72	Sábado	1.279
9.1.72	Domingo	1.719
10.1.72	Segunda	991
11.1.72	Terça	827
12.1.72	Quarta	745
13.1.72	Quinta	768
14.1.72	Sexta	755
15.1.72	Sábado	1.267
16.1.72	Domingo	1.643
17.1.72	Segunda	951
18.1.72	Terça	806

FONTE: Arquivos da Auto Viação 1.001  
(Secção de São Gonçalo).

Tabela 23

Até aqui, tratamos do fluxo de passageiros, numa abordagem geral, tentando equacionar as interações da cidade de Itaboraí e sua área rural, bem como em relação à Niterói, parte integrante da Metrópole Rio de Janeiro - Niterói.

Todavia, Itaboraí mantém relações também com São Gonçalo, onde conforme já explicamos no capítulo de população, parte de sua PEA se encontra aí ocupada, ou ainda, onde sua população se abastece em bens e serviços. Assim, no caso por exemplo do Expresso Niterói-Rio Bonito, que declarou transportar cerca de 64.500 passageiros ao mês entre Itaboraí e Niterói, essa mesma empresa, transporta aproximadamente o mesmo número de pessoas, no trajeto Itaboraí - São Gonçalo, onde tem uma secção.

## 10. OS LOTEAMENTOS FACE A METROPOLIZAÇÃO

Dentro de um processo de metropolização que Itaboraí vem sofrendo nos últimos tempos, tem ocorrido algumas modificações na fisionomia do seu espaço urbano, retratadas principalmente pela expansão lateral da cidade.

Este processo implica em transformações de antigas áreas rurais em áreas com vocação urbana, pois nem sempre os novos loteamentos são preenchidos com casario, ocorrendo por vezes ficarem longos anos como terrenos baldios, sem utilização agrícola e esperando uma ocupação habitacional urbana.

Assim como ocorreu uma grande febre de loteamentos peri-urbanos na margem ocidental da Baía da Guanabara, particularmente ao longo dos eixos ferroviários e rodoviários, ampliando a área do "commuting", com o afastamento progressivo dos locais de residência dos trabalhadores no seio da metrópole<sup>1</sup>, também na orla oriental, o fenômeno se repete. Aqui, como já foi detalhado no capítulo referente aos meios de transportes, a ferrovia desapareceu como transporte suburbano.

O fenômeno dos deslocamentos pendulares se faz em nossos dias totalmente pela rodovia, e é portanto, ao longo dos eixos rodoviários, principais ou secundários que os novos loteamentos vem se processando na região de Itaboraí. Na Fig. 4/A pode-se ver a localização dos loteamentos, sendo necessário frisar que na saída para Niterói, que a planta mostra só em parte, os loteamentos continuam por cerca de dez quilômetros ou mais, em ambas as margens da estrada, (Vide fotos N<sup>os</sup> 11 e 25). É também comum, em todo esse trajeto de loteamento intenso, corretores à beira da estrada, com escritórios improvisados com a função de abordar os pedestres e atender os que passando de automóveis, eventualmente param para pedido de informações.

Os loteamentos que se limitam com a Rodovia Amaral Peixoto, geralmente alongam-se para o interior, por distâncias variáveis de conformidade com a dimensão da fazenda ou do sítio loteado, e, os lotes de beira de estrada tem preços elevados, diminuindo gradativamente em direção aos "fundos".

No caso do loteamento Jardim Nova Cidade por exemplo que fica entre o rio Lava Pés e a Rodovia, os de beira de estrada com 360m<sup>2</sup> (já todos vendidos) custam Cr\$ 9.000,00 (nove mil cruzeiros) a prazo (60 meses). Os lotes dos fundos, próximo ao rio Lava Pés,

---

1

estão sendo vendidos a Cr\$ 3.600,00 (três mil e seiscentos cruzeiros), também a prazo. Nas compras à vista, concedem desconto de 40%.

Essa multiplicação de loteamentos começou especialmente após a 2ª Guerra Mundial, assumindo maior intensidade nos últimos anos, como se vê da tabela abaixo:

PERÍODO	Nº DE LOTEAMENTOS AUTORIZADOS PELA PREFEITURA	%
1946 - 1950	8	10,0
1951 - 1955	13	16,2
1956 - 1960	17	21,3
1961 - 1965	18	22,5
1966 - 1970	24	30,0
	80	100,0

Ao todo a Prefeitura Municipal de Itaboraí autorizou 117 (cento e dezessete) loteamentos no período de 1946-1970, mas para muitos, não encontramos as datas de autorização. Os 117 loteamentos referem-se ao âmbito do Distrito-Sede e não no perímetro municipal.

Por outro lado, estudos do geógrafo Pedro Pinchas Geiger (citados na bibliografia) sobre a Baixada Fluminense e a Baixada da Guanabara, fazem menção ao problema da febre de loteamentos e procuram apresentar algumas causas:

1ª) a especulação imobiliária. Para ele, a valorização constante das terras torna mais rendoso ao antigo fazendeiro, eventualmente absenteísta, lotear e vender lotes para fins residenciais, a uma classe média que deseja ter habitação própria, embora distante da metrópole.

Na maioria das vezes, as prestações com os lotes mais os gastos com a construção de uma casa, tornam-se mais baratos do que os aluguéis no interior da metrópole.

O mesmo autor dá alguns exemplos em cruzeiros velhos:

- "Fazenda da Luz - faixa costeira de São Gonçalo -

A fazenda de 40 alqueires foi dividida em 2.121 lotes, cujo preço atual é de Cr\$ 15.000,00. O atual proprietário pagou pela referida fazenda que dispunha de uma produção de cerâmica, frutas e lenhas, a quantia de Cr\$ 280.000,00. 2.000 lotes a Cr\$ 10.000,00 cada um, representam Cr\$ 20.000.000,00.

- Fazenda Bom Retiro - município de Itaboraí, a 15 Kms de São Gonçalo - Lotes de 15 x 40 metros, pelo preço de Cr\$ 6.000,00 pagáveis a Cr\$ 100,00 mensais - Lote agrícola de 10.000 m<sup>2</sup>. a Cr\$ 10.000,00.

- Em Itambi, 3º Distrito de Itaboraí, um terreno de 6 alqueires foi vendido a uma firma que ia lotear por Cr\$ 200.000,00. Se se fizerem lotes de 500 m<sup>2</sup>, haverá cerca de 900 que, mesmo a Cr\$ 3.000,00, fornecerão Cr\$ 2.700.000,00" <sup>2</sup>.

Dois ou mais tipos de pessoas procuram êsses loteamentos urbanos, O primeiro, refere-se àquêles que já gozando de um padrão elevado de vida na metrópole, deseja ter uma casa de campo, com um quintalzinho, algumas fruteiras etc. para os seus fins de semana. Um segundo tipo, seria aquêles antigos moradores da fazenda, que ao perder o seu trabalho rural provocado pelo loteamento da propriedade (fazenda ou sítio) onde êle era empregado, procura adquirir um lote, construir uma habitação simples e transformar-se em trabalhador urbano. Muitos dêstes, não conseguindo emprêgo na cidade de Itaboraí, dirigem-se para a metrópole em migração cotidiana,

Há ainda um terceiro tipo de comprador. Seria aquêle que, dispondo de algum capital, resolve adquirir vários lotes, pagáveis a longo prazo, aguardar uma valorização para vender com grande lucro, anos depois. Há também os que, comprando alguns lotes, constroem em habitações de categoria média para fins de locação.

Tudo isto está intimamente ligado ao rápido processo de metropolização que sem dúvida Itaboraí está experimentando, a exemplo de quantas outras cidades do Recôncavo da Guanabara já o experimentaram. São os exemplos de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis e hoje já até a raiz da serra, Paracambi, e mesmo da região serrana - Petrópolis, transformaram-se umas mais, outras menos, em cidades dormitórios.

Itaboraí também já está caminhando para isso.

- Evolução de preços - Numa investigação feita no Cartório do 2º ofício de Itaboraí, pudemos retirar alguns exemplos, tais como:

1º exemplo: terreno urbano, subdividido em três lotes, medindo 1977m<sup>2</sup>, foi transacionado como segue:

3.7.1958	Cr\$ 30.000,00
2.1.1964	Cr\$ 45.000,00
26.6.1964	Cr\$ 60.000,00
5.3.1970	Cr\$ 300,00 (novos)

2º exemplo: lote urbano, no Distrito Sede, medindo 360m<sup>2</sup>, foi transacionado:

11.12.1957	Cr\$ 15.000,00
10.06.1969	Cr\$ 700,00 (novos)

3º exemplo: lote urbano, localizado na Praça Floriano Peixoto, núcleo original da cidade, medindo 360m<sup>2</sup>, teve os seguintes registros:

23.6.1945	Cr\$ 6.000,00
20.8.1969	Cr\$ 3.000,00 (novos)
23.3.1970	Cr\$ 11.000,00 (novos)

4º exemplo: propriedade rural, localizada no 6º Distrito (Cabuçu), medindo 290.400 m<sup>2</sup> teve a seguinte oscilação:

16.4.1936	-- 55 mil reis
1.9.1960	Cr\$ 120.000,00
18.9.1970	Cr\$ 9.000,00 (novos)

É importante dizer que os preços declarados na escritura, nem sempre correspondem aos preços reais da compra e venda, mas, dentro dos elementos que nos foram fornecidos, pode-se perceber que houve uma grande valorização das propriedades imobiliárias. Parece que no último quinquênio, os preços estão se aproximando dos reais, influenciados pelo impôsto de renda aplicado a pessoas físicas. Este é um aspecto que precisaria ser melhor pesquisado, mas foge do objetivo deste trabalho.

É essa evolução de preço como o demonstrado no 3º exemplo (embora a curva de crescimento de preço não esteja necessariamente coerente) que explica, como analisou o Prof. Pedro P. Geiger, já citado anteriormente, a intensificação do loteamento, atividade que se tornou bastante rendosa.

Reafirmamos que, em todo esse mecanismo, a metropolização foi o fator essencial.

## 11 - OBSERVAÇÕES FINAIS

Após o exame de cada um dos aspectos anteriores, parece-nos importante tecer as seguintes considerações à guisa de observações finais.

1. Itaboraí foi bastante importante na vida regional, nos séculos XVII, XVIII e primeiras décadas do Séc. XIX, ora apoiada no papel que representou Porto das Caixas, ora apoiada por uma zona rural adjacente.

2. A sua estagnação começou com as "febres do Macacu" (malária) que assolaram a sua região, a partir de 1830, provocando mortandade de uma parcela de sua população, e a fuga de outra. A malária foi um fator de despovoamento e com isso, os rios deixaram de ser constantemente desobstruídos, dificultando a navegação.

3. Este esvaziamento humano e econômico da área que por si só já seria suficiente para desorganizar toda uma estrutura social, foi agravado, agora em 1860, com a instalação da ferrovia (De Porto das Caixas até Cachoeiras de Macacu), aniquilando com Porto das Caixas. A "falência" de Porto das Caixas, naturalmente repercutiu também sobre Itaboraí.

4. Mais um fato histórico acabou dificultando ainda mais a situação de Itaboraí: a libertação dos escravos, em 1888.

O elemento escravo vinha ainda limpando e conservando vários trechos de rios, trabalho assaz ingrato. A abolição, aboliu também o trabalho em questão.

5. Os meios de transportes - uns mais outros menos, contribuíram para caracterização das várias etapas de sua trajetória histórica. A aquavia conjugada ao trabalho dos tropeiros, deu vida a Porto das Caixas; a ferrovia trouxe o declínio a êsse mesmo núcleo e Itaboraí, primeiramente se beneficiou e posteriormente se ressentiu com os reflexos daqueles acontecimentos. A rodovia finalmente, deu uma retomada de crescimento à sede, mas em nada influencia Porto das Caixas.

Com o advento da estrada de rodagem, e a partir da década de 40, asfaltada, Itaboraí começa a estreitar a sua vida de relações com Niterói e com a cidade do Rio de Janeiro. Esta experimentava um acentuado crescimento, motivado pela II Guerra Mundial e Itaboraí foi solicitada a participar desse processo, seja através de fornecimento de produtos oleiros, agrícolas, como também por inter-



câmbio financeiro e comercial. É a fase em que o comércio atacadista começa a desaparecer de Itaboraí.

Nêsse processo de metropolização, Niterói tem papel relevante, como representante ou prolongamento do Rio de Janeiro, na orla oriental da Baía da Guanabara. Itaboraí passa a ter maiores vínculos com Niterói.

7. Apesar de ser muito antiga, Itaboraí não teve grande expansão urbana, em nenhum momento. Isso pode ser comprovado pela análise da sua estrutura e zoneamento urbanos, e chega aos dias atuais com menos de 10.000 cidadãos no seu quadro urbano.

Na fase mais recente, interessando o Séc. XX principalmente, ela esbarrou na rapidez de urbanização da metrópole Rio-Niterói, que por gozar de melhor "posição", acabou ofuscando as cidades periféricas.

8. Itaboraí não conseguiu equipar-se. Logo o seu comércio, a sua atividade industrial e os serviços em geral, são muito acanhados. Como consequência, os estudantes de níveis mais elevados; uma parcela a sua população ativa; os seus doentes mais graves etc., migram para Niterói ou Rio, uns em deslocamentos pendulares; outros em deslocamentos ocasionais.

9. Os loteamentos multiplicam-se rapidamente, transformando áreas outrora agrícolas, em lotes baldios aguardando valorização, ou em habitações urbanas. Esta especulação imobiliária está intimamente ligada ao mecanismo da metropolização que está envolvendo Itaboraí e isso parece que gera contradições. O município que tem mais de 70% de sua população radicada na zona rural, depende de hortigranjeiros de fora (Cachoeiras de Macacu, Nova Friburgo, Niterói) para suprir a diminuta população do quadro urbano.

10. Essa diminuta população, quando entrevistada manifestou várias aspirações para a sua cidade, cujo conteúdo ilustra, bem a falta de equipamento anteriormente aludida. As aspirações são:

- a) Melhoria dos serviços médico-hospitalares, inclusive a criação de um pronto socorro na cidade. Isto corresponde aos desejos de 20,4% das famílias;
- b) um número significativo das famílias, manifestaram o desejo de verem instalados serviços de esgoto;
- c) outros, reclamaram da iluminação dos logradouros públicos que consideram ruim, bem como da qualidade da corrente de luz elétrica,

- d) houve também quem solicitasse melhor distribuição de águas e ampliação do calçamento de ruas;
- e) uma tônica geral foi a da ampliação do mercado de trabalho, seja através da melhoria do comércio local, ou pela montagem de indústrias diversificadas;
- f) finalmente, outros reclamaram da inexistência de hotéis, pensões ou similares e de casas de diversões, principalmente cinema.

11. O tráfego pela Rodovia Amaral Peixoto aumenta bastante no-verão, chegando a formar imensas filas nos fins de semana. Todo esse tráfego atravessa dentro da cidade de Itaboraí. Se isso de um lado dinamiza certos setores da sua vida comercial, por outro lado, coloca em perigo a vida de muitas pessoas que necessitam atravessar a citada rodovia, no coração da cidade, para se atingir o Banco ou a casa comercial que fica do outro lado.

Estas observações são válidas também para Venda das Pedras.

Os semáforos estão sempre desligados.

Esse fluxo intenso de veículos parece ser um importante elemento de metropolização, com conseqüências positivas e negativas.

12. A construção do ponto Rio-Niterói, quando chegar ao fim, com certeza provocará aumento substancial no fluxo de veículos pela Rodovia Amaral Peixoto.

Isto parece que sugere a necessidade de um planejamento amplo, integrado visando a reorganização do espaço urbano da prla oriental da Baía da Guanabara.

FOTOGRAFIAS

Foto nº 1

Vista da Rodovia Amaral Peixoto que corta a cidade ao meio, ligando a capital do Estado, às regiões serrana e litorânea.

Isto desenvolveu um comércio ligado aos meios de transportes, tais como: postos de gasolina(foto) casas de auto peças e outros.



Foto nº 2

Fachada da Igreja de São João Batista, localizada no nível mais elevado do terraço, hoje representado pela Praça Marechal Floriano. Ela foi instituída em 1696, mas foi várias vezes reconstruída e pouco resta da arquitetura do Séc. XVII ou XVIII. São João Batista é o padroeiro da cidade.



Foto nº 3

Fachada lateral

Teatro João Caetano, construído em 1827, está atualmente em ruínas. Ai percebe-se o início da ladeira íngreme que caracteriza o contato entre a Praça Marechal Floriano, no terraço mais elevado, e a Rua Senhor do Bonfim, a aproximadamente 18/20 metros de altitude.



Foto nº 4

Casa de caridade em que se hospedava D. João VI quando de suas visitas a Itaboraí. Após longos anos de abandono sofreu um incêndio e hoje encontra-se em ruínas.

Está localizada na Praça Marechal Floriano, na parte leste.



Foto nº 5

Rua do Teatro que, da Praça Marechal Floriano Peixoto, desce até a Rua do Senhor do Bonfim. Esta parte da cidade parece ter sido ocupada na 1ª metade do Séc. XIX, pelas construções antigas aí remanescentes. O prédio do teatro data de 1824.



Foto nº 7

Uma residência até hoje conservada na Praça Marechal Floriano. Não se sabe a data exata, mas moradores antigos da localidade, asseguraram datar-se do final do Séc. XVIII. Foi várias vezes restaurada.



Foto nº 6

Fachada da Igreja do Bonfim localizada à meia encosta, e construída provavelmente no final do Séc. XVIII ou início do Séc. XIX. Esteve em ruínas longo tempo, e foi parcialmente restaurada em 1971.

Das catacumbas que restam, as mais antigas datam de 1853.



Foto nº 8

Nesta foto pode-se observar o sítio original de Itaboraí, já bastante modificado pela ação humana. Aos fundos, a Igreja de São João Batista. Na parte intermediária, o talude que caracteriza a diferença de níveis dos terraços. Finalmente, em primeiro plano, uma amurada com aproximadamente 050 m. que marca o nível do terço do sítio original e o nível da rua que contorna a praça.



Foto nº 9

Na fase inicial do Séc. XX (até 1940) a cidade expandiu-se pela encosta abaixo, a partir da Praça. Aqui pode-se ver a ladeira, que une a Rodovia Amaral Peixoto no primeiro plano, hoje o "coração" da cidade, com a Praça, que se vê aos fundos e no alto.



Foto nº 10

Entre 1940 e 1960, foi a Rodovia Amaral Peixoto o grande elemento dinamizador do crescimento urbano, nesta foto se vê um trecho da citada rodovia e o prédio mais alto da cidade, com quatro andares.

Os edifícios de apartamentos só aparecem ao longo da Rodovia A. Peixoto.

Foto 11

Após 1960, a várzea já começa a ser ocupada. Em algumas áreas, ela apresenta caráter alagadiço. Para atenuar êsse problema, muitos canais de drenagem foram abertos. Esta foto mostra o leteamento Jardim Nova Cidade.





Foto nº 12

Centro comercial e financeiro de Venda das Pedras, interessando trecho da Rodovia Amaral Peixoto que também a corta ao meio.



Foto nº 13

Vista de uma residência luxuosa entre Itaboraí e Venda das Pedras, ao lado de muitos terrenos baldios, chácaras, olarias e algumas casas modestas.

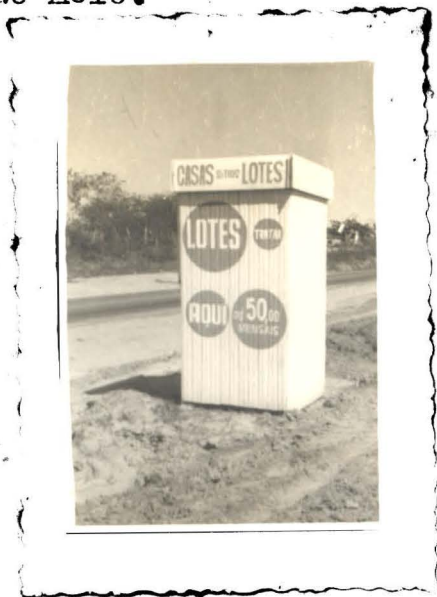


Foto nº 14

Vista de um escritório de loteamento, improvisado numa área onde foi feita terraplanagem para demarcação de ruas.

Os loteamentos atestam o surgimento de novos bairros residenciais, e se espalham por toda a periferia da cidade.



Foto nº 15

Fachada do prédio da Prefeitura Municipal de Itaboraí e da Câmara dos Vereadores, localizada na Praça Marechal Floriano. Sua construção data do início do Séc. XIX.



Foto nº 16  
Igreja de N.S.da Conceição em Porto das Caixas. Sua obra começou por volta de 1763 e foi abandonada, como se vê na foto, Posteriormente foi erigida internamente no final do Séc. XIX.



Foto nº 17  
Aspecto de um cruzamento da Rodovia Amaral Peixoto, com uma rua importante da cidade, que por sinal, termina na várzea. (aos fundos).



Foto nº 18  
Vista geral da feira que funciona em Itaboraí, aos domingos com uma frequência bastante numerosa, principalmente de população rural.



Foto nº 19  
Nesta foto avista-se uma banca que vende eletrodomésticos em geral.



Foto nº 20  
Venda de tecidos na feira. Aqui os preços são levemente inferiores aos das casas comerciais, talvez pelo fato dos feirantes se abastecerem nos depósitos das fábricas, no Rio de Janeiro.



Foto nº 21

O comércio de roupas feitas e confecções é grande na feira.

Várias são as barracas desse gênero, interessando revenda ou venda de suas próprias confecções.



Foto nº 22

Vista de uma seqüência de olarias, próximo de Venda das Pedras, às margens da Rodovia Amaral Peixoto.

Nesta parte da cidade, são frequentes as olarias de fabricação de telhas.



Foto nº 23

Local de extração de tabatinga, matéria prima utilizada nas olarias locais.

A camada superior é mais arenosa e seca. A porção inferior é mais escura e úmida.



Foto nº 24

Aspecto de uma secagem de tijolos a céu aberto. Há também recintos cobertos em que a telha frequentemente, e eventualmente o tijolo são postos a secar ao abrigo da chuva.



Foto nº 25

Vista parcial de uma área em preparo para loteamento.

Aqui está se processando arreamento. Tão logo o termine, os loteadores fazem a demarcação dos lotes.



12 - B I B L I O G R A F I A

- ABREU, Maurício de Almeida & DINIZ, Maria do Socorro. As causas do crescimento recente de Itaboraí - Venda das Pedras. Boletim Carioca de Geografia. Rio de Janeiro, 21:79-110, 1970.
- ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil. Texto da ed. de 1711. S. Paulo, Ed. Nacional, 1967.
- AZEVEDO, Aroldo de. Geografia das metrópoles brasileiras. In: Anais da A.G.B.. São Paulo, 1958. V.12 p.131-48.
- BERNARDES, Lysia M.C. Curso de Geografia da Guanabara. Rio de Janeiro, IBGE-IBG, 1968.
- \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. Hierarquia urbana e polarização no Brasil. In: Simpósio de Geografia Urbana. Rio de Janeiro, IPGH, 1966. p.207-10.
- BERNARDES, Lysia M.C. e outros, O Rio de Janeiro e sua região. Rio de Janeiro, IBGE-CNG, 1964. 146 p.
- CAMPOS, Maria da Glória Carvalho. Causas geográficas do desenvolvimento das olarias na Baixada da Guanabara. In: Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro, 1957. p.126-53.
- CARLI, Gileno de. A evolução do problema canavieiro fluminense. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1942.
- CASAL, Aires de. Corografia Brasileira. Fac-smile da ed. de 1817. Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1945.
- CODERJ - (Cia. do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro) Diagnóstico do Estado do Rio de Janeiro, 2.ed., Rio de Janeiro, 1970, (Pub., 5).
- DERRUAU, Max. Tratado de geografia humana. (Précis de géographie humaine) Trad. por Raimundo Griño. Barcelona, Editorial Vicens Vives, 1964. 681p.
- DIÁRIO CARIOCA. Rio de Janeiro, 26 set. 1954.
- FORTE, José Matoso Maia. Vilas fluminenses desaparecidas - Santo Antonio das Caixas. Revista da Sociedade de Geografia. 44:35-67. 1937.

- GEIGER, Pedro Pinchas. Ensaio sobre a Baixada Fluminense. Boletim Geográfico, IBGE-CNG, Rio de Janeiro, 10 (110), set/out. 1949.
- \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. Loteamento na Baixada da Guanabara. In: Anuário geográfico do Estado do Rio de Janeiro. CNG, 1952. p. 95-101.
- GEIGER, Pedro Pinchas & MESQUITA, Myriam Gomes Coleho. Estudos rurais da Baixada Fluminense. IBGE-CNG. Biblioteca Geográfica Brasileira, 1956 (Pub. da Série A, "Livros", 12)
- GEIGER, Pedro Pinchas & SANTOS, Ruth Lyra. Notas sobre a evolução da ocupação humana na baixada fluminense, In: Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro, 1955.
- GEORGE, Pierre. Cidade, rede urbana e região. In: Conferências no Brasil. IBGE-CNG, 1970.
- GEORGE, Pierre. Compêndio de geografia urbana (Précis de géographie urbaine) Trad. por Jorge Garzolini. Barcelona, Ediciones Ariel, 1964. 270p.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Departamento Estadual de Estatística. Anuário Estatístico, 1968.
- IBGE. Cadastro Industrial: Espírito Santo e Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1965.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Estatística. Sinopse estatística do município de Itaboraí; aspectos históricos e geográficos, alguns resultados estatísticos 1945; principais resultados censitários de 1.9.40.
- \_\_\_\_\_. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro, 1959. v.6 e 22.
- \_\_\_\_\_. Registro Industrial. Rio de Janeiro, 1965.
- \_\_\_\_\_. Serviço de Estatística Militar. Seção de Documentação Municipal. Subsídios para o da evolução social e política dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro, 1947 p.36-7.
- \_\_\_\_\_. Serviço Nacional de Recenseamento. Censo Agrícola do Estado do Rio de Janeiro, 1960.
- \_\_\_\_\_. Sinopse estatística do município de Itaboraí; (Aspectos históricos e geográficos). 1945.
- \_\_\_\_\_. Sinopse preliminar do censo demográfico; VIII recenseamento geral, 1970.
- O JORNAL. Rio de Janeiro, 1967. ed. comemorativa do bi-centenário do café.

- LAMEGO, Alberto Ribeiro. O homem e a Guanabara. Rio de Janeiro, IBGE-CNG (Biblioteca Geográfica Brasileira), 1964.
- LIMA SOBRINHO, Barbosa. Presença de Alberto Torres (sua vida e pensamento). Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- MACEDO, Joaquim Manuel. O rio do quarto. São Paulo, Melhoramentos,
- MAGALHÃES, João de. Reminiscências de Porto das Caixas. Niterói, 1944.
- MARTINS, Fernando José. Geografia Econômica do Estado do Rio de Janeiro. In: Anuário geográfico do Rio de Janeiro, 13. Rio de Janeiro, IBGE, 1960 p.184-92.
- MAXIMILIANO (Príncipe de Wied-Neuwied) Viagem ao Brasil nos anos de 1815/17. 2. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1958. 536 p.
- MENDES, Renato da Silveira. Viajantes antigos e paisagens nortinas na Baixada Fluminense. Bol. Geográfico, Rio de Janeiro, 6(47): 1437 e seg. fev. 1947.
- \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. A conquista da baixada fluminense In: Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia, 1942. V.3, p.718-36.
- \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. Paisagens culturais da Baixada fluminense. São Paulo, 1960. (Tese de doutoramento, apresentada à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Paulo, 1960)
- MULLER, Nice Lecoq. Taubaté, estudo de geografia urbana. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, 1 (27):71-109, jan/março. 1965.
- PEDROSO, José & PORTO, Adolpho. O estado e o município. Rio de Janeiro, 1950.
- PEIXOTO, Dídima de Castro. Geografia fluminense. 2.ed. Niterói, Artes gráficas, 1970.
- PETRONE, Pasquale. Notas sobre o fenômeno urbano no Brasil. In: Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros. São Paulo, 1960 V.12, p.149-69.
- PIZARRO E ARAÚJO, José de Souza Azevedo. Memórias históricas do Rio de Janeiro, 1945. V.2
- PRADO JÚNIOR, Gaio. História econômica do Brasil, 11.ed. São Paulo, Brasiliense, 1969. 339p.
- \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. Formação do Brasil contemporâneo. 8. ed., São Paulo, Brasiliense, 1965.

- PREFEITO assume e restaura Itaboraí. Cidades e municípios. Rio de Janeiro, 9 (5): 16-7 março 1971.
- REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, ed. de 26 jul. 1951.
- REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1906 - Tomo 67, Parte II, v.110.
- RIBEIRO, Joel Barbosa. O "cinturão verde" e o abastecimento das sedes municipais (Tese apresentada ao I Congresso Nacional dos municípios Brasileiros) In: Revista Brasileira dos Municípios, Rio de Janeiro, 11 : 718-720.
- RIO DE JANEIRO, (estado). Departamento Estadual de Estatística. Sinopses municipais, s.d.
- ROCHFORT, MICHEL. Como a presença de uma grande cidade diversifica as aglomerações de uma região. Boletim Baiano de Geografia. Salvador, Bahia, 1 (2): 3-11. set. 1970.
- SAINT-ADOLPHO, J.C.R. Milliet. Dicionário geográfico histórico e descritivo do Império do Brasil, Paris, 1845. (original).
- SAINT-HILAIRE, Augusto de. Viagem pela província do Rio de Janeiro. Trad. e notas por Ribeiro Lessa. 378p.
- SCHAEFFER, Regina P.G.Espindola, & GEIGER, Pedro Pinchas. Nota sobre a evolução econômica da Baixada Fluminense. In: Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro, 1951.
- SOARES, M.T. Segadas. Critérios de delimitação de áreas metropolitanas e a possibilidade de sua aplicação. In: Simpósio de Geografia Urbana. Rio de Janeiro, IPGH, 1966. p. 91-106.
- \_\_\_\_\_. Divisões principais e limites externos do Grande Rio de Janeiro. In: Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros. São Paulo, 1960. v.3, p.187-205.
- TAYLOR, Griffith. Geografia urbana. Barcelona, Omega, 1954. 495 p.
- VALVERDE, Orlando. Aspectos geográficos e econômicos da agricultura no município de Itaboraí. In: Anuário Geográfico do Estado Rio de Janeiro. 1952, p.83 e seg.
- \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. A geografia econômica do Estado do Rio de Janeiro. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 145 (16) :520-28, jul./ag. 1958.

OUTRAS FONTES CONSULTADAS

Alguns dados históricos, corográficos e estatísticos - Itaboraí - RJ, 1967. (mimeografado).

Album do Estado do Rio de Janeiro, comemorativo do 1º Centenário da Independência do Brasil - 1922.

Arquivos da Prefeitura Municipal de Itaboraí (autorização de loteamentos).

A digitalização deste documento foi possível graças ao investimento do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana (PPGH-FFLCH-USP) e realizada com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Essa ação integra as atividades de comemoração dos 50 anos do PPGH no ano de 2021. Para mais informações sobre o PPGH e sua história, visite a página do programa: <http://ppgh.ffeilch.usp.br/>.

